



2021

Marco N° 1 - Cevide

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga
Portugal
Linda a Velha

Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVI - N.º 1454 | 5 Setembro de 2021 | Preço Avulso Euros 1,75
Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

Melgaço em Festa celebra a «cultura» em segurança

P.26-27



PS recandidata Manoel Batista P.12-13



PSD apresenta listas à Câmara e a 5 Juntas de Freguesia P.18-19



O famoso teólogo Leonardo Boff interveio nas comemorações dos 25 anos do Dia do Brandeiro P.16-17



Marcelo Rebelo de Sousa no Festival MDOC 2021 para vencer a macrocefalia da capital P.28-29



Tomadas de posição na Santa Casa da Misericórdia de Melgaço P. 32-33

ABI FEIJÓ EM MELGAÇO E O CINEMA DE ANIMAÇÃO **P.3**

DO VALE DO LIMA XXXIII - CONCLUSÃO DAS APRECIADAS CRÓNICAS DE MANUEL DOMINGUES **P.5**

MORREU OTELO, PRINCIPAL ESTRANGULADOR DO 25 DE ABRIL **P.6**

O VOTO CONTA. NÃO FAÇAS DE CONTA QUE NÃO VALE A PENA **P.7**

PROJECTO DE RENOVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DOS BOMBEIROS DE MELGAÇO TEM DE COMEÇAR JÁ. **P.8**

VILARINHO, EM VILA VERDE, INAUGURA ESPAÇOS EMBLEMÁTICOS DA PROCISSÃO DE PASSOS **P.10-11**

ENCÍCLICA «FRATELLI TUTTI» DAVA UM EXCELENTE PROGRAMA ELEITORAL **P.20**

HISTÓRIA DE VIDA: ANTÓNIO OLIVEIRA **P.21**

CUIDADOS COM A MÃE TERRA PARA EVITAR A DEGRADAÇÃO DO AQUECIMENTO GLOBAL **P.30**

OS NEGÓCIOS (RUINOSOS PARA O CONCELHO) DA CÂMARA MUNICIPAL **P.31**

NAVEGAR NO RIO TEJO EM CAIAQUE **34-35**

Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

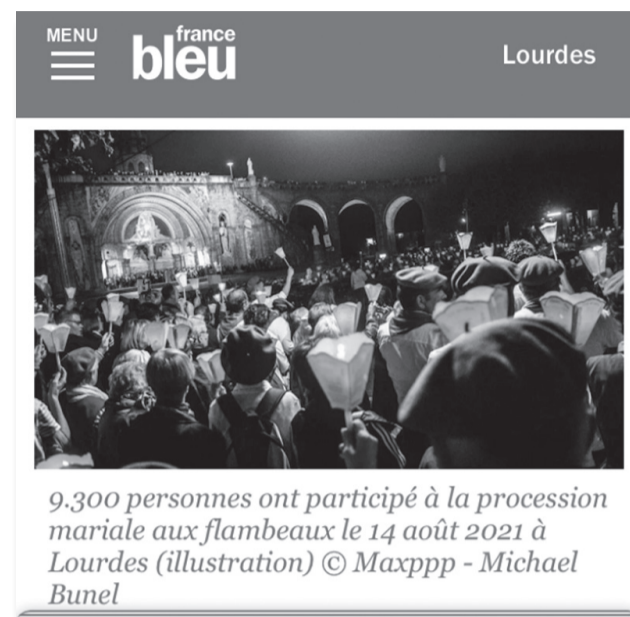
Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com



Triplo Ouro no Concurso 2021 da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Custa muito a compreender e aceitar

António Dias*



Venho por este meio mostrar o meu desagrado e descontentamento pela proibição da nossa procissão a São Tomé.

Qual a razão e quem foi que proibiu as procissões católicas cá em Portugal e porquê? Foram as autoridades civis ou religiosas?

Que tem a ver a pandemia com essas proibições religiosas em Portugal?

Se vou de viagem, avião ou comboio, posso juntar-me a 200 ou 400 passageiros sem problemas...

Se vou à vila de Melgaço no sábado 14 ou no Domingo 15 de Agosto 2021, posso juntar-me a centenas de pessoas no recinto do Castelo... sem problemas e devidamente autorizado pelas autoridades competentes da vila... (antigo padre e agora eleito socialista)

Nos mesmos dias 14 e 15 de Agosto, se vou a Lour-

des (França) posso ir na procissão de velas juntamente a 9.300 pessoas e juntar-me a Padres, Bispos e um Cardeal...!

Então pergunto eu, porquê que não se pode fazer uma procissão de velas em Portugal nem tão pouco uma procissão com uma centena de pessoas para acompanhar o nosso venerado Apóstolo São Tomé da Igreja de Penso até à sua Capelinha pelo monte acima e completamente ao ar livre ?

Será isso perigoso de verdade? (E para mais, com as máscaras...?)

De quem é a ideia dessas proibições?

Que justiça é esta contra os católicos Portugueses? O comunismo, estará porventura a bater-nos à porta? Já não digo... nada!

Certas pessoas dizem-me: a procissão de São Tomé

foi proibida (como todas as outras) por causa da Covid... porque isto aqui em Portugal está muito mau... Ahhh bom? Então está muito mau para juntar uma centena de pessoas, ou fiéis numa procissão, e não está mau para juntar várias centenas aglomeradas no recinto do Castelo da vila de Melgaço assim como noutros sítios do país?

Compreenda-se que isto não é por mal, mas só para compreender a realidade no nosso país...!

Pois meu povo, saibam que é assim com o nosso socialismo em Portugal!

A igreja está a perder toda a influência católica!

* António Dias (de Paris) em férias na freguesia de Penso e devoto de São Tomé.

NR: Ver sobre o mesmo tema na pag. 25.

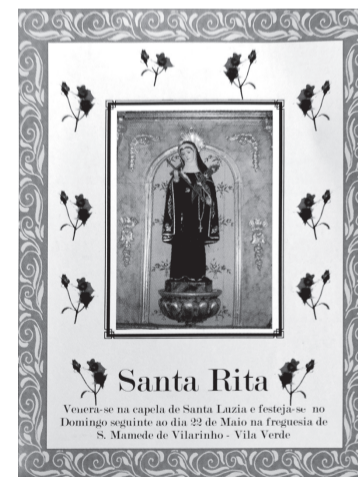
Santa Rita - Vilarinho e Rouças



Esta edição sai atrasada quase uma semana, sobretudo para tentar minorar os prejuízos económicos que um engano dos CTT no lançamento das expedições do ano 2020 nos está a causar.

Este facto e uma visita às obras em Vilarinho, de que fazemos menção noutra edição, levou-nos a recordar o Padre Carlos, fundador e alma deste jornal, por dois motivos: a) completaram-se no dia 5, 112 anos do seu nascimento, data que ele gostava de celebrar com eucaristia na Peneda; b) foi ele o grande obreiro de Santa Rita. Ora a visita a Vilarinho, onde a Santa dos Impossíveis também é venerada, fez-nos imaginar como poderia ser Santa Rita, em Rouças, hoje, se o sonho do Padre Carlos deixado por escrito, tivesse sido realizado, aprofundado e adequado às novas circunstâncias.

Que a Santa dos Impossíveis ajude a despertar os seus devotos para que algo se faça que evite uma degradação irreparável.



A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt.la
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.600 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa - Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde - Melgaço
Alberto Magno P. Castro - Valença

Alcídio Silva Figueiredo - Porto
Álvaro Carvalho - Braga
António Costa Guimarães - Braga
António Jorge Tavares - Açores
Armanda Urze - Melgaço
Arménio Augusto de Melo - Braga
Arturo Diaz (Dr.) - Barcelos
Helena Matos - Braga
José Afonso Marques - Orense
José Albano Domingues (Dr.) - Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) - Faro
José Marques (Cónego e Doutor) - Braga
José Rodrigues Lima (Dr.) - Viana
Júlio de Sousa Domingues - Ancora

Manuel José Pereira - Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) - Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) - Lisboa
Maria Ester Taveira (Dra.) - Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) - Lisboa
Maria Nadalete Costa Lopes (Dra.) - Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) - Leiria
P.º Manuel Domingues - Viana
Olinda Carvalho (Dra.) - Lisboa
Rui Ribeiro - Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de "A Voz de Melgaço"

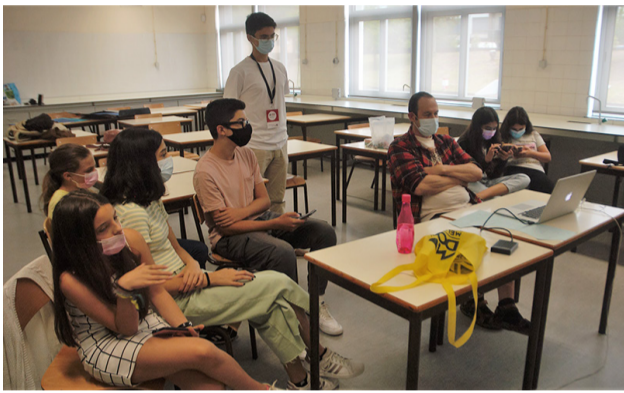
Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal - 22,50 Euros
Estrangeiro - 30 Euros

Abi Feijó veio a Melgaço dar ‘A Maior Lição do Mundo’ sobre igualdade de género e cinema de animação

“[As crianças] passam horas por dia a consumir audiovisual sem nunca reflectir sobre isso”

João Martinho



Abi Feijó, realizador de cinema de animação, produtor e director da Casa Museu de Vilar (Lousada), esteve em Melgaço de 2 a 5 de Agosto para A Maior Lição do Mundo, uma oficina integrada no âmbito do MDOC – Festival Internacional de Cinema de Melgaço, para mostrar aos mais novos que é possível aprender sobre animação e os direitos humanos.

A igualdade de género, um dos temas possíveis para desenvolvimento no contexto do projecto da UNICEF, foi a escolha dos alunos, entre os 10 e os 16 anos, que durante os dias da oficina aprenderam a trabalhar o guião, o storyboard, gravar vozes, música e processo de montagem de uma curta-metragem de animação.

Com recurso à plasticina, criaram personagens de jogadores e jogadoras de futebol que entram em conflito após o jogo, quando o pagamento aos atletas masculinos foi superior ao das atletas com quem disputaram a partida.

Deste exercício resultou uma curta-metragem com pouco mais de um minuto de duração, o que “surpreendeu” os alunos, a braços com a sua primeira incursão no mundo dos filmes de animação.

“Houve situações em que ficaram surpreendidos. Três dias para fazer um minuto de animação, e de trabalho desde as 9h30 até às seis da tarde, foi um horário puxado. Se calhar em período de aulas não tem um dia tão intenso, mas acho que o resultado está muito divertido”, considerava Abi Feijó, formador e a quem coube ajustar os pormenores técnicos a tempo da exibição que decorreu no auditório da Casa da Cultura, no último dia do MDOC.

“Foram eles que escolheram a técnica. Quiseram trabalhar a plasticina, mas tenho trabalhado com muitas e diversas técnicas, nas várias oficinas, com o desenho, marionetas, colagens... Acho muito interessante aceitar desafios para trabalhar com técnicas diferentes. Muitas

vezes pergunto se há localmente há algum artesão com que se possa trabalhar na animação. Há dois anos num projecto, usamos os bordados, que eram uma tradição local. À partida não é uma técnica evidente, mas foi interessante, com um resultado muito bonito e pelo envolvimento de toda a escola e da comunidade, porque as crianças levaram os bordados para casa, para as mães, as avós ou as tias darem ali um jeitinho”, conta ainda o multipremiado realizador e produtor de cinema de animação.

Poderia este tipo de cinema fazer parte do plano escolar de forma mais efectiva, através de uma disciplina com orientação para o audiovisual? Abi Feijó reconhece as vantagens e diz que se está a fazer algum caminho nesse sentido.

“Isto pode ajudar a escola a passar as matérias, o trabalho em equipa, a perseverança. A animação precisa de muita paciência, tudo isso são valores que estão intrínsecos num trabalho destes. Se pensarmos que temos de fazer doze desenhos por cada segundo de filme, já se tem ideia do trabalho que isto pode ter. E isto não é só uma brincadeira. Entendo que os miúdos devem ter uma aprendizagem da linguagem cinematográfica, que é uma linguagem que não aprendemos na escola. Aprendemos a ler, a escrever, a desenhar, a música, mas o audiovisual não se aprende na escola, e é extremamente poderosa, extremamente manipuladora das pessoas. E ninguém fala nela”, observou.

A animação enquanto primeiro passo para despertar um olhar mais atento à criação e ao audiovisual é uma das possibilidades que o promotor desta arte gostaria de ver mais enraizada nas camadas jovens, de forma a perceberem o “caminho industrial e o autoral e artístico”.

“A Disney e a Pixar tem uma visão um bocado mais industrializada deste trabalho. Depois há as curtas-me-

tragens de autor, que são filmes mais cuidados artisticamente”.

“Enquadrar a obra” poderá ser uma primeira abordagem para que os mais novos se interessem pelo processo. **“Se lhes dissermos que foram feitos por miúdos da idade deles, eles veem os filmes com outros olhos. E é isso que é importante, que as pessoas vejam o cinema com outros olhos e comecem a pensar nesta linguagem. É esse meio de comunicação que eles consomem, passam horas por dia a consumir audiovisual, sem nunca reflectir sobre isso”,** apontou Abi Feijó.

Por isso, ensinar as crianças e jovens a consumir audiovisual, “pode e deve-se”.

“Com o Plano Nacional de Cinema, um bocadinho feito à imagem do Plano Nacional de Leitura, em que são disponibilizados às escolas aderentes uma série de filmes de que os professores podem falar e trabalhar com os alunos. É a partir daí que se pretende alguma reflexão”, perspectivou.

Melgaço pode dar algum passo nesse sentido? “Se a escola estiver aberta a isso, eu acho que faz sentido. Ainda por cima ainda com o museu aqui ao lado”, rematou ainda Abi Feijó.



Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



EstheticSmile
Largo da feira - Melgaço

Tlf. +351251404002
808215415

EstheticSmile
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA





PREZAMOS A SUA SEGURANÇA E A SUA CONFIANÇA.
Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços.

GAZETILHA

Álvaro Carvalho

Era um outro tempo!...
Tempo que não volta.
Um tempo que dá tempo ao tempo que a gente tem!...
Uma meninice vivida num século que já lá vai.
As férias grandes, passadas naquela pacata aldeia nas fraldas da Serra da Estrela, deixaram saudades!... Todo o tempo era nosso e sem preocupações que não fossem a brincadeira e o descanso. E eu até tinha uma *flaubert*!...
Naquele tempo, quando queria passar o dia com o meu querido Avô materno o dia começava antes do Sol nascer!... Quando ia com o meu saudoso Pai fazer uma incursão pelas propriedades parecia que o horizonte era todo nosso e tínhamos todo o tempo do mundo na companhia um do outro. Os passeios em família, a pé, até aos limites da povoação eram dignos de registo. A

ponte do Freixo era o limite. Ainda hoje ouço o som da água corrente do rio.

As festas na aldeia aguçavam a minha curiosidade!... Mas a rédea era curta. Tanto eu como as minhas irmãs não tínhamos autorização para brincarmos fora dos portões da casa. Como eu gostava de ouvir a música a tocar!... As bandas eram o ponto alto da festa!...

Odisseia eram as viagens de comboio até à estação da Beira Alta. Eram tudo menos monótonas.

O “pouca terra... pouca terra...” durava uma eternidade até chegar ao destino. E o incómodo que era quando o pó do carvão era tocado pelo vento!...

E as uvas que se tiravam das latadas quando o comboio em marcha lenta passava por entre os campos e as vinhas!...

Muito gostava do farnel que nos acompanhava sempre! Fazia as delícias de toda a família!...

Cantávamos... ríamos... e às vezes até chorávamos durante a viagem quando o medo se instalava ao ouvir e sentir as trovoadas secas de Verão!...

E a viagem da estação para casa?!...

O meio de transporte era a carroça puxada por um cavalo, ou mula!... Os caminhos eram sinuosos e parecia que nunca mais se chegava a casa.

Quando por fim avistávamos a aldeia sabíamos que o melhor estava para vir.

Que rico e belo tempo passamos juntos em Família! É tão bom ser pequenino!...

E melhor é ser um adulto bem formado e bem amado!

Oh lá vai ela!...

Caminhando com sua roupagem de Verão!...

Helena Matos

Já está na estrada a “rentrée política”!...
Nos tempos mais próximos vai ser um “Deus nos acuda” a aturar os discursos de alguns “santos milagregreiros” que se propõem fazer-nos sair do atoleiro em que o País se encontra.

Em nome do Povo há muita tramóia que é cozinhada em tempo de campanhas eleitorais. Toca a “botar faladura” para enganar os “papalvos” que se põem a jeito. E mesmo que o comum cidadão não se ponha a jeito acaba por levar com a medida grande dos compadrios!...

A trapaça política tem destruído os nobres ideais e legítimos anseios de muitos daqueles que se propõem defender as causas públicas com os seus princípios que norteiam a democracia.

Isto já lá não vai com arruadas!...

Mesmo assim todos os políticos continuam rua acima e rua abaixo!... Todos continuam a tentar marcar território com sua presença física mesmo quando sabem que não são bem vindos!... Há sempre um ou outro enxerido capaz de movimentar as hostes e criar situações por vezes inusitadas.

E se a cantiga é uma arma, usemos dizer:

“O faduncho choradinho
De tabernas e salões
Semeia só desalento
Misticismo e ilusões
Canto mole em letra dura
Nunca fez revoluções
A cantiga é uma arma (contra quem?)
Contra a burguesia
Tudo depende da bala
E da pontaria
Tudo depende da raiva
E da alegria
A cantiga é uma arma
De pontaria
Se tu cantas a reboque
Não vale a pena cantar
Se vais à frente demais
Bem te podes engasgar
A cantiga só é arma
Quando a luta acompanhar
A cantiga é uma arma

Contra burguesia
Tudo depende da bala
E da pontaria
Tudo depende da raiva
E da alegria
A cantiga é uma arma
De pontaria
Uma arma eficiente
Fabricada com cuidado
Deve ter um mecanismo
Bem perfeito e oleado
E o canto com uma arma
Deve ser bem fabricado”

Isto já não vai com cantorias!...

Isto só lá vai fazendo o crivo em dia de eleições através do voto responsável de cada cidadão deixando de lado as abstenções.

As roupagens de Verão são diferentes das roupagens de Outono. E quando Portugal vive um Inverno tão penoso não podemos deixar a nossa responsabilidade em mãos alheias.

Um voto faz a diferença.

Correcção

Recebemos de Susana Barriga, do Gabinete de Comunicação do Tribunal de Contas, a correcção que passamos a transcrever na íntegra:

“Exmos. Senhores. A propósito de uma notícia publicada no dia 1 de Agosto, no vosso jornal, intitulada “Portugal: desertificação é um combate urgente”, venho esclarecer que o Presidente do Tribunal de Contas é o Conselheiro José Tavares e não Vítor Caldeira como consta da peça — Vítor Caldeira é o anterior Presidente.

Serve a presente mensagem unicamente para prevenir o lapso em peças futuras”.

Deste lapso nos penitenciamos, junto dos nossos leitores e das personalidade citadas.

Costa Guimarães

O primeiro dia de Setembro é Dia Mundial de Oração pela Criação

Foi instituído na Igreja Católica pelo Papa Francisco, em 6 de Agosto de 2015, inspirado numa prática já seguida pela Igreja Ortodoxa.

Diz Francisco: «Anualmente, o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação oferecerá a cada fiel e às comunidades a preciosa oportunidade para renovar a adesão pessoal à própria vocação de guardião da criação, elevando a Deus o agradecimento pela obra maravilhosa que Ele confiou ao nosso cuidado, invocando a sua ajuda para a protecção da criação e a sua misericórdia pelos pecados cometidos contra o mundo em que vivemos».

Na Mensagem para o I Dia (celebrado em 1 setembro 2016), o Santo Padre colocou o cuidado da criação como obra de misericórdia, tanto corporal como espiritual. Cito: «Obviamente, a “vida humana na sua totalidade”

inclui o cuidado da casa comum. Por isso, tomo a liberdade de propor um complemento aos dois elencos de sete obras de misericórdia, acrescentando a cada um o cuidado da casa comum.

Como obra de misericórdia espiritual, o cuidado da casa comum requer “a grata contemplação do mundo”, que “nos permite descobrir qualquer ensinamento que Deus nos quer transmitir através de cada coisa”. Como obra de misericórdia corporal, o cuidado da casa comum requer aqueles “simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo” e se manifesta o amor “em todas as ações que procuram construir um mundo melhor”.

Rezar é compromisso por um mundo melhor!

Do “Vale do Lima” XXXIII

P. M. Domingues

Findo a publicação das “minhas memórias”, iniciada em Dezembro de 2018 e sem interrupção. O rio Lhetes, em cujas margens me situo, não é para mim o Rio do Esquecimento, será antes a sua atmosfera e frescura que me acordam a memória.

Por falar em rios e com o risco de fazer mais uma memória a despropósito, recordo o rio Mouro que banha, entre muitas, as terras de Parada do Monte, onde nasci, e da Gave, onde estive uns cinco anos. Para ir da Gave para Virtelo, o caminho mais curto, a pé, claro, implicava atravessar o rio por uma ponte pênsil (ponte de arame), que consistia em duas cordas de arame, paralelas à largura de talvez um metro, e esticadas de margem a margem, sobre as quais se colocavam travessas de madeira. A travessia que fiz num dia de Janeiro, com o caudal do rio volumoso e redemoinhando contra os rochedos, fez-me lembrar a passagem do Eurico, o Presbítero na descrição da batalha do Crisus e da fuga do grupo de salvadores de Hermengarda ao chegarem à margem do Sália: “No momento em já punha o pé sobre o tronco, o reflexo alvacento da escuma, que fervia lá em baixo...fizeram abaixar os olhos de Hermengarda para o abismo, como fascinação irresistível, como conjuro diabólico.” Foi também o meu caso. A vertigem pôs a ponte a fugir rio acima na proporção directa da velocidade das águas rio abaixo. Valeu-me algum sangue frio, fechar os olhos, correr imprudentemente e atirar-me para cima dum penedo até que a vertigem passasse.

Escrever, sobretudo memórias, é desnudar-se em público. Penso que o fiz com recato e pudor, sem humilhar, antes exaltar muita gente com quem convivi. Quero agradecer ao Director de A Voz de Melgaço e bom amigo Padre Doutor Carlos Nuno Vaz o acolhimento e a motivação para as publicar. Alguns leitores

manifestaram-me apreço. Se puder, hei-de passá-las à forma de livro, enriquecidas com fotografias que falem, e, já que mais nada possuo, fazer dele o meu testamento. Além destas, tenho outras memórias que gostaria, igualmente, de pôr em brochura.

Cito algumas frases e escrevo outras com sabor de despedida:

“Há memórias como instantes absolutos que duram para sempre”.

“A despedida talvez seja a parte mais difícil da amizade”. (Tolentino Mendonça).

Todos temos experiências de despedidas. Comigo, a experiência começou cedo. No tempo da minha infância, sair ou ver sair para outro sítio, mesmo que fosse ali a uma dúzia de quilómetros, já era ir para longe. Separavam-nos muitas horas de viagem a pé, falta de telecomunicações, correio de dias ou semanas, uma ausência total. Mas foi nas idas para Braga, para o Seminário, que a aldeia escondida mas acolhedora e a família ficavam mais longe, mais de cem quilómetros no espaço e muitos meses no tempo. Doía a separação e, nos primeiros dias, chorava o coração. Imagino o que seria, nesses tempos, o custo de deixar mulher e filhos e partir sozinho para a emigração! E se a partida era para a guerra?! Esta, senti-a eu. Não me despedi. O soldado em missão no “Ultramar” correspondia-se pelos célebres “aerogramas”, onde as palavras “estou bem, graças a Deus” podiam significar, na chegada do correio, já o emissor ter “lerpado”. Não se concebe, hoje, que entre a expedição, a chegada e a resposta dum mensagem intermediassem meses, senão anos! (Lerpar, na gíria da tropa, era ter morrido. Acontece que um soldado escreveu à família dando conta dum camarada que “lerpou” e, por isso, ia para a metrópole. Os pais responderam ao

filho: vê se lerpas também pra vires embora).

“Por isso, ao terminar a juventude encerrou-se um capítulo da minha narrativa. Tereis de perdoar a mente de um velho que, tendo vivido muito, nada mais acrescenta. Acabou o seu tempo, e apenas pode oferecer o parco espólio que a sua tenda contém: um tecto de pano onde se acolhe o passado, e onde não se vislumbra, à porta de entrada, o futuro que espreita.” Dum romance de Nuno Lobo Antunes.

Recomendo aos avós que contem memórias aos netos porque os netos pensam que o mundo foi sempre como o vêem hoje. É por isso que o lugar dos avós não é no Lar de Idosos mas na lareira que tantas vezes acenderam para agasalhar os filhos. Registo aqui a estória do filho que, conforme a tradição, leva o pai idoso para o monte e deixa-lhe, em despedida, uma manta para se cobrir. O pai recusa a manta e diz ao filho: leva-a para quando o teu filho te vier trazer. Acabou ali a tradição dos filhos levarem os pais para morrerem no monte. Agora, “o monte” é doutra maneira.

Bom, acho que nunca fiz nada que merecesse nota mais que mínima. Nalgumas coisas, fiquei reprovado. Ao contar memórias, reporto-me sobretudo ao tempo que foi o cenário do meu peregrinar.

Termino como comecei em Dezembro de 2018: “... foram-se tornando fortemente obsoletos os códigos narrativos que permitem que as gerações transmitam umas às outras as coisas mais bonitas e verdadeiras... Desta forma, quando tentamos contar hoje as nossas grandes histórias de ontem, acabamos por dizer palavras de amor numa linguagem morta.” (Cidade Nova, outubro 2018). Espero que os novos me entendam e aprendam a não ser displicentes com o passado. Foi a pensar neles que escrevi.

Hibisco Vermelho

Teresa Tábuas

A vida moderna obriga-nos a uma qualidade de vida influenciada por muitos fatores adversos à nossa saúde. Torna-se pois importante uma consciencialização da importância dos alimentos que ingerimos, privilegiando os que auxiliam a promoção de saúde, para melhorar o nosso estado nutricional. Só com bons hábitos alimentares é que se pode minimizar a ocorrência de acidentes cardiovasculares, cancro, AVC, arteriosclerose, doenças hepáticas e renais, entre outras.

A ideia de que os alimentos podem possuir propriedades terapêuticas não é recente, pois, há muitos milhares de anos atrás, as antigas culturas chinesa, indiana, egípcia e grega trabalhavam muito com o conceito de comida remédio, atribuindo propriedades preventivas ou curativas aos alimentos.

Atualmente um novo alimento funcional vem sendo estudado, o hibisco, mais especificamente a espécie *Hibiscus sabdariffa* que é uma importante planta medicinal, originária da Índia, Sudão e Malásia.

Os Hibiscos são grandes arbustos presentes em jardins um pouco por todo o litoral do nosso país, onde as amplitudes térmicas são menores. O Algarve é o seu local de eleição, pelo clima, pois o Hibisco é um dos arbustos mais populares e mais comuns nos países tropicais, sendo inclusive a flor oficial do Havai e da Malásia.

A espécie *Hibiscus sabdariffa*, que produz o popular chá de hibisco, é comestível. É uma importante planta medicinal sendo cultivada devido ao interesse nas suas folhas, flores, sementes e fibras que são utilizadas na alimentação de animais, bem como fonte de fibras e para preparar bebidas com objetivo culinário e medicinal. Contudo, é importante saber que existem outras espécies (hibiscos ornamentais/decorativos) que não são indicadas para consumo, já que possuem alto nível de toxinas contidas nas suas composições. São geralmente

encontradas em jardins e têm coloração amarela, rosa ou roxa, enquanto o hibisco comumente conhecido, que é o empregue em fins alimentícios e terapêuticos, apresenta pétalas de tons vermelhos intensos. Além de ser utilizado na produção de chás e fitoterápicos, por exemplo, os seus frutos e caule também podem fazer parte das linhas de produção, tornando a planta um alimento quase todo comestível.

Na medicina tradicional é utilizado como diurético para tratamento de desordem gastrointestinal, infeções hepáticas, febre, hipertensão.

O chá de *Hibiscus sabdariffa* é rico em substâncias antioxidantes que, atualmente, estão sendo utilizadas no auxílio para emagrecimento. Alguns estudos têm mostrado que o seu consumo pode produzir efeitos no organismo como redução de pressão arterial, efeito hepatoprotetor, redução de níveis de colesterol, dentre outras doenças

O hibisco é rico em antocianinas, cálcio, cobre, ferro, fibras, fósforo, magnésio, polifenóis, potássio, vitaminas A, B1, B2, B3 e C, entre outros nutrientes. Por isso, juntamente com hábitos saudáveis, o consumo da flor natural ou seca em chás, geleias, molhos, saladas e outras receitas pode ajudar o nosso organismo

Além de ser um ingrediente versátil e utilizado em receitas de salgados, doces e bebidas, o hibisco também se destaca por poder ser adicionado à produção de medicamentos naturais, seja de forma individual ou misturado com outros ingredientes.

O consumo do chá de *Hibiscus sabdariffa* pode não trazer os resultados desejados pois em si somente a planta não traz os benefícios que ela possui, sendo necessário fazer o consumo de uma alimentação saudável e praticar atividade física

As flores do hibisco, como já foi referido, são co-



mestíveis, com sabor levemente ácido, são muito versáteis na cozinha e podem ser utilizadas na composição de saladas e guarnições, além de ser uma excelente opção na decoração de pratos variados. As folhas jovens também podem ser consumidas refogadas ou na forma de salada. As flores podem ser utilizadas na produção de geleia, chutney, patês e cremes doces ou salgados.

Na antiguidade, a simbologia do hibisco estava ligada à Ísis, deusa egípcia, representante da força maternal e amorosa, considerada protetora da natureza e da magia, relacionada também à maternidade, à fertilidade e também tida como deusa da simplicidade. O hibisco também representava as qualidades venusianas da deusa Afrodite, versão grega da deusa Ísis.

Flashes do Ciclo

Morreu Otelo, o principal estrangulador do 25 de Abril

Arménio Melo

Efetivamente, considerar Otelo, o homem da liberdade. É como chamar branco a um preto. Com efeito, o 25 de Abril, acontecer como aconteceu, sem sangue, agradecendo a Marcelo Caetano e General Spínola. Estes, é que elaboraram a estratégia, com o elo de ligação, o então ministro da Educação, Veiga Simão. Era bem conhecida, por a maioria dos portugueses, as más relações, entre Marcelo e o Presidente. Assim, a estratégia era simples. Não havia confrontos, a vitória era certa, Marcelo ia dormir no Quartel da GNR, para não ser incomodado e só entregava o poder, ao General Spínola. Foi precisamente isso, que aconteceu. Na escala de serviço calhou-me dormir no Comando da PSP de Braga nessa noite e, às 03h30, sou acordado pelo Telegrafista, para me alertar, que ia chegar uma “Mensagem Relâmpago.” Como as mensagens, naquela escala, significava de atuação rápida, desloquei-me para o posto do Rádio, para a receber, o que foi logo de seguida, cujo teor era o seguinte: “Forças Armadas parcialmente sublevadas, não intervir, mas concentrar o pessoal e defender os aquartelamentos. Passado pouco tempo, recebo nova mensagem, em que dizia: “Sua Excelência O Senhor Presidente do Conselho, deseja não ver sangue. Após montar o Dispositivo de Segurança, ao Comando, como as TVS e os rádios, nada diziam, fui ao meu carro e localizei uma emissora espanhola, a qual, estava a receber notícias de Lisboa. Levei o carro, para a porta da Esquadra, onde pude ouvir, toda a reportagem espanhola, durante a noite. O que ouvi: De Espanha, dizia que Franco havia oferecido apoio, mas que Marcelo, dispensou-o, de Lisboa, repetia muitas vezes, que Lisboa e Portugal, estavam na mão do General Spínola e, que Lisboa era uma cidade calma, corria a cidade e não via confrontos, nem gente, parecia que nada havia acontecido. À tarde, Marcelo, declarou que não entregava o poder a canalha, só o entregava ao General Spínola. Spínola compareceu no Carmo, conduziu Marcelo ao Aeroporto, onde lhe prestou honras militares e enviou-o para a Madeira. Tudo correu como havia sido preconizado, por

ambos. Ou seja, sem confrontos e obviamente, sem haver sangue, como Marcelo desejava. Porém, essa situação, durou poucas horas. Com efeito, ao partido comunista, não interessava a passividade e o Otelo, sonhava com o regime de Cuba. Nesta situação, os dias que pareciam da liberdade, tornaram-se nos dias dos libertinos. Nesta conjuntura, ainda se formou, um governo provisório, chefiado por Palma Carlos mas, durou pouco tempo. Com efeito, Palma Carlos, depressa verificou que, com aqueles ministros, Portugal caminhava para o Abismo, apresentando um relatório, para ser apresentado, ao povo dependendo, a sua permanência, na sua aprovação e, foi curioso, que os que tinham, sempre na boca, que quem manda é o povo, não consentiram, que esse povo fosse ouvido, levando Palma Carlos, a abandonar o governo. Spínola, para o substituir, nomeou o General Firmino Miguel, General que era dos mais competentes do Exército, merecendo o apoio, dos partidos democráticos, menos aos comunistas, pelo que, um grupo de capitães, orientados por este partido, se deslocasse, ao Bussaco, onde se encontrava Spínola, obrigando-o a rasgar o General e nomear Vasco Gonçalves. Este formou governo, tendo Sá Carneiro abandonado o mesmo por não concordar com a troca. Com os comunistas a mandar, as ocupações quer em empresas quer na agro, era o dia a dia. Otelo, com o poder que lhe foi confiado, fez aprovar uma Lei, para criar uma unidade militar, a que deu o nome de Copecon, cujo preâmbulo, dizia que se destinava a auxiliar, a Polícia de Segurança Pública. Porém, fez o contrário. Com efeito, na prática, protegia os libertinos e procurava desacreditar a PSP. Efetivamente, proibiu a PSP, de em caso de emergência, recorrer às suas congéneres, só podia pedir auxílio ao Copecon, mas, a PSP pedia ajuda e ela nunca mais aparecia. Só aparecia, quando se previa grande quantidade de pessoas mas, para apoiar os agressores. Aconteceram dois casos em Braga que comprovaram bem, esse propósito. De facto, um comício do CDS, que estava previsto na Avenida Central, junto à sua

sede, a tropa proibiu a PSP de comparecer e foi ela quem montou o cordão de segurança. Os agressores chegaram e, junto dos militares, arremessaram pedras contra as janelas e portas, ameaçando de morte, O General Galvão de Melo e Freitas do Amaral, os quais estavam lá dentro mas conseguiram escapar e o comício não se realizou. Porém, o caso mais curioso, que atingiu o patético. De facto, um incêndio num prédio no centro da cidade, pré anunciado dia e hora, dias antes é, efetivamente, estranho. Assim, no dia que estava anunciado, ao fim da tarde, começou a comparecer no local e os militares, que se responsabilizaram, pela segurança formaram um cordão, isolando o prédio e, pontualmente à hora que estava anunciado, surge um indivíduo com um archote arder, passa pelos militares, que lhe abriram a passagem, vai direito ao prédio, atira com o archote, pela janela que estava aberta e sai, protegido pelos militares era isto, na província, o Copecon, proteger os libertinos. Em Lisboa, era a Polícia Militar, sob o comando, do major Tomé que possuindo Mandados de Captura em branco, prendia quem queria e torturava-os, razão porque, Jaime Neves, no 25 de Novembro o primeiro ataque foi a esta polícia, devido ao terrorismo, que ali era praticado. Após o 25 de Novembro, Otelo perdeu o poder que tinha. Porém, não perdeu sentido do terrorismo, visto que criou uma organização, comparada com a ETA, do País Vasco, as forças populares 25 de Abril, cujo fim era matar. A ETA, fez mais de 800 mortes em Portugal, morreram 18, incluindo inspetores da Polícia Judiciária, soldados da GNR e uma criança. Mas, as mortes ficarem em 18, foi a boa atuação, da PJ e termos um vice-primeiro ministro e ministro da Defesa Mota Pinto que, contra a vontade de Mário Soares, autorizou a busca a casa de Otelo, bem como a sua prisão juntamente com outros seus colaboradores. Foram todos condenados a prisão mas Mário Soares, que não conseguiu evitar as prisões, quando foram condenados era o Presidente da República, concedeu uma amnistia, evitando assim as prisões, ou seja, não cumpriram as sentenças.

O Apocalipse!

António Jorge Tavares

Lembro-me de há muitos anos, ter feito uma visita ao Hospital Conde Ferreira, no Porto, com a finalidade de ver na biblioteca do mesmo hospital, uma escadaria em caracol que era uma autêntica obra de arte, feita em madeira. Ainda me lembro da cor da madeira em tons de amarelo/laranja, embora não possa precisar de que madeira se tratasse; seria talvez cerejeira?

Mas, falo neste pormenor porque aquando dessa visita ter visto alguns (internados) doentes(?) que ali se encontravam a passear pelos bonitos jardins do mesmo hospital, muitos deles com carácter de permanência devido a problemas psiquiátricos. Fez-me alguma espécie, reparar no comportamento absolutamente normal de alguns, embora tivessem problemas porque senão não estariam ali “hospedados”. Alguns até acabavam por sair para tomar um simples café e até um desses “hóspedes permanentes” trabalhava numa biblioteca de um jornal centenário da cidade, para onde se dirigia durante o dia e regressava de novo de autocarro, para ali pernoitar com a maior normalidade.

A questão que aqui quero relatar é que nos dias de hoje, se um desses doentes mentais (?) puderem sair para um breve passeio, devem ficar espantados e atónitos, ao verem aqueles que os rodeiam de “smartphones” na mão na rua, ou a falarem sozinhos dentro dos automóveis, num mundo de autêntica paranoia. Devem pensar (quando lúcidos) que nos dias de hoje, existem mais “tolinhos” cá fora do que dentro do hospital!

Faço este comentário, a propósito também de um amigo me dizer que depois de nos tratarmos do Covid 19, a grande tarefa vai ser tratar dos neurónios. É um facto que está meio mundo completamente “chalado” com o

ambiente que se vive, denotando uma intranquilidade de que parece que o mesmo vai acabar muito em breve. E, tudo parece levar para esse caminho pelo comportamento que a sociedade em que vivemos está a caminhar.

Lembro-me de que há muitos anos a prestigiada BBC, apresentou uma série de programas com respeito ao fenómeno televisivo, com o título de “A Caixa que mudou o mundo”, já que este meio informativo nos dava notícias dos maiores acontecimentos, onde se não fossem as imagens, poderíamos não acreditar. Poderia falar no acontecimento da ida do homem à Lua, ou até assistirmos a imagens de guerra, tranquilamente sentados no sofá!

Agora, temos os *smartphones* que nos permitem um mundo infinito de coisas, numa perspectiva muito mais avançada, mas com nefastas consequências sociais, pois impôs um nova vivência descontrolada, onde o mais grave é a falta de comunicação. É no fundo um mundo em crise onde as famílias quase não se falam, e que acaba por criar sérios problemas de saúde mental, já que muitas pessoas vivem em permanente estado de “zombie” ou na maior solidão.

Esse sentimento muito nobre da Amizade, está cada vez mais a ficar desvanecido, pelas condições que nos são impostas por causa do Covid 19, já que os locais possíveis de convívio ou reunião, têm regras de distanciamento, com o uso obrigatório de máscara na cara, onde a comunicação não existe.

A razia que o Covid 19 deixou com um rasto de morte nos lares por este país fora, jamais deverá ser esquecida por nós todos; seria bom que os mais jovens que serão os velhos de amanhã não tenham de enfrentar no futuro outra igual ou semelhante.

Esperemos que a vacinação em massa que se está a fazer no nosso país, seja um verdadeiro sucesso. São agora os mais jovens que estão a ser vacinados, esperando-se que possam entrar no novo ano escolar, já vacinados dando uma maior tranquilidade aos pais.

Outra questão de que muito se fala, é ou não, a obrigatoriedade do uso da máscara num futuro próximo. É uma questão importante que não devemos minorar, já que muitos poderão precisar que se deve continuar a usar, para sua própria defesa; outros porém, acham que essa obrigatoriedade vem cercear a comunicação verbal entre as pessoas. Outra questão também importante é sabermos até onde pode ir o *lobby* dos fabricantes de máscaras, já que muitos deles podem invocar a falência do seu negócio e o despedimento de trabalhadores. Se alguns industriais tiveram a capacidade de se reconverter, também poderão de novo fazê-lo, deixando as máscaras e fabricar outros produtos.

Estamos num impasse com a obrigatoriedade do distanciamento social e até um simples sorriso escondido pela máscara, nos obriga a um esforço maior para nos comunicar. Não são apenas os *smartphones* e as vastas redes sociais que nos transformam, aliado ao avanço tecnológico, onde cada vez já muitos trabalhadores se sentem mais robots, ou são muito simplesmente despedidos, como está agora a acontecer na classe bancária.

Aguardemos melhores dias para o futuro, mas para isso, temos que ser mais solidários e menos egoístas, onde cada dia que se passa parece ser mais difícil. Mas devemos manter a esperança.

Jornalista

(o autor escreve pela antiga ortografia)

Autárquicas: se não votas estás a excluir-te do futuro

No dia 26 de Setembro: o voto conta, não faz de conta

Costa Guimarães

Estamos a escassas semanas das eleições autárquicas, tantas vezes minorizadas, porque a grande comunicação social esquece as funções importantes que deve ter o presidente de um executivo local, seja municipal ou de uma freguesia, a eleger no dia 26 de Setembro.

As autarquias são um modelo de boa gestão das finanças públicas: gerem apenas 14% das receitas públicas — muito longe da média de 25% na União Europeia — mas asseguram 46% do investimento público, com um papel decisivo na execução dos fundos europeus.

Se são um bom modelo de gestão dos nossos impostos, é uma prova de ingratidão desprezar as eleições do próximo dia 26. Se eles são quem melhor administra o nosso dinheiro, por que não os honramos com o nosso dever de votar? Dá para entender? Não dá para perceber esta ausência cada vez mais crescente da ida às urnas eleitorais.

Estas autárquicas não terão a beleza de uma verdadeira campanha autárquica, com a agitação nas ruas, a opinião do vizinho, do amigo, do senhor do café sobre as obras que ficaram por cumprir, o aplaudir das promessas realizadas e a esperança de um futuro melhor para a “nossa terra”.

A pandemia obriga os candidatos a reinventar as campanhas, dando maior importância às redes sociais para transmissão das suas ideias e divulgação do programa eleitoral. No entanto, pelo que vemos, não faltam as formas tradicionais dos cartazes nos pontos estratégicos dos municípios ou das freguesias. Todos os meios são escassos para passar a mensagem.

As eleições autárquicas têm singular relevo. Afinal, vamos votar naqueles que nos vão governar na freguesia onde vivemos e que tanto nos dignifica ou na Câmara Municipal que nos enobrece a pertença a uma comunidade maior.

O perfil de candidato para liderar a freguesia, o programa apresentado, a sua capacidade de execução e o que ambicionamos para a nossa terra são elementos que determinam a nossa escolha. O símbolo dos partidos fica para segunda escolha.

Ser presidente de Junta de Freguesia é um acto de

coragem para o cargo mais nobre do nosso sistema político, com o devido sentido de responsabilidade porque ele é conhecido de todos nós e sabemos que um euro investido vale mais que três euros gastos pela administração central, como dizia Valente de Oliveira, ministro do Planeamento e da Administração do Território durante a década de 1985-1995 que coordenou a primeira vaga dos fundos europeus que chegaram a Portugal (cf. www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?).

Uma pessoa deve candidatar-se, principalmente, pelo amor pela sua freguesia e respeito pelos seus conterrâneos e pautar-se por valores como entrega, credibilidade, desprendimento e transparência. Das relações interpessoais do candidato, espera-se proximidade, competência, abertura para a discussão das políticas locais e atenção às necessidades da população que coordena.

O verdadeiro autarca nunca coloca os seus interesses pessoais ou profissionais à frente dos da freguesia que representa, nem é admissível que o mesmo mude de partido para satisfazer os seus interesses... Caso isso aconteça, apenas iria revelar o carácter (ou falta dele) do candidato.

Assim, é importante salientar que os presidentes de junta de freguesia, mesmo tendo acesso a meios menores, ambicionam um pouco mais do que a coleção de políticos a quem vemos ser atribuídos cargos de elevada importância, levando ao seu crescimento pessoal e também da autarquia.

Os cidadãos têm o dever de votar para evitar a cumulatividade com a injustiça. Os representantes políticos agem em nome dos cidadãos, pois os cidadãos contam como parte integrante do governo, mesmo quando não estão lá a deliberar sobre políticas ou mesmo quando não votam. Assim, os cidadãos que se recusam a votar são cúmplices ao permitir que os seus representantes cometam injustiças. Os cidadãos não têm apenas o dever de votar, têm de votar em partidos e políticas que reduzam as injustiças.

O impacto da abstenção de um indivíduo não é igual



ELEIÇÕES
AUTÁRQUICAS 2021
26 DE SETEMBRO

ao de um grande grupo que caminha na mesma direção, criando assim um efeito de manada, o que influencia os resultados eleitorais, as alternativas viáveis e sustentáveis de incentivo ao voto.

Votar é muito mais do que ir às urnas.

Não votar significa a marginalização de quem não se sente integrado socialmente, está desligado da sociedade política e que não se sente responsável por nada.

Outro aspecto a ter em conta é a probabilidade do voto do eleitor ser decisivo. A probabilidade de haver um empate é muito reduzida mas nas freguesias mais pequenas é possível. Por isso, na freguesia, o teu voto conta. Não faz de conta...

A maioria dos cidadãos nas democracias contemporâneas acredita que há obrigação moral e, em virtude disso, será eticamente correcto ir votar. Não só cidadãos como filósofos morais e políticos concordam com esta maneira de pensar. Isto porque eles tendem a acreditar que os eleitores mesmo sabendo que o seu partido de eleição não tem grandes hipóteses de ganhar, eles vão votar na mesma. Ou, pelo contrário, os que acreditam que vão ganhar com maioria absoluta, fá-lo-ão na mesma. Ou seja, independentemente do resultado, sentem que têm de contribuir com a sua “obrigação”. O dever de votar é específica e literalmente um dever, ao contrário do que seria de esperar, um direito votar em consciência. Não te excludas do futuro da tua terra. Tantos deram a vida por este direito! Celebra-os, com a ida às urnas no dia 26 de Setembro. O teu voto conta.

Ricardo Gonçalves no Congresso do PS

«A minha intervenção no Congresso do PS em Portimão, talvez a única intervenção crítica, mas pela positiva e, muito diferente e dissonante dos discursos da maioria, nesta minha prédica, em nome da necessária pluralidade dentro do PS, apresentei outros caminhos que o PS, o seu líder e o governo deviam seguir nestes tempos difíceis e complexos e de muita indiferença e desilusão por parte dos cidadãos.»

Apesar de se terem conseguido resolver alguns problemas do país ainda estamos muito longe do país desenvolvido, rico e com bons salários, pensões e rendimentos, que aumentem a qualidade de vida e coloquem Portugal ao nível dos países mais desenvolvidos da UE, como é esse o objectivo da vinda dos fundos comunitários e da própria “bazuca”.

Esta preocupação deve ser de todos os responsáveis pelo poder em Portugal e claro, em Democracia, de todos os cidadãos.»

Ricardo Gonçalves



Notícia do Correio do Minho de 30 de Agosto sobre o Congresso PS:

“Depois da bonança, vem a tempestade”, disse o ex-deputado Ricardo Gonçalves.

O ex-deputado socialista Ricardo Gonçalves advertiu ontem que a seguir à bonança vem sempre a tempestade, numa alusão à actual situação interna do PS, e criticou António Costa por governar sem reformar o

país. Estes avisos e críticas à actual direcção dos socialistas e ao Governo foram feitas por Ricardo Gonçalves já na reta final do primeiro dia do 23º Congresso Nacional do PS. Ricardo Gonçalves, da Federação de Braga, falou de um congresso que está a ser marcado por “muita paz”, em que são apontados quatro potenciais candidatos à sucessão de António Costa: Fernando Medina, Ana Catarina Mendes, Pedro Nuno Santos e Mariana Vieira da Silva.

“Nos congressos do PS, a seguir à bonança costuma vir a tempestade, com a substituição dos líderes”, disse, antes de fazer uma graça ao referir-se a uma possível pré-reforma do actual secretário-geral do partido. “António Costa não deixa outros substituírem-no porque sabe que com as reformas antecipadas perde-se muito dinheiro”, referiu. Mais a sério, o ex-deputado do PS criticou António Costa por governar, “mas não reformar o país”, e por ter feito lobotomia com Portugal, dividindo a esquerda da direita. “Esta divisão do país faz com que os extremos políticos sejam uns fanfarrões”, sustentou o ex-deputado.



#És Cura | N°3: A beleza e o amor da natureza no cair do Outono

O verão está a começar a despedir-se.

Faz parte dos ciclos que aprendemos que regiam o ano, dividido em quatro estações, cada uma com três meses e com uma identidade muito característica e bem definida.

Mas também isso está diferente neste momento.

Notamos já o calor a ficar mais ténue, e os dias a ficar mais curtos. Notam-se as cores mais outonais a substituir o verde que ficou lá atrás, na primavera. O vento conta já outras histórias, trazendo nos seus sopros o cheiro do inverno, que traz também a lareira, os montes brancos e o natal.

Mas as fronteiras abstratas que encontrávamos no século passado, estão agora com livre circulação, e quase que conseguimos ter uma amostra de todos estes ciclos num único dia.

Talvez sejam os sinais do novo tempo, apesar de toda a magnitude da Natureza, que continua expressar-se, alheia a todas as mudanças que somos chamados a fazer: ela continua a ser mestre na arte de nos encantar, e professora na arte de nos ensinar.

E são tantas as lições que nos facilita, se a quisermos escutar!

Começa, desde logo, com a auto-estima que podemos encontrar em cada um dos seus elementos. Com toda a certeza, uma pedra (se tivesse consciência da sua existência) sentiria orgulho por contribuir para a solidez dos montes, e, em simultâneo, teria a humildade de se apresentar como a areia que pisamos na praia e faz de tapete no fundo do mar..

Oferece-nos a abundância, tal é a riqueza que temos à nossa volta e onde todos os seus componentes têm um papel importante, e de valor, para que o Todo prospere (incluindo o Ser Humano).

Ensina-nos a paciência, já que tudo tem o seu tempo e é necessário que cada acção ocorra no tempo certo: uma semente chegará a fruto, sempre e quando passar pelas etapas que lhe correspondem. Depois disso, cumpre a sua função e fecha esse seu ciclo, para recomeçar um outro: «na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma», como bem dizia *Antoine Lavoisier*, em pleno séc. XVIII.

E brinda-nos com a sua imensa beleza, onde cada elemento é mais bonito que o outro e com uma tamanha diversidade, que só através de uma explosão intensa de emoção e sentimentos de alegria e plenitude, conseguiremos reconhecer o quão afortunados somos quando nos permitimos desfrutar de tais espetáculos.

Se isto não é amor, então não sei o que possa ser.

Com carinho,

Projecto de renovação dos Bombeiros de Melgaço tem de começar já

Corporação iniciou procura de terreno para novo Quartel e pede formação e meios para lidar com tecido industrial

João Martinho

Com um efectivo de 52 elementos, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço quer renovar-se e adaptar-se às exigências, quer em termos de instalações, quer em preparação dos elementos.

Prestes a promover seis estagiários a Bombeiros, para que estes integrem a missão voluntária, lançaram já uma nova campanha de recrutamento para jovens e todos aqueles (até aos 45 anos) que queiram “fazer a diferença”.

Apesar do reforço da equipa de combate a incêndios durante o período crítico de Verão, José Codesseira, 2º Comandante da corporação – Comandante interino há dois anos – diz que pouco ou nada mudou na prevenção e que ainda não há sinais de que os avisos de uma fiscalização mais efectiva à limpeza de terrenos está a surtir efeito.

“Grande percentagem da floresta portuguesa é privada, não é do Estado, e o que se vê é que a floresta não é rentável, há um abandono da floresta de ano para ano. Não é feita a gestão do combustível, começam a acumular e a reunirem-se condições propícias a termos grandes incêndios”, atirou, em primeira análise.

“Sinceramente, não vejo mudanças nenhuma a nível de prevenção. Estamos aqui para ajudar e resolver, mas nos fazemos parte do combate. Se não houver prevenção, o combate vai ser mais difícil”, reforçou.

Sugere que o controlo e limpeza de caminhos de montanha deve ser mais efectivo e mais próximo do considerado período crítico para a ocorrência de incêndios.

“O ano passado, uma máquina de rastos, andou a abrir alguns trilhos, mas é certo que a vegetação cresce muito rápido e facilmente o caminho que o ano passado estava desobstruído este ano já não está. Tem de haver manutenção anual e mais próximo do Verão, porque haver uma manutenção de acessos em Novembro ou Dezembro não vale a pena. Tinha de haver manutenção a partir de Março”, indica José Codesseira.

Num contexto onde há manchas florestais ou montes onde as ignições “às duas da manhã” demonstram que “há interesse que arda”, José Codesseira recorda uma ocorrência em 2020, em que só a presença da máquina de rastos – que andava a abrir acessos precisamente naquela zona – evitou que um incêndio pusesse povoações em risco e reduzisse o período de combate de uma semana para 12 ou 13 horas.

Contudo, aprendeu-se com a tragédia de 2017 a evitar o pior. “Hoje em dia, a prioridade é garantir a segurança das pessoas e depois dos seus bens. Aprendeu-se com Pedrógão”.

A perigosidade dos incêndios, sobretudo nas povoações de montanha, aumentou com o fim da agricultura de pequena escala, baixando a guarda natural das localidades.

“Hoje em dia é monte. Essa protecção às aldeias deixou de existir. Se fosse cumprida, a limpeza dos tais 50 metros [em torno de habitações] facilitaria o combate numa aldeia”, considera o 2º comandante da corporação de Melgaço, notando, no entanto, que são os organismos estatais de conservação da floresta e os serviços municipais que devem acautelar a floresta pública e à GNR a fiscalização do estado de conservação.

Formação e equipamentos: Preparar meios para as ocorrências urbanas e industriais

Com o propalado aumento da expressão empresarial no horizonte, o Comandante interino da corporação melgacense considera ser o momento ideal para formar os Bombeiros e ir pensando o parque automóvel para o que aí virá.

Sem uma viatura vocacionada para as ocorrências urbanas e uma de desencarceramento com mais de trinta anos, José Codesseira admite ser mais vantajoso pensar-se em actualizar as respostas de emergência e completar o parque automóvel com equipamento capacitado para mais valências.

“A nossa casuística, tanto de acidentes como ocorrên-



cias em urbanas ou industriais é baixa, mas quando surgem, temos de ter capacidade de resposta. E esta capacidade não é só ter meios humanos e formados, é também que tenham equipamentos de protecção individual e viaturas para esse fim”, considerou, indicando a falta de viatura equipada para ocorrências urbanas ou industriais.

“Quando há ocorrência, andamos com as viaturas florestais a fazer combate em urbanos ou industriais. Com a aposta do município na industrialização, temos mesmo de ter uma viatura dedicada para esse fim e apostar na formação dos bombeiros”, sugeriu.

Com a viatura de desencarceramento com equipamento datado, ainda que de momento a “cumprir o trabalho”, José Codesseira sugere que a solução ideal passará por “uma viatura que nos fizesse essas duas vertentes. Há viaturas que fazem as duas valências”, garante.

Formação, só na Galiza: O distrito não tem condições e a Escola Nacional de Bombeiros “trabalha muito mal nesse aspecto”

Com a necessidade de equipamento para eventuais processos de socorro mais complexos, José Codesseira diz que é tempo de preparar também os elementos da corporação.

A solução poderá ser até menos dispendiosa para os bombeiros e para a corporação e até mais célere, se a solução passar pelo recurso a oferta formativa administrada na Galiza, em Salvaterra do Minho.

“O distrito não tem condições, a Escola Nacional [de Bombeiros] não corresponde, praticamente não dá formação a Bombeiros, trabalha muito mal nesse aspecto. Há uma empresa em Salvaterra [do Minho], dedicada à formação e há Bombeiros que vão lá fazer formação, em urbanos, resgate em meios aquáticos. A formação é reconhecida mas é propinada, é preciso pagar. Se somos cinquenta Bombeiros, podemos fazê-la de forma faseada, irem dez por ano”, sugeriu.

No leque de vantagens desta solução formativa está ainda, segundo José Codesseira, a possibilidade de os formandos poderem fazer esta qualificação e poderem voltar a casa no final do dia. “Não precisaria de se deslocar para São João da Madeira ou para Sintra”, observa.

A curto/médio prazo afigura-se no entanto o grande projecto da corporação, relativo à sua futura localização.

Já em trabalho de prospecção de terreno relativamente perto do centro da vila de Melgaço, a nova área permitirá o desafogo na circulação de viaturas mas sobretudo na possibilidade de desenhar de raiz um edifício adequado às necessidades de hoje do efectivo.

“É urgente ter uma estrutura nova. Esta tem infiltrações e não cumpre requisitos a nível operacional para quartel de Bombeiros. É enorme, mas não se consegue rentabilizar o espaço e a localização não é a ideal, há muito constrangimento na saída de viaturas”, confessa o Comandante interino, admitindo como ideal retirar este serviço do centro da vila para ganhar operacionalidade e condições de permanência dos bombeiros na escala de serviço.

A urgência desta solução prende-se com o rosário de penas que o 2º Comandante lista relativamente às instalações actuais: “Cada Bombeiro terá condições na sua casa conforme as possibilidades, mas vir para um Quartel onde está a chover na camarata, com entradas de ar pela caixilharia, o balneário inundado porque chove dentro... Temos de ter condições para que os operacionais tenham pelo menos um mínimo de conforto”, reforçou.

«Não perca esta oportunidade de conhecer em pormenor este novo Caminho de Santiago que tem a ver com a nossa terra»

APRESENTAÇÃO DO CAMINHO JACOBEU MINHOTO RIBEIRO

Com a presença de:

D. Julián Barrio,
Arcebispo de Santiago de Compostela

e

D. Jorge Ortiga,
Arcebispo de Braga

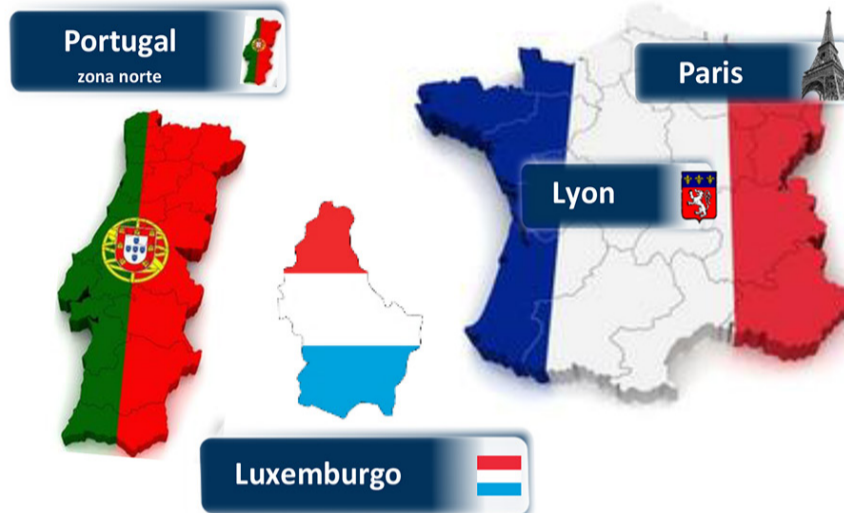
Orador: **Cástor Pérez Casal**
HISTORIADOR



AUDITÓRIO VITA BRAGA
17.SETEMBRO.2021
21H00



LINHAS INTERNACIONAIS



Barquense (+351) 258 454 303

BARQUENSE – AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA. • RNAVT Nº 1849
SEDE: R. DR. JOAQUIM M. DE BARROS, Nº3 • 4980-634 PONTE DA BARCA - PORTUGAL
INFO@BARQUENSE.COM • WWW.BARQUENSE.COM • FACEBOOK.COM/BARQUENSE.PT



Imobiliária Administração de Condomínios

- Organização de documentação;
- Registos e inscrições do Condomínio;
- Abertura de contas bancárias;
- Elaboração de orçamento annual;
- Criação de mapa de quotas;
- Criação de um Relatório de Contas anual;
- Realização de Assembleias;
- Gestão de contas e compromissos do Condomínio;
- Representação do Condomínio junto de várias autoridades.

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço
R. Dr. António Durães, nº65 R/C Dto
4960-522 Melgaço
+351 251 418 322

Braga
Av. Robert Smith, nº19
4715-398 Braga

Monção
Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-446 Monção
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Venda | Terrenos
Terreno agrícola
Podame, Monção, Viana do Castelo
Sob Consulta
Ref.: 00034

Terreno com aproximadamente 2800m² situado num local sossegado, próximo da praia fluvial. Possui água de nascente e uma pequena casa em pedra de apoio agrícola.



Excluído do SCE, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 118/2013, de 20 de agosto, na sua atual redação.

Venda | Moradias
Moradia V3
Parada do Monte e Cubalhão, Melgaço, Viana do Castelo
110.000€
Ref.: 00833

Moradia V3 com 123m² de área útil. Esta residência possui duas cozinhas, sala de estar, três quartos, duas casas de banho e garagem. A moradia dispõe, ainda, de jardim com anexos. Boa propriedade em local tranquilo.



CLASSE ENERGÉTICA C

Venda | Moradias
Moradia V3
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo
75.000€
Ref.: 01010

Moradia V3 com 78m² de área útil. Composta por rés do chão destinado a comércio e primeiro andar destinado a habitação. A propriedade dispõe, ainda, de um terraço, garagem fechada e anexos. Excelente localização e boa exposição solar.



CLASSE ENERGÉTICA F

Venda | Moradias
Moradia V3 em Adavelha
Fiães, Melgaço, Viana do Castelo
Sob Consulta
Ref.: 01042

Moradia V3 recentemente recuperada com 68m² de área útil. Esta residência possui três quartos, duas casas de banho, sala de estar e cozinha equipada. A moradia dispõe, ainda, de rossios. Local calmo com excelentes vistas.



CLASSE ENERGÉTICA D

Venda | Apartamentos
Apartamento T3
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo
115.000€
Ref.: 00197

Apartamento T3 mobilado com 98m² de área útil. Esta residência possui três quartos, uma casa de banho, sala de estar e cozinha equipada. Dispõe, ainda, de pré-instalação de aquecimento a gás, arrecadação e garagem fechada.



CLASSE ENERGÉTICA D

Venda | Moradias
Moradia para restauro
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo
70.000€
Ref.: 01008

Ruína em pedra com 308m² de área de construção, para restauro, com rossios. Excelente localização e ótimas vistas.



Excluído do SCE, ao abrigo da alínea f) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 118/2013, de 20 de agosto, na sua atual redação.

Venda | Moradias
Moradia V3
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo
130.000€ - 125.000€
Ref.: 01021

Moradia V3 com 107m² de área útil. Esta residência possui três quartos, duas casas de banho, sala de estar e cozinha equipada. A moradia dispõe, ainda, de aquecimento, diversos espaços para arrumos, anexos, garagem e um pequeno quintal.



CLASSE ENERGÉTICA D

Venda | Estabelecimentos Comerciais
Estabelecimento Comercial na Vila de Monção
Monção e Troviscoso, Monção, Viana do Castelo
15.000€
Ref.: 01599

Estabelecimento comercial com 63m² localizado em Monção, no Edifício Costa Verde, junto ao Convento dos Capuchos. Situado no 1º andar. Possui uma casa de banho de serviço. Bem localizado. Excelente oportunidade para criar o seu negócio.



CLASSE ENERGÉTICA C

Inauguração dos renovados espaços Santa Luzia, em Vilarinho, Vila Verde

Benjamim de Sousa Ferreira



O Dr. Salvador Sousa, grande responsável e impulsionador dos melhoramentos inaugurados oficialmente no fim de tarde de 27 de Agosto com a presença do arcebispo de Braga, Dom Jorge Ortiga, 12 sacerdotes, e entre eles o actual pároco Pe. Miguel Talumba, as Irmandades e Grupos de Jovens, os representantes civis da Junta de freguesia, da Câmara Municipal, bem como o Eurodeputado José Manuel Fernandes, estava visivelmente



contente com o apreço que todos manifestavam pelas obras feitas em tão emblemático espaço. Destaque especial para uma boa representação dos seus amigos da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários de Braga (ASSASB).

O Prof Salvador Sousa foi explicando pormenorizadamente todas as intervenções realizadas, o papel dos intervenientes nas várias fases das obras e a forma



como se angariaram os contributos para as custear.

Só quem tem memória do que aquele espaço era há 15 anos é que se dá conta da envergadura das obras realizadas. Com efeito, tendo como pano de fundo a Procissão de Passos que se realiza no Domingo de Ramos e exige mais de 200 pessoas como figurantes dos vários quadros e encenações, que sai da Igreja parquial após a eucaristia e percorre as várias capelas dos



Dr. Salvador Sousa



Escadórios do Monte de Santa Luzia



Benjamim Ferreira, P.º Júlio Vaz, Salvador Sousa e P.º Carlos Vaz



Hotel Castrum Villae: hospitalidade, natureza e património no coração da Serra da Peneda

+351 251 460 030 reservas@hotelcastrumvillae.pt

Castro Laboreiro - Melgaço hotelcastrumvillae.pt

CASTRUM
VILLAE
HOTEL

VENDE-SE

Casa de morada, no centro de São Gregório (junto à capela) com dois pisos e garagem de 60m², totalmente mobilada e equipada.

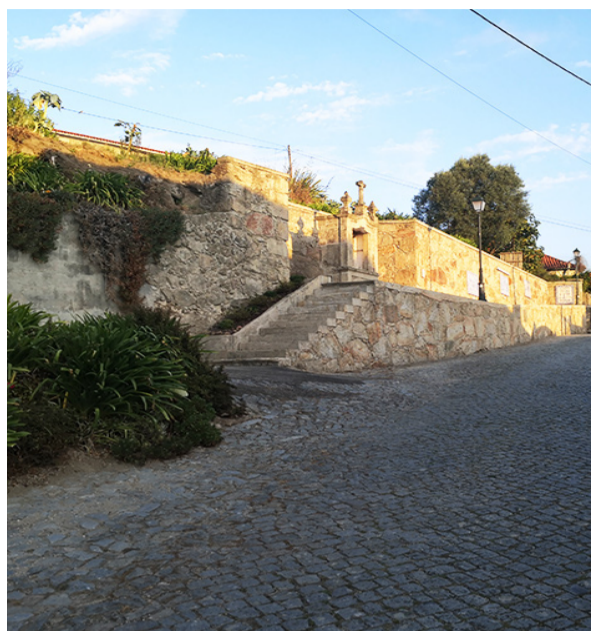
Bom preço

MOTIVO: Mudança de residência do proprietário.

Tlm. 933 871 728 ou 939 794 503



da Confraria dos Santos Passos e de





TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

 PORTUGAL

 FRANÇA

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA




CONTACTOS: e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

FRANÇA	PORTUGAL	MORADA:
Tlm: 06 08 07 18 61	Tlf: 251 418 046 Tlm: 967 559 270 Tlm: 914 827 484	Lugar da Igreja Roussas 4960 MELGAÇO

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

Passos até chegar lá ao cimo, à Capela de Santa Luzia, em cujo amplo e bem tratado adro se encena o Calvário, só quem tem isto na memória compreende o alcance das obras realizadas.

Além da recuperação das 3 Capelas: Santa Luzia, lá no alto, com data de 1651, Senhor da Cana Verde, Encontro e Horto, e ainda 3 nichos onde se costumavam colocar quadros alusivos à Paixão – e que hoje continuam na Capela de Santa Luzia, tendo sido feitas em 2009 umas réplicas em painéis de azulejo que foram colocadas nos respectivos nichos (calvários), a obra de maior vulto foi a transformação do Monte de Santa Luzia, de mató e pinheiros, no actual «Monte das Oliveiras», com escadórios e altar. Imaginar como seria antes e ver a obra que nele foi efectuada: escadórios, com painéis da Via-Sacra e outros, quadro do Jardim Getsémani, com o lago e os peixes, quadro da Ceia de Cristo e o local do altar, ambão e sacrário, mesas de merendeiros, arrelvamento de todo o espaço envolvente, etc, é de ficar fascinado. Realçou vivamente a recuperação dos Calvários, a Capela de Santa Luzia e seu alpendre, além de um salão de apoio, com casas de banho, e um esplêndido Parque de Merendas. As fotos falam por si.

O anfitrião prosseguia animado e embevecido com a obra construída ao longo de quase quarenta anos, mas sobretudo nos últimos 12-15 anos. E não param: estão na calha as restantes esculturas para o quadro dos 12 apóstolos em Getsémani. Cada uma delas custa 3 mil euros.

No início da Eucaristia, foi feita uma saudação ao Sr. Arcebispo, por uma jovem dinamizadora do evento, a que ele respondeu e secundou durante a homilia, louvando o empenho de uma população pequena (cerca de 600 habitantes) e humilde, incentivando todos, sobretudo os jovens, a continuarem a trabalhar constantemente para o enriquecimento patrimonial e religioso que é também um excelente meio de evangelização e incentivo a que os cristãos sejam realmente fermento de um mundo novo e renovado.

Decorreu depois a inauguração solene, seguida de um excelente jantar/convívio nas instalações da própria Confraria e aberto aos presentes no evento, pois que a obra é fruto da colaboração e cooperação das gentes e amigos de Vilarinho, cujo padroeiro é São Mamede.

Outra nota de interesse é o facto de também por Vilarinho passar o denominado Caminho Jacobeu Minhoto Ribeiro que parte de Braga, passa em Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos, Monção, Melgaço, Cevide e segue pela Galiza até à catedral do renomado e invocado Apóstolo.

Como diz um poeta e cantor brasileiro: “foi bonita a festa”. E o seu principal mentor e obreiro, o Dr. Salvador Sousa, nosso estimado assinante e apreciador do jornal, está realmente de parabéns.

PS apresentou candidatos e campanha

Autarca recandidata-se com um saco cheio de promessas

João Martinho



Desde 2013 na liderança do poder autárquico pelo Partido Socialista, com maiorias garantidas por percentagens na ordem de 60 por cento dos votos (63,07% em 2013 e 59,98 em 2017), Manoel Batista relança a campanha para as autárquicas de 2021 com uma campanha que aposta na continuidade do trabalho.

Para a corrida daquele que poderá ser o seu último mandato desta sequência de mandatos contínuos, o autarca deixa cair uma das figuras que o acompanharam desde o início: Maria José Codesso, vice-presidente do executivo socialista, invocou a necessidade de dar apoio à família e ao projecto familiar para encerrar o “ciclo” dedicado à causa pública, iniciado em 2004. Assumiu ao longo dos últimos 17 anos, as funções de vereadora, com os pelouros da Cultura, Educação e Acção Social e, desde 2013, a vice-presidência.

A apresentação das listas à Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia decorreu no dia 24 de Agosto, no anfiteatro do Centro de Estágios, com algumas mudanças na composição das listas candidatas aos órgãos autárquicos. As lideranças mantêm-se praticamente as mesmas, com excepção da Junta de Freguesia de Fiães, onde José Luís Douteiro cede a cadeira titular a Joaquim Coelho da Silva e passa para quarto lugar da lista, e na União de Freguesia de Vila e Roussas, com Manuel Fernando Pereira a encabeçar a proposta socialista para o sufrágio de 26 de Setembro. Maria de Fátima Táboas, presidente desta União de Freguesias desde 2013, avança agora em terceiro lugar da lista de Candidatos efectivos à Câmara Municipal de Melgaço.

Em declarações ao jornal “A Voz de Melgaço”, Manoel Batista fez um balanço dos últimos oito anos, que diz terem sido pautados por pensamento estratégico, redução da dívida de médio-longo prazo e preparação para a viragem do “Cabo das Tormentas” no sector industrial. **O novo plano promete colocar Melgaço enquanto ponto estratégico no mapa das rotas empresariais europeias, perspectivando transacionar com mais vantagem pela Galiza, através das rotas ferroviárias e marítimas, com**

mais facilidade do que pelas rotas metropolitanas nacionais. Com um olho na Europa e outro na América Latina.

Assume que a sua gestão deixou já “uma marca própria”, pautada “pelo rigor na gestão dos recursos”. “Não temos feito trabalho de navegação à vista. O trabalho que se faz tem um caminho pensado por trás. Há caminho pensado na área do turismo, e sabemos onde queremos chegar. Mesmo que às vezes não sejam caminhos de visibilidade, que deem para fazer festas e foguetes”, ressalvou.

O município tinha, à altura da sua tomada de posse para o primeiro mandato, em 2013, uma dívida de médio/longo prazo “na ordem dos 12 milhões de euros”, uma soma que o edil agora em campanha diz ter sido reduzida para os 3,5 milhões de euros, sem descuar “o investimento necessário”.

“Terminamos o segundo mandato com a Câmara com contas folgadas. É claro que agora temos de fazer novamente crédito para um conjunto de investimentos, nomeadamente a Zona Empresarial e as piscinas municipais, mas julgo que é saudável. Com a folga que temos de endividamento, vamos ao crédito para aquilo que é essencial, não há medo nenhum”, considera Manoel Batista.

Assume que em alguns sectores, a autarquia tem dado apenas apoio à estratégia, contudo, tem sido também um parceiro na definição de estratégias em períodos mais conturbados. “Na área da vinha e do vinho o trabalho não é nosso, é de quem está no terreno, dos produtores de uva e dos produtores de vinho, mas temos procurado uma colaboração activa para valorizar o produto. Nestes anos sem eventos presenciais, temos feito trabalho em posicionar o produto, trabalhando com os melhores profissionais que há no mercado para isso. Sabemos como colaborar com o resto da sub-região”, considerou.

Zona Empresarial de Alvaredo: “Um dos projectos em cima da mesa tem dimensão europeia”

O autarca recandidato reconheceu a “colaboração das pessoas de Alvaredo” pela articulação conseguida e que

terá permitido, até Agosto “fazer escrituras de cerca de 60 por cento das parcelas que estão em causa para esta primeira fase”. Estima ter “até ao final do ano” [2021] escrituradas as 120 parcelas em questão e promete para depois do período de eleições autárquicas novos desenvolvimentos acerca desta implementação de indústria que poderá implicar o arranque da segunda do parque empresarial “muito mais cedo do que imaginávamos”.

“Não quero abrir muito o livro do ponto de vista das pretensões. É verdade que há a pretensão de gente do sector do vinho, mas há outras de dimensão bem maior. Farei essa constatação a seguir às eleições, mas há neste momento coisas muito interessantes a bulir à volta da zona empresarial que implicará que, muito mais cedo do que imaginávamos, teremos de avançar para uma segunda fase, e já estamos a trabalhar nesse sentido”, atirou.

“Aquilo que está em causa é a pretensão de empresas de áreas completamente distintas daquilo que é o nosso core business no vinho e no turismo, que querem vir para cá e percebem Melgaço como uma oportunidade, contrariamente àquilo que até se propala nas redes sociais”, antecipa o autarca.

“Melgaço tem um posicionamento que poderá ser, do ponto de vista empresarial, muito interessante. Está pertíssimo das redes viárias espanholas, a A52 e do Porto de Vigo. Do ponto de vista da chegada de matérias-primas, algumas da União Europeia, está melhor posicionado que a melhor zona empresarial da zona metropolitana do Porto ou de Braga. Também para o escoamento de produtos para o resto da Europa, estamos numa localização absolutamente privilegiada. E há empresários que estão a descobrir isso”, notou.

Os incentivos fiscais de âmbito nacional poderão ser uma vantagem, mas Manoel Batista frisa que será mesmo o posicionamento a grande vantagem do concelho e das empresas que já terão manifestado interesse.

“Um dos projectos que estão em cima da mesa tem dimensão europeia”, antecipa, frisando a vantagem para os “projectos nacionais com visão europeia, do





ADEGA SABINO

Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adega-sabino.com

de “continuidade” de Manoel Batista

sas e projectos às costas para distribuir em quatro anos

ponto de vista das matérias-primas, que vem de vários pontos do continente europeu” mas também para a América Latina, “um destino interessante para alguns produtos que virão a ser realizados”.

Renovação da variante da EN 202 e nova ponte internacional para alternativa a Valença na agenda de 2022

Manoel Batista diz ser intenção da autarquia avançar de forma “acelerada” com a questão da rodovia. “Não deixarei os créditos por mãos alheias, embora haja bastante alinhamento nacional e internacional, com a CCDR-N [Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte] e a Junta da Galiza”.

O interesse de âmbito transfronteiriço prende-se com o projecto que prevê uma nova ponte internacional que

Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana do Peso, em conclusão “permitirá conciliar o investimento privado com o investimento público”.

A estrada que atravessa o centro urbano do Peso, “desde o Hotel Ranhada até á ultima entrada do parque das Termas” será convertida em Alameda, ganhando um caracter de circulação mais equilibrada entre o trânsito rodoviário e pedonal.

“Toda essa área deixará de ter o conceito de estrada, para ter o conceito de alameda. Não quer dizer que as pessoas não possam utilizar também para algum trânsito, mas para que, ao estar lá, tenhamos noção de que estamos num espaço urbano requalificado e não numa estrada onde se passa pura e simplesmente”, explicou Manoel Batista.

Em carteira está também o Plano de Pormenor de Reabilitação da Vila de Castro Laboreiro, que prevê qualificar toda a zona urbana, criar espaços de estacionamento

Batista.

O edil reconhece que a relação de Melgaço com o rio “é diferente da que Arcos de Valdevez ou Cerveira tem com o seu rio, mas nem por isso é pior”.

“Tem-nos permitido um trabalho secular das pesqueiras, da sustentação da economia das famílias durante séculos. Esta marca das pesqueiras como património e como economia familiar é muito importante. Mais recentemente o rio tornou-se noutro factor económico e de atracção com os desportos ligados ao rio e isso tem sido importante e continuará a ser. Será empresarial, mas também de lazer e turística fundamental. Continuaremos a fazer um trabalho profundo de ligação ao rio com a concretização da ecovia”, observou.

“Esta ecovia, com o desenho que tem previsto, será uma forma de fazer uma ligação entre a via e o rio, mas sobretudo entre as Freguesias ribeirinhas e o rio, porque



ligará as localidades raianas à Galiza, à PLISAN, a Plataforma Logística existente entre os municípios de Salvaterra do Minho e As Neves e daí à Autoestrada A52 e ao terminal ferroviário.

O projecto já teve actualizações desde 2019, ano em que foi apresentado pela primeira vez a público, com algumas propostas gerais para o traçado que melhorará a ligação viária desde Melgaço, na variante da EN 202, até Valença, e entra agora na agenda política nacional de projectos a desenvolver “no próximo ano”.

Após o processo de entendimento “entre os municípios de Monção e Melgaço e avançar para Valença”, Manoel Batista afirma que há agora “alinhamento com a Galiza” e os autarcas espanhóis estão “interessadíssimos nesta via”.

“Avançou não só para uma alternativa a Valença que permita que o trânsito ligeiro, mas sobretudo de pesados, que vai acelerar nas nossas estradas, possa ter outra condição de circulação, que se prolonga até depois de Monção e vai desaguar numa nova ponte internacional e à PLISAN, onde chega neste momento uma ligação directa à A52 e chegará um terminal ferroviário de mercadorias. Isso é essencial para a indústria que instalará cá”, reforçou Manoel Batista, indicando que a CCDR-N “já chamou a si o processo e considerou-o de interesse regional”. “Diria que estes próximos anos serão de por em marcha essa solução”, concluiu o autarca.

Urbanização: Plano de Urbanização do Peso vai transformar rua central em Avenida

Com as obras de intervenção na Casa da Cultura e antiga Escola Primária da Vila no rol de obras “importantes”, Manoel Batista assenta nestas duas recuperações as suas promessas. A ampliação da biblioteca municipal e a construção de um novo auditório complementarão os espaços de fruição cultural, como é o caso do cinema, actualmente sem sala e equipamentos adequados à exibição de filmes nos formatos actuais.

Pro sua vez, o edifício da Escola Primária da Vila albergará o Arquivo Municipal e o Centro Documental Jean-Loup Passek, “um dos melhores arquivos ibéricos na área do cinema”, realça o autarca.



e redefinir o espaço público como estacionamento, vias de circulação, espaços de lazer, entre outras. O autarca manifestou a intenção, embora ainda sem elaboração de proposta, de requalificar o “espaço icónico de São Gregório, associado às casas de fonteira”.

Resgatadas para a gestão municipal em 2016, o complexo que compõe o conjunto de casas da alfândega e da Guarda Fiscal chegou a ser pensado para um projecto de cariz social, entretanto abandonado.

“Queremos no próximo mandato fazer lá intervenção séria e conseguirmos colocar lá projetos inovadores. Vamos abandonar a matriz social pensada e enveredar por outra diferente”, assumiu o edil.

Rio Minho: Ecovia entre Cevide e Monção promete ‘quebrar o gelo’ na relação “empresarial” entre a população local e o rio

A relação da população local com o Rio Minho, actualmente baseada essencialmente na promoção de actividades de animação turística, do património das pesqueiras e da pesca em geral, poderá ganhar nova configuração, com uma proximidade de maior fruição em lazer, para além da vertente meramente ‘empresarial’.

A Ecovia “onde Portugal começa”, que ligará o marco Nº1, em Cevide, com os troços do centro urbano da vila e seguirá até aos limites de território do concelho, onde coincidirá com a continuação da ecovia de Monção, será uma concretização a levar a efeito no próximo e último mandato deste ciclo de liderança consecutiva de Manoel



todas terão uma ligação melhorada ou uma nova ligação à ecovia e ao rio. A partir daí teremos uma nova forma de lidar e com que faça mais parte das nossas vidas enquanto espaço de fruição”, perspectivou ainda.

Bombeiros Voluntários: “Autarquia estará disponível para procurar ajudar no financiamento” do projecto para novo Quartel

No momento em que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço se confronta com a necessidade de instalações adequadas ao plano operacional e de condições de permanência da corporação, a opção por uma solução construída de raiz ganhou peso e há já algum trabalho no sentido de procurar espaço para novas instalações e projecto de quartel.

Ainda não há valores definitivos em cima da mesa, no entanto, a autarquia demonstrou o seu voluntarismo para apoiar a associação humanitária no processo de candidatura a fundos comunitários e na sua participação.

“Sei que a Direcção dos bombeiros já falou com quem de direito no sentido de encontrar um terreno, num sítio adequado para um novo quartel e que já tem uma pessoa da área da arquitectura para fazer um desenho do quartel. Espero que rapidamente encontre uma plataforma de entendimento em relação ao terreno. A autarquia estará disponível para procurar ajudar no financiamento e no que for a componente nacional desse financiamento, se for comunitário”, refere Manoel Batista, frisando a necessária e urgente mobilização da corporação para uma infraestrutura mais adequada às exigências operacionais do equipamento e Bombeiros em exercício.

“Desejaria que nos próximos quatro anos os bombeiros tenham essa situação resolvida com um novo quartel, porque este não é solução. Pelo posicionamento no centro da Vila e porque as instalações estão muito degradadas. Estar a intervir nestas instalações é um erro, quando não poderão ser uma solução de futuro. Será muito mais avisado avançar para uma solução de raiz, e nisso a Câmara está ao lado dos Bombeiros”, reforçou.

Note-se que a autarquia ofereceu recentemente uma nova ambulância à corporação, no valor de 60 mil euros.



Como era Parada do Monte (Melgaço) em meados do século XVIII?

Para conhecermos a vidas nas nossas freguesias em meados do século XVIII, as Memórias Paroquiais são das fontes históricas mais ricas. Viajamos até Parada do Monte, no atual concelho de Melgaço, até ao ano de 1758. Como seria viver em Parada nessa época? O padre Francisco de Caldas Bacellar, deixou-nos muitas e variadas informações num documento lavrado a 28 de Abril desse mesmo ano.

Então, conta-nos que “Fica esta terra na provincia do Minho, pertence ao Arcebispo de Braga Primax; à comarca de Vallença do Minho, ao termo de Valladares. (...) He esta terra do Sereníssimo Senhor Infante de Portugal Dom Pedro, que Deos goarde.”

O pároco de Parada escreve que, nessa época, a freguesia tinha “cento oitenta e nove Vezinhos; e tem quinhentas, e vinte e duas pessoas entre grandes e pequenos”.

Acrescenta ainda que Parada do Monte “Está situada em hum valle cercado de monte; e não se descobre della povoação alguma, somente parte da freguezia de Sam Thomé de Couso, que dista desta terra quasi meya legoa”.

Parada pertencia, nessa época, ao termo de Valladares “que dista desta terra hua grande legoa, comprehende doze lugares: a saber Cortegada, Casal, Tabollado, Chão do Bezerra, Lagarteira, Paço, Cotto do Paço, Pereiral, Carrascal, Trigueyra, Aldea Grande, Cotto Santto; e tem todos estes lugares cento, oitenta e nove Vezinhos.” (...) Está a paroquia dentro dos lugares, e já fica ditto no numero cinco coantos lugares tem, e como se chamam.”

O pároco refere ainda que “o seu orago he Sam Mamede martir; tem tres altares: altar mayor, aonde esta collocado o Santissimo Sacramento, e está no trono da tribuna o menino Jesus, e de fora da tribuna aos cantos está o orago, esta Santto António; e Sam Bento; e nos outros dois altares coletrais do corpo da igreja em hum delles está nossa Senhora may de nosso senhor Jesus christo; e no outro esta a mesma may de Deos com o titullo de nossa Senhora do Carmo, e tambem está o martir Sam Sebastião” Escreve ainda que na freguesia “não há senão a irmandade das almas santas do purgatorio.”

“O Parocho he Vigario collado, e he da apresentação da Reitoria matriz de Sam Pedro de Riba de Mouro. A Renda, que tem são doze mil reis; doze fanegas de pão; doze cabaços de vinho, e dois alqueires de trigo pera hostias, que lhe paga o colhedor dos fruttos desta terra; e tem mais de cada fregues cazado hum alqueire de pão, e sendo veuvos meyo, e solteiros hum coarto.” (...)

O padre escreve ainda que a paróquia de Parada do Monte “tem hua Ermida do glorioso Sam Marcos Evangelista, esta fora do lugar e pertence aos freguezes (...) Não acode a ella nenhuma romagem, somente no dia do glorioso santo, que se lhe faz a dita festa.”

Refere-se ainda que “os fruttos, que os moradores recolhem em mayor abundancia he milho grosso vulgarmente chamado milho maiz”.

“Esta terra tem juis ordinario na Villa de Valladares daqui hua grande legoa; tem tres Vereadores, dois almotaceis, meyrrinho, porteyro, e bastantes oficiais menores chamados coadrilheyros: tambem tem Bachareis, juiz dos orfaons, e bastantes escrivains, hum dos orfaons, e os mais do publico.”



O pároco escreve que Parada, na época, “não tem feira esta terra, nem consta que a houvesse, em tempo algum; (...) Tambem não tem correyo esta terra, e se serve do correyo da villa de Monção, que dista desta terra por sima de duas legoas, e chega na coarta feira da semana, e algumas vezes de vespora coarta de tarde torna partir, e constame, que há quem vay procurar as cartas a Monção pera Valladares, e tambem pera Melgaço, porem o correyo proprio na passa de Monção.” (...)

O padre conta-nos que havia “nesta terra bastantes fontes, e lagoas, porem não consta, que as suas agoas tenham alguma especial qualidade. (...) Não he terra murada, nem praça da armas, nem há nella, nem no seu destritto castello, nem torre alguma (...) Não padeceo esta terra ruina alguma no terremoto de 1755.”

O padre faz também uma caracterização do meio

natural das terras onde assenta esta freguesia: “Chamas-se esta Serra a Serra de Terreyros emcoanto ao destritto desta freguezia (...) Terá d[e] comprimento hua legoa, e outra de largura pouco mais ou menos, principia em terreyros e acaba no Cham das Poças. (...) Os nomes principais dos braços desta Serra, são primeyramente emcoanto ao destritto desta freguezia: o primeiro braço he terreiros aonde principia, ao depois he o greço; o chedeiro; Piorneda; a costa do boton, e acaba na cham das poças, e ao direito mais finda emcoanto aos limites desta terra, no sitio chamado Medoira, espartauga, isto tudo de poente ao nascente e pera Sul principia hum braço defronte desta freguezia dois tiros de balla chamado a cabeça de vaqua, outro braço he Para de ouretta, e vay descahir a costa das Rãs perto da bouça dos homens, destritto do concelho de Soajo (...)

Em relação aos cursos de água, o pároco escreve que neles existiam engenhos como moinhos ou pisões, estes últimos para o produção de artigos em burel: “nascem dois Rios nesta Serra nos limites desta freguezia, hum delles chamado Mourilhão que nace por baixo da Serra de Terreyros, este tem moinhos de moer pão; e tem duas cazas de pizoins, chamadas, nesta terra, de folloins; cada caza tem duas rodas, e nellas se apizoam os bureis para mantas de cama, vestiairos dos labradores e tambem se aprizoam ou folloam outros metais órdidos de estopa; e tecidos de lam, de que se fazem manteos pera as mulheres, e calçoins pera os homens, e vestias pera meninos, os peixes, que cria são truttas: corre todo o ano caudalozamente com curso arebatado por meyo de grandes matos, e fragoins; tem dois pontilhoins sem serem de cantaria: hum esta no sitio chamado a Canda, e outro chamado Mourilhão; este Rio corre pera o Rio Mouro, de quem se fallara nos interrogatorios do Rio; e fenece junto da ponte de Estadella; ha outro rio mais pequeno, que nace perto da costa do botom chamado o sitio as regadas; tambem he caudaloso, e corre arebatadamente e domina esta freguezia, tem moinhos de moer pão no tempo de inverno; tem coatro pontes desde que entra na freguezia: hua he a ponte de Barrageiro, outra a ponte Acerdeira, outra a ponte do Porto do Rio, esta he de cantaria, outra he a ponte de Sam Marcos; não tem nenhum genero de peixe, e corre pera o Mourilhão, e fenece no sitio chamado Braços. (...)

Os lugares, que tem esta serra são os seguintes Cobello, que esta por baixo de Terreiros, Mourim, que esta por baixo do greço, digo do Chedeiro, Fittouro, Trabaços, que está por baixo da Cham das Poças: todos agoas vertentes pera esta freguezia e com grande distância de huns a outros, não mora gente nelles, somente no tempo de verão coando não ha neves as cazas são cubertas de colmo, e chamam-se a estes lugares brandas. (...)

Ha no destritto desta serra fontes bastantes, e não consta que que as agoas tenham raras propriedades, somente sim serem muito frias, por serem agoas brabas. (...)

Não ha na serra minas de metais nem de canteiros de pedras, nem de outros metais de estimação. (...)

Não consta que esta serra tenha ervas medicinais algumas; e as plantas de que he povoada, são em primeyro lugar Urzes, Piornos, Carqueyjas, Carramelhas, todos digo tojos, giestas, e em algumas paragens carvalhos, salgueiros nos valles, bidos, sangrinhos, azevinhos; cultivasse esta serra nos lugares que ficão dittos no número 5 chamados brandas, e nos seus arredores, e o fructo, que dá em mais abundância he centeyo, algum milho miudo, e pouco linho, e muita erva no verão de que fazem os labradores feno para darem de inverno aos gados. (...)

Não há na serra igreja, nem mosteyro algum, nem imagens millagrozas, emcoanto ao destritto

Continua na pág. seguinte

A pandemia veio criar mais solidariedade entre as Nações e um Serviço Nacional de Saúde forte e seguro

Abílio Francisco Conde

“Uma vez ganha-se, outras vezes aprende-se”, ensinamento que bem se aplica desde a declaração de pandemia, emitida há mais de 13 meses pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de Março de 2020. A primeira lição a extrair é que se consideram as pandemias fenómenos imprevisíveis, raros e economicamente de resultados nefastos. A história ensina-nos que as pandemias fazem parte da humanidade. Note-se que neste começo do século XXI já vamos na segunda pandemia e no século anterior tivemos três: 1918, 1957 e 1968. Na de 1918-1919, conhecida por gripe espanhola, (*spanish flu*), foram infectados 500 milhões de pessoas e resultaram 50 milhões de óbitos. A gripe espanhola teve um grande impacto colectivo. Foi considerada “a mãe de todas as pandemias” e o episódio mais dramático da história da humanidade. Há muitos factores que tiveram influência na disseminação do coronavírus. Os principais foram as alterações climáticas e a intensa interconexão global com média de 125 voos comerciais e um total de 4,5 mil milhões de passageiros, embarcados facilitaram a fácil e rá-

vida disseminação da propagação do vírus. Da cidade de Whan, China, epicentro da actual pandemia, partiram diariamente voos para três metrópoles da União Europeia, Milão, Paris e Londres. Não nos podemos esquecer também dos fluxos migratórios. Temos, igualmente, de eliminar duas novas pragas, as informações malévolas e a proliferação das “fake news”, cuja propagação ocorre principalmente nas redes sociais. O impacto destas pragas é de tal modo significativo na desvalorização da ciência que a OMS, entre outras organizações, estabeleceu um programa específico de prevenção dos seus efeitos. Do sucesso deste programa dependerá também a nossa resposta a futuras ameaças a nível local ou global. Contudo, os últimos meses têm sido ricos de aprendizagem, sendo certo que a pandemia ainda não acabou. Se nada se aprender, será uma oportunidade perdida. A pandemia veio criar mais solidariedade entre as nações e a necessidade de um Serviço Nacional de Saúde forte e seguro, com pro-



fissionais competentes e dedicados, além de todos os cidadãos terem de ser vacinados, usarem máscaras de protecção respiratória, ficarem distantes uns dos outros e terem higiene pessoal, com desinfectantes recomendados pela Direcção Geral da Saúde, porque só assim se vencerá este vírus.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Agosto 2021

Continuação da pág. anterior

desta freguesia. (...)

Em relação ao clima desta terra, o padre escreve que “a qualidade de seu temperamento, he ser fria demaziadamente; e no tempo de inverno quasi sempre tem neve em alguns cabeços. (...)

O pároco destaca também, “a criação de gados, que tem esta serra he no tempo de verão trazerem nella os labradores os seus Bois de noute e de dia dois, ou tres mezes, e as bacas, e bezerros andão tambem na serra de dia, e a noute vão procura-los, e recolhem-nos nos lugares das brandas, que ficão dittos, e o mesmo fazem ao gado miudo de cabras, e ovelhas; os animais perniciosos que tem são lobos, que sucede muitas vezes verem-se seis e sette juntos, e ordinariamente dois, e tres, que no tempo das neves andão de noute pellas portas dos principais lugares da freguesia, e matão muitos cães, e come-nos e se ficar algum gado fora não lhe escapa; e ha outros animais chamados jabalizes vulgarmente veados, ou porcos montezes, que somente fazem mal aos milhos no tempo que tem gram; destes, matam muitos os moradores pera comerem, e he muito bom comer assim elles forão cassados; tambem ha cabras bravas, a quem chamam corços, são grandes, e os machos tem galhos na cabeça; estes não fazem mal a nada, e a carne destes animais he como vitella, tambem alguns se matam, porem há menos, que os porcos bravos; há tambem lebres nos altos, e coelhos nos baixos, mas pouco mal se lhe faz pella terra ser muito impedida com espessos matos, e muitas pedras, e grandes rochedos infinitos; tambem há algumâs rapozas, gattos bravos, foinhas, ou gardunhas, e touroinês. As aves que tem a serra são ageas reais, butros, bufos, que andão de noute, ratoeiros, alvellos, açores, gabiaiês, perdizes, rollas no tempo de verão. (...)

O pároco ainda se refere ao rio Mouro que atravessa a freguesia, nestes termos: “Chama-se o rio desta terra o rio Mouro, tem dois nascimentos na freguesia de S. João Batista de Lamas de Mouro, hum chamasse a portella do Lagarto, e outro chamasse buzennle, e juntão-se porbaixo da freguesia de lamas dous tiros de valla. (...) Nace caudaloso, e corre todo o ano. (...) Entra nelle hum rio chamado do Portto atrabaços, que deve de esta freguesia e a de Lamas de Mouro e nace no sittio chamado espartauga e não fis menção delle em seu lugar, tambem he caudaloso, e corre todo o ano, não me consta que tenha peixes, nem tem moinhos, nem

folloinês, por ficar muito distante desta freguesia, e corre por terra brava e impedida de matos, e fragoedos, este entra no rio Mouro perto do Porto acamba, tambem das felgueiras ou dos fojos. (...) He este rio Mouro de curso arebattado em toda a sua distancia desde o seu nascimento athe botar fora dos limites desta freguesia, somente em hum sitio chamado agras de Mouro corre quieto hum tiro de mosquete (...) Corre este rio de nacente a poente, e fica desta freguesia da parte do norte. (...) Não cria mais peixes, que trutas desde a freguesia da Gavea pera sima, porque pera baixo da Gavea tambem cria bogas, e algumas anguias. (...) Não há nelle pescaria alguma somente no tempo do verão alguns rapazes cação algumas trutas poucas, e pequenas, mas gostosas. (...) As pescarias são libres, e não me consta que sejam de nenhum senhor particullar. (...) Não tem este rio no distritto desta freguesia margens, que se cultivem, porque tudo são fragas, rochedos, nem tem arvoredo de fructo, nem silvestre. (...) Não consta, que as suas agoas tenham alguma particullar virtude. (...) Consta-me que sempre teve o seu nome, nem sey que o tenha diferente em outras partes. (...) Morre este rio no Minho, e entra nelle a ponte do Mouro. (...) Tem bastantes reprezas, levadas, e açudes, mas não lhe impedem o ser navegavel, porque não he capaz disso. (...) Tem no destritto desta freguesia huma ponte de cantaria ha poucos anos, que antes era de pau em o sitio chamado Minhoteira, sitio horrendo, e medonho. (...) Não ha neste rio outro engenho algum, senão moinhos, mas poucos. (...) Não consta que em tempo algum se tirasse ouro de suas áreas. (...) Uzão os labradores libremente de suas agoas

pera cultivar os campos, sem pensão alguma. (...) Terá o rio desde o seu principio athe aonde acaba tres legoas, e meya pouco mais, ou menos; As povoaçõins por donde passa desde o seu nascimento, he esta freguesia, he a freguesia de Santa Maria da Gavea, he a freguesia de Sam Pedro de Riba de Mouro, he a freguesia do Salvador de Tangil, he a freguesia de Sam Cosme de Podame, he a freguesia de Sam Payo de Segude, he a freguesia do Salvador de Ceivaiês. (...) Não ha outra couza notavel mais, que há no rio abaixo desta freguesia huma ponte de pau chamada de Estordella; há em Riba de Mouro outra ponte de cantaria de dois arcos: chamasse a ponte da Veiga, e abaixo desta ha outras duas de pau; há na freguesia de Tangil hua ponte de cantaria de tres arcos; e há a ponte de Mouro aonde fenece o rio.

Francisco de Caldas Bacellar Vigario collado desta Parochial Igreja de Sam Mamede de Parada do, Monte do termo da villa de Valladares, comarca de Vallença do Minho, Arcebispado de Braga Primaz.

Faço Certo em como tudo, o que disse a Respeitto dos interrogatorios, que a esta vão juntos assim da terra, como da serra, e dos rios, he verdade, e aSim o affirmo in sacris –

Parada do Monte, e de Abril, 28 de 1758.”

Extraído de:

1758, Abril, 28 – Parada do Monte. Memória paroquial da freguesia de S. Mamede de Parada do Monte, escrita pelo Vigário Francisco de Caldas Bacellar, arquivada no Dicionário Geográfico do Reino de Portugal organizado pelo oratoriano Padre Luís Cardoso.

VENDE-SE APARTAMENTO T3

Na Rua Dr. António Durães – Melgaço, no centro da Vila, T3 totalmente mobilado e equipado, com garagem e grande terraço, em muito bom estado de conservação.

Telemóvel 966 297 359

V E N D O

Duas (2) Cotas da Adega Quintas de Melgaço

Interessados ligar para Rosa Alves

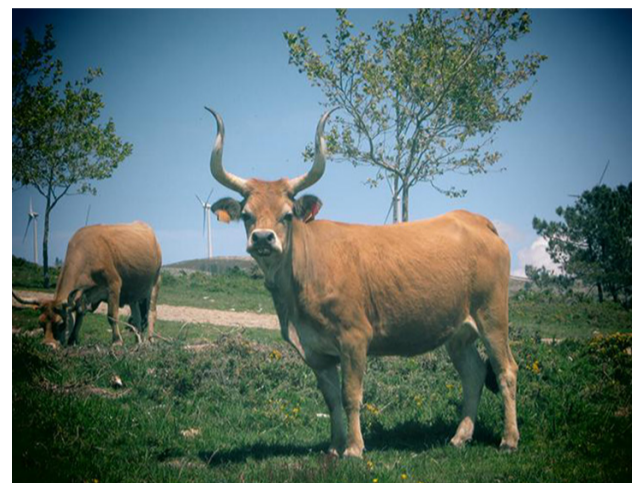
Tel: 251 666 828

Comemoração dos 25 Anos do Dia

“Olhares Ecológicos Sobre a Terra”

Pensador Brasileiro Leonardo Boff concedeu notabilidade através de Videoconferência

José Rodrigues Lima



A Declaração Patrimonial proclamada em 1996, e inserida no Projeto Cultural “Memória e Fronteira”, preconiza a comemoração anual do Dia do Brandeiro.

Pretende-se homenagear todos aqueles que seguiram a rota da transumância, partindo da parte baixa da freguesia da Gave para as terras altas da Aveleira apascentando o gado ovino, bovino, caprino e cavalari.

Em 1996, o Primeiro-Ministro de Portugal, Engenheiro António Guterres, enviou uma mensagem associando-se à comemoração.

Referindo-se aos brandeiros regista que naquele espaço geo-cultural do Alto-Minho “traçam rotas muitos caminhos de olhos cheios de memória e pensamentos lavados pela aragem”.

Pretendeu-se comemorar as “Bodas de Prata do Dia do Brandeiro” com visibilidade, reforçando o património material e imaterial daquele espaço geo-cultural e transmitir para o futuro “lugares de memória humanizados”, recordando os brandeiros que através do tempo sentiram a dureza da transumância.

Os brandeiros são portadores de mundividências sábias e transportam memórias de homens de carácter forjados pela fadiga dos passos grandes e firmes, desafiando o tempo longo.

A organização da efeméride alcançou o objetivo de sensibilizar para a proteção da biodiversidade ecológica, sublinhando a urgência da conservação da natureza, “terra mãe, cuidando da casa comum”.

Inspirados pela célebre carta do Chefe Seattle em 1854, aceitamos “que a terra é nossa mãe. Tudo o que acontecer à Terra acontecerá aos filhos da Terra”.

As declarações patrimoniais aprovadas pela assembleia de melgacenses assinalam também o pensamento da Encíclica “Laudato si” do Papa Francisco (2015) (sobre o cuidado da casa comum).

SESSÃO COMEMORATIVA

A sessão comemorativa dos 25 anos do Dia do Brandeiro decorreu com brilhantismo no salão localizado no adro da Senhor da Guia.

Os gaiteros da freguesia da Gave deram ar festivo à efeméride, e os sons espalharam-se pelo território da





NOVIDADES
VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

**“Da Costa Congelados,
até ao seu prato”**

Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço

Visite a nossa loja!
251 031 438

Branda da Aveleira, contribuindo para a animação dos lugares de memória humanizados, reforçando a comunidade agro-pastoril.

Na abertura da sessão usou da palavra Manuel Batista, Presidente do Município de Melgaço, que sublinhou o valor da transumância através do tempo longo, referindo brandeiros pela sua presença e trabalho manifestaram “a arte da sobrevivência ativa, conjugada com a arte da solidariedade ativa”.

A intervenção de José Rodrigues Lima que acompanhou os 25 anos da comemoração fez uma síntese da memória do acontecimento que consta do tecido histórico-cultural de Melgaço, destacando a importância das comunidades de montanha registadas na geografia humana.

do Brandeiro | Branda da Aveleira



“Quem é do monte volta para o monte, como o melro puxa à silvareira”.

Referiu, ainda, a Declaração Patrimonial da Branda da Aveleira, 1996, assinada na data por mais de 600 participantes.

Seguiu-se a análise referente à importância histórico-cultural das brandas e inverneiras, havendo oportunidade do historiador-arqueólogo Joel Cleto tecer considerações pertinentes a respeito da origem do Parque Nacional Peneda-Geres e às marcas da transumância, sublinhando a importância cultural.

VIDEOCONFERÊNCIA

A videoconferência proferida pelo ecologista, filósofo, teólogo e professor Leonardo Boff notabilizou a comemoração dos 25 anos do Dia do Brandeiro.

Teve como tema “Olhares ecológicos sobre a terra”.

O reconhecido pensador tendo acompanhado via digital toda a sessão concretizou uma intervenção sábia.

Teve a clareza de afirmar que estava a participar numa sessão que apelidou de “mística”, pelo facto do respeito que a terra-mãe tem merecido na Branda da Aveleira e o cuidado que os responsáveis dispensam à ecologia e às alterações climáticas.

Já na parte final houve oportunidade de serem colocadas questões pertinentes à situação climática e a importância da educação na construção da biodiversidade.

Foi registado que os conceitos de cuidar e solidariedade são imprescindíveis para podermos caminhar com esperança no futuro das sociedades do humanismo.

A conferência pode ser visualizada nas redes sociais do município de Melgaço.

Foi um tema de grande significado cultural que notabilizou o acontecimento socio-cultural.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Registamos a visita à branda da organização da “Melgaço Internacional Documentary Film Festival” e dos participantes, visitando o modus vivendi dos brandeiros, dando especial interesse à paisagem cultural e às cardenhas.

A comemoração dos 25 anos mereceu uma exposição fotográfica do especialista Luís Miguel Portela, que está patente num salão do edifício junto da capela da Senhora da Guia e na Junta de Freguesia da Gave.

MEMÓRIA DOS ANTEPASSADOS

No final da tarde houve a participação de uma memória litúrgica, recordando todos aqueles que pisaram a terra da branda, sendo chamados à presença dos participantes familiares, amigos, investigadores e autoridades civis.



Edital

SORTEIO PARA ATRIBUIÇÃO DE ESPAÇOS VAGOS NO MERCADO MUNICIPAL (BANCAS DE FRUTAS/ LEGUMES E BANCAS DE PEIXE)

Manoel Batista Calçada Pombal, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, torna público que, para efeitos do estipulado no artigo 16.º do Regulamento de Organização e Exploração do Edifício do Mercado Municipal (ROEEMM), se procederá ao sorteio para atribuição de espaços vagos no Mercado Municipal.

O ato do sorteio terá lugar no dia 24 de setembro de 2021, pelas 11h00, no Salão Nobre da Câmara Municipal.

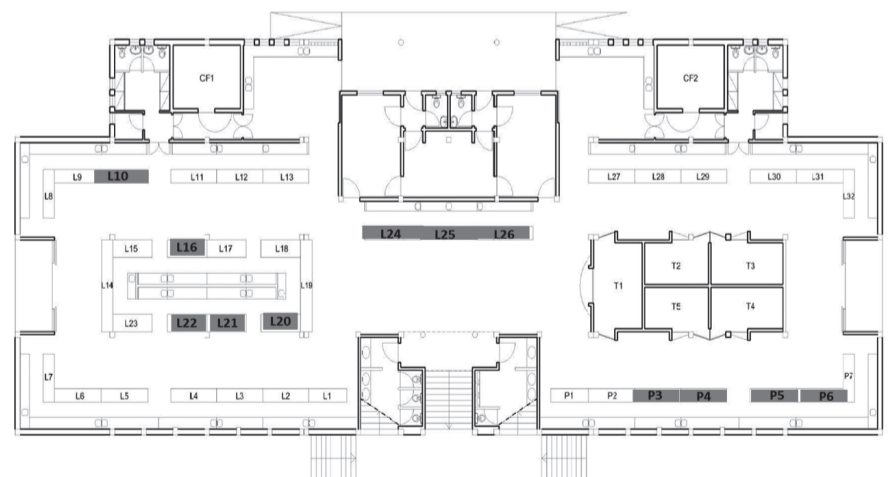
Quadro dos espaços vagos		
Espaço	Utilização	Taxa mensal (EUR)
L10	Banca de Legumes	10,00
L16	Banca de Legumes	10,00
L20	Banca de Legumes	10,00
L21	Banca de Legumes	10,00
L24	Banca de Legumes	10,00
L25	Banca de Legumes	10,00
L26	Banca de Legumes	10,00
P3	Banca de Peixe	10,00
P4	Banca de Peixe	10,00
P5	Banca de Peixe	10,00
P6	Banca de Peixe	10,00

Os interessados poderão formalizar a candidatura no portal do balcão eletrónico, com registo prévio em <https://servicosonline.cm-melgaço.pt/> (através menu Atividades Económicas- Atribuição de lugares no Mercado Municipal por Sorteio) ou através de atendimento presencial, no balcão único do município (dias úteis, das 9h00 às 17h00), até ao dia 20 de setembro 2021. O ato do sorteio é aberto ao público em geral, mas nele só poderão intervir os candidatos admitidos ou seus legais representantes.



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS A SORTEIO

Planta R/C (Bancas e talhos)



E para constar, se publica o presente edital e outros que vão ser afixados nos lugares do costume e no balcão único eletrónico dos serviços.

Melgaço, 01 de setembro de 2021

O Presidente da Câmara Municipal,

MANOEL BATISTA
CALÇADA POMBAL

Digitally signed by MANOEL
BATISTA CALÇADA POMBAL
Date: 2021.09.01 17:58:12 +01:00

Manuel Batista Calçada Pombal

PSD apresentou listas à Câmara

José Passos Rodrigo quer indústrias criativas, serviços de ponta

João Martinho



O Partido Social Democrata apresentou, a 13 de Agosto, as listas candidatas à Câmara, Assembleia Municipal e a cinco das treze assembleias de Freguesia do concelho de Melgaço. A sessão decorreu na Praça da República, reunindo candidatos, algumas das figuras dos órgãos distritais do partido e deputados na Assembleia da República, neste apoio aos candidatos locais.

José Passos Rodrigo, analista e consultor de gestão empresarial, lidera a candidatura à Câmara Municipal de Melgaço nesta reactivação de actividade da estrutura local do partido, promovida através de Comissão Administrativa encabeçada pelo advogado e professor Manuel Fernandes, natural de Castro Laboreiro.

O candidato à liderança autárquica pelos social-democratas foi o último a discursar e pautou o seu programa pela promessa de dar “mais enfoque à criatividade e à inovação”.

Residente no concelho há mais de uma década, José Passos Rodrigo passou em revista os números da perda populacional de Melgaço que os censos retrataram em período idêntico e sublinhou a urgência em “criar condições para captar investimentos empresariais, industriais e serviços de ponta, com actividades centradas

na criatividade, inovação tecnológica, na habilidade e no talento”.

Defende que o **fortalecimento da economia local passará também pelo incentivo à formação profissional, “valorizar a proximidade à Galiza” e a criação de “uma verdadeira e sólida associação empresarial** que, por sua vez, deverá ser preenchida de acordos de cooperação e de parcerias com outras associações e confederações empresariais do país”.

Entende que deve ser retirado dos ombros dos vicultores e produtores de vinho Alvarinho o peso enquanto motor económico do concelho. “Não podem sozinhos continuar a manter à superfície um concelho que tem tantas outras excelentes potencialidades e que não estão a ser aproveitadas, nem sequer têm traduzido mais-valias para a região”, notou.

A geração mais jovem, deixou a promessa de colocar a nova geração de melgacenses entre as “prioridades”, enfrentando a escassez de oportunidades de emprego qualificado com a criação de “condições de fixação e incentivando os seus regressos”.

Na agenda do candidato social-democrata estará ainda o apoio aos privados “que se disponibilizem a colocar os seus imóveis no mercado de arrendamento e

mesmo requalificar o património imobiliário”, e no que respeita ao turismo, a redefinição das áreas de exploração, trazendo “valor acrescentado” para as valências caracterizadas.

José Passos Rodrigo aponta ainda **“riqueza florestal e agrícola” como um activo a valorizar através de “gestão sustentável”, promovendo condições com os proprietários de terrenos abandonados ou baldios a “implantação de actividades agrícolas ou pecuárias, a título de arrendamentos ou concessões**, dando oportunidades aos jovens ou outros interessados, de neles poderem produzir”, especificou.

No âmbito do exercício autárquico, o candidato do PSD propõe que “todas as Assembleias da Câmara e assembleias das Juntas de Freguesia, para além das participações presenciais, sejam participadas e partilhadas, conjuntamente, via online pelos munícipes”.

José Albano Domingues: “O que se vende lá fora é uma realidade de Melgaço que eu não conheço, e lamento”

Antes das linhas mestras avançadas por José Passos Rodrigo no seu programa de candidatura à Câmara, o recandidato à Assembleia Municipal de Melgaço, José

PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA
SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

e 5 Juntas de Freguesia

e assembleias municipais e de freguesia transmitidas via online



Albano Domingues, fez uma retrospectiva do exercício autárquico dos últimos anos, do qual faz parte enquanto deputado pela coligação PSD-CDS desde 2017.

A “urgência” do sector industrial foi uma das peças fortes do advogado e recandidato à presidência da Assembleia Municipal melgacense

“Há um estudo que diz que em quatro anos [uma zona empresarial] tem de estar infraestruturada e pronta a receber investimento. Esta é uma reivindicação nossa, da minha lembrança, há mais de quinze anos. Foi anunciada por este executivo há quatro e hoje ainda mal saiu do papel. Há poucas semanas foram enviadas máquinas para o local, para destruir o coberto vegetal, para dizer que temos obra, que a zona industrial é uma realidade. Estamos muito longe disso. O tempo urge. Ontem era tarde”, atirou.

Sobre o sector do turismo, José Albano Domingues critica a alegada falta de resposta à expectativa pela campanha que promove Melgaço como “Destino de Natureza mais Radical de Portugal”.

“A marca Melgaço não pode ser vendida lá fora como destino de natureza mais radical de Portugal. Era bom que se fizesse. As pessoas que vem visitar-nos, à procura deste ponto radical, desabafam dizendo que se sentem defraudadas por virem com grandes expectativas e pouco mais do que rafting no Rio Minho poderem fazer”, notou.

O recandidato e personalidade de referência da oposição política local ao longo das últimas duas décadas criticou ainda a estratégia de captação de novos residentes.

“**Não podemos gastar milhares de euros em campanhas como Viver em Melgaço e depois verificar que se resumem a pouco mais do que isenção de taxas de urbanização e edificação, para quem queira construir, e isenção de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) por um período limitado.** Ninguém vem para Melgaço a troco de uns euros, nem que seja umas centenas. Temos de ser impactantes e realmente inovadores, com condições que nos diferenciam dos outros”, sugeriu.

José Albano Domingues apontou também as lacunas das infraestruturas, dos transportes e as incongruências do valor das rendas em Melgaço.

“Apregoamos a aposta no turismo, mas se alguém vier até ao aeroporto do Porto ou de comboio até Valença, não tem ligações para vir até Melgaço. Como é que vamos vender o território se não temos forma de nos deslocar para cá?”, apontou.

Sobre os investimentos nas condições de habitação, com um estudo que sugere que a **“renda média em Melgaço é de 217 euros” e por isso “cara e afasta eventuais interessados”, o candidato acusa a avaliação de não ser coerente com o plano de pagamentos a 15 anos de um terreno “que neste momento é uma coutada de pouco mais de 2000 metros quadrados de mato e arvores, para instalar construções**

modulares (bungalows)” – destinada a instalar alunos da Escola Superior de Desporto e Lazer – **com uma renda mensal de 1200 euros (216 mil euros a 15 anos).** “Porque não utilizar esse dinheiro para recuperar edifícios públicos livres e devolutos, transformando-os numa residência estudantil e trazendo vida ao centro da vila?”, questionou o candidato.

“Todos os anos são apresentados orçamentos na ordem dos 19, 20 e 25 milhões de euros. Nós [oposição] costumamos catalogar estes orçamentos de parcialmente virtuais. A prestação de contas que em cada ano é feita vem-nos dar razão. Das despesas de capital, que é tudo o que tem a ver com investimento, e executado 50 por cento, metade daquilo que era previsto. **Sabe-se que os empréstimos de médio-longo prazo estão na ordem dos três milhões e quinhentos mil euros, mas este é o passivo que o município tem? Não, há outro número que a prestação de contas nos deu e de que ninguém fala: De um passivo total de mais de 10 milhões de euros.** Agora é pegar neste número, dividir pelos nossos habitantes e ver quanto cada melgacense deve”. “O que se vende lá fora é uma realidade de Melgaço que eu não conheço, e lamento”, atirou ainda José Albano Domingues, no seu discurso.

AUTÁRQUICAS 2021: Lista de candidatos efectivos do Partido Social Democrata

Candidatos efectivos à Câmara Municipal de Melgaço

- 1º José Passos Rodrigo
- 2º Manuel Fernandes do Santos
- 3º Sónia Maria Trancoso
- 4º Manuel José Rodrigues
- 5º Diogo Miguel Alves
- 6º Elsa Filipa Pereira
- 7º Henrique Manuel Rodrigues

Candidatos efectivos à Assembleia Municipal de Melgaço

- 1º José Albano Domingues
- 2º Pedro Sousa e Silva
- 3º Maria José Dias
- 4º Manuel José Rodrigues
- 5º Vítor Sílvio Cardadeiro
- 6º Maria Aurora Alves
- 7º Augusto Oliveira Pinto
- 8º Francisco Reis Lima
- 9º Ariana Rodrigues Fernandes
- 10º João Francisco Gonçalves
- 11º Manuel Candido Afonso
- 12º Cindy Vaz Bavo
- 13º Daniel Araújo da Rocha
- 14º Manuel L. Vergara Vaz
- 15º Maria das Dores Fernandes
- 16º Vânia Cristina Dantas

- 17º Hugo Castro Carvalho
- 18º Eduarda Afonso de Castro
- 19º Liliana Alexandra Gonçalves
- 20º Nuno Domingues Coelho
- 21º Rita Manuel Alves

Candidatos efectivos à Assembleia de Freguesia da U.F. de Vila e Roussas

- 1º Maria Aurora Alves
- 2º Samuel Sousa e Silva
- 3º Rui Filipe Esteves
- 4º Liliana Alexandra Gonçalves
- 5º Diogo Miguel Alves
- 6º Maria de Fátima Rodrigues
- 7º Hélder Gonçalves Pereira
- 8º Natália Catarina Marques
- 9º Diogo Marques de Barros

Candidatos efectivos à Assembleia de Freguesia de São Paio

- 1º Rafael Casal Rodrigues
- 2º Cláudio Leixo Costa
- 3º Eliana Esteves Carvalho
- 4º Manuel José Carvalho
- 5º Carla Sofia Rodrigues
- 6º Hilário Augusto Caldas
- 7º Patrícia Simone Carpinheiro

Candidatos efectivos à Assembleia de Freguesia de Cristóval

- 1º Júlio José Barreiro
- 2º Rosário da Conceição Domingues
- 3º Sónia Carina Oliveira
- 4º Augusto Oliveira Pinto
- 5º Tânia Domingues Lindo
- 6º Luís Filipe Esteves
- 7º Maria Fernanda Fernandes

Candidatos efectivos à Assembleia de Freguesia da U.F. de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro

- 1º Manuel Fernandes Santos
- 2º José Alves
- 3º Sandra Eliane Pereira
- 4º António Domingues
- 5º Elsa Afonso Pereira
- 6º Adjunto do Nascimento Domingues
- 7º Nelson Domingues

Candidatos efectivos à Assembleia de Freguesia da U.F. de Chaviães e Paços

- 1º Paulo Fernandes Carvalho
- 2º António Afonso da Rocha
- 3º Elisa Margarida Alves
- 4º Rémy Lionel da Costa
- 5º Sofia Gonçalves de Oliveira
- 6º Joselino Pires Cortes
- 7º Maria Emília Pinto

Autárquicas: “Encíclica Fratelli Tutti” dava um excelente programa eleitoral

Costa Guimarães

Aproximam-se as eleições autárquicas, que se realizam no dia 26 de Setembro, e por estes dias, numa noite de insónias, dei por mim a concluir que a encíclica do Papa Francisco era um excelente programa eleitoral. Não sei se concordam.

Eu sei que o Papa Francisco, na audiência geral de 25 de novembro de 2020, afirmou que a Igreja Católica não é ‘um grupo de empresários’ nem ‘partido político’.

“A Igreja não é um mercado. A Igreja não é um grupo de empresários que vão adiante com uma empresa nova”, disse, nesse dia, o Papa Francisco.

O pontífice defendeu que o “espírito cristão” está na comunidade e na vida em grupo. Além disso, Francisco disse que os fiéis têm que buscar um caminho de união e humildade. Segundo ele, “é na humildade que se constrói o futuro do mundo.”

O Papa também lamentou que algumas pessoas tentem fazer da Igreja “um partido político” e assegurou: “muitas vezes, sinto muita tristeza quando vejo uma comunidade com boa vontade, mas erra o caminho, pois pensa em fazer da Igreja um encontro, como se fosse um partido político, a maioria, a minoria, o que pensa sobre isso, sobre aquilo” (cf. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/11/25/a-igreja-nao-e-um-grupo-de-empresarios-nem-partido-politico-diz-papa-francisco.ghtml>).

Antes, o mesmo Papa Francisco afirmou que “os comunistas nos roubaram a bandeira, a bandeira da pobreza é cristã”, em uma entrevista ao jornal *Il Messaggero*.

“O senhor passa por um papa comunista, dos pobres, populista. A ‘Economist’, que dedicou uma capa, afirma que o senhor fala como Lenin. Se reconhece nisto?”, pergunta o jornal de Roma.

“Afirmo apenas que os comunistas nos roubaram a bandeira. A bandeira da pobreza é cristã. A pobreza está no centro do Evangelho”, respondeu o papa Francisco.

Na mesma resposta, ele citou o Evangelho segundo São Mateus ao mencionar “o protocolo segundo o qual todos seremos julgados: ‘tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim’”.

Para o pontífice, o papel do cristão é ajudar qualquer pessoa que se encontre em tal situação.

Também mencionou “as bem-aventuranças, outra bandeira” em comum de cristianismo e comunismo, pois elas se concentram em confortar “aqueles que choram, aqueles que têm fome e sede de justiça”.

“Os comunistas dizem que tudo isto é comunismo. Sim, como não, 20 séculos depois. Então poderíamos dizer deles: vocês são cristãos”, completou, entre risadas, segundo a vaticanista Franca Giansoldati, que fez a entrevista.

<https://www.swissinfo.ch/por/afp/papa-afirma-que-comunistas-tiraram-da-igreja-bandeira-da-pobreza/40478358>

Depreende-se daqui que o Papa Francisco é ingénuo em relação aos políticos e ao poder, sobretudo nas mãos de mediocres? Claramente, não é.

Quando ainda era cardeal de Buenos Aires, contava uma piada. “Uma pessoa aparecia a correr a pedir socorro. Quem o perseguia? Um assassino? Um ladrão? Não..., um medíocre com poder. É verdade: pobres dos que estão sob o domínio do medíocre. Quando um medíocre acredita e lhe dão um pouco de poder, pobres dos que estão sob a sua alçada. O meu pai dizia-me sempre: “Cumprimenta as pessoas quando fores subindo, porque irás encontrá-las quando vieres a descer. Não duvides”.

Não vos parece um bom perfil para um político?

No entanto, somos todos animais políticos. Por isso, para Francisco, “envolver-se na política é uma obrigação para o cristão. Enquanto cristãos não podemos lavar as mãos como Pilatos. Temos de nos meter na política, porque a política é uma das formas mais altas da caridade, pois procura o bem comum. Os leigos cristãos devem trabalhar na política. A política está muito suja, mas eu pergunto: “Está suja porquê?” Porque os cristãos não se meteram nela com espírito evangélico? É uma pergunta que eu faço. É fácil dizer que a culpa é dos outros... Mas eu, o que é que faço? Isto é um dever! Trabalhar para o bem comum é um dever para um cristão.”

Então, perguntamos: o que se passa para que a política se tenha tornado suja? O Papa dá a resposta: “os políticos pensam mais nos seus interesses e nos dos partidos do que no bem comum. E “todos temos tendência para ser subornáveis”. E há a desinformação: “Hoje, cada órgão de comunicação social monta algo diferente com dois ou três dados: desinforma.” E hoje importa mais a imagem do que as propostas políticas: “Já Platão dizia, em *A República*, que a retórica está para a política como a cosmética para a saúde.”

Isto é “um pecado contra a cidadania”. Vivemos numa sociedade de sofistas, na qual as pessoas gostam de ser enganadas por discursos belos e falazes.

O nosso Papa lembra as conversas do avô, carpinteiro, com o senhor Elpidio, vendedor de anilinas. Afinal, tratava-se de Elpidio González, que fora vice-presidente da nação. “Ficou-me gravada a imagem desse antigo vice-presidente que ganhava a vida como vendedor. É uma imagem de honestidade.”

É preciso trazer a ética para a política: urge reabilitá-la. Precisamente porque “o amor social se expressa na actividade política para o bem comum”, é “necessário reverter o seu desprestígio”. Essencial é o diálogo: “Diálogo, diálogo, diálogo.”

O poder tem a sua legitimação última no serviço do bem comum.

E a Igreja? Deve anunciar e promover os valores e denunciar as injustiças e a violação dos direitos humanos: aí, o padre ou o bispo estão “a profetizar, a exortar, a catequizar a partir do púlpito”. Isto é política com maiúscula.

“O religioso tem a obrigação de definir os valores, as linhas de comportamento, da educação.” “O risco que os padres e os bispos devem evitar é o de caírem no clericalismo, que é uma posição viciada do religioso.”

“A Igreja defende a autonomia das questões humanas”, não lhe competindo, por exemplo, pronunciar-se sobre como o médico deve fazer uma operação. Na política, é preciso respeitar uma “laicidade saudável”, que respeite as diferentes competências.

“O que não é bom é um laicismo militante, que toma uma posição contra a Transcendência ou exige que o religioso não saia da sacristia. A Igreja transmite os valores, e eles que façam o resto.”

Como defende o teólogo português Anselmo Borges, “não é errado a religião dialogar com o poder político; o problema é quando se associa a ele para fazer negócios por baixo da mesa”. Ora, tem havido de tudo, concluímos.

«Os leigos cristãos devem trabalhar na política — assegura Francisco. Dir-me-ão: não é fácil. Mas também não o é tornar-se padre. A política é demasiado suja, mas é suja porque os cristãos não se implicaram com o espírito evangélico. É fácil atirar culpas... mas eu, que faço? Trabalhar para o bem comum é dever de cristão», insiste o Papa Francisco e eu aconselho como programa eleitoral, a sua encíclica que pode ler, aqui na íntegra (cf. <https://agencia.ecclesia.pt/portal/carta-enciclica-fratelli-tutti-do-papa-francisco-sobre-a-fraternidade-e-a-amizade-social/>). Retira-lhes muito trabalho e candidatam-se a ter a melhor proposta eleitoral para os seus municípios ou fregueses. Vão por mim.

Os nossos amigos

Estamos já muito perto do fim do ano e há ainda muitos assinantes que não pagaram a assinatura de 2021. Para os que devem apenas 2020 e 2021, ainda não suspendemos o envio do jornal mas nos assinantes do estrangeiro suspendemos os que devem 2020 e 2021, porque o envio pelos CTT é muito caro. Não podemos aguentar dois prejuízos:

a) Assinatura em atraso;

b) Custos elevados de expedição pelos CTT, sem saber que a assinatura será paga.



MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

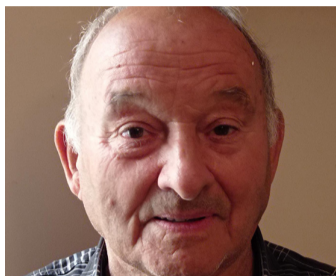
Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

História De'vida | António Oliveira: Dos montes de Sintra à tranquilidade de Melgaço, com uma esfuziante e atlética passagem pelo Sporting



António Francisco Bértolo Oliveira nasceu em 1937, na aldeia de Sabugo, uma aldeia situada a meia encosta do Monte Marçabelo, e pertencente à União de Freguesias de Almarginem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar,

concelho de Sintra, onde passou toda a sua infância.

Fez a terceira classe na escola que existia no concelho e para lá chegar tinha que percorrer uma hora e meia de caminho, no meio do monte.

Depois de sair da escola, trabalhou no Hospital do Telhau como aprendiz de pintor, a ganhar 42 escudos por semana, e foi essa a sua vocação profissional para a vida. No entanto, António tinha outra paixão que conciliava com o trabalho: O ciclismo.

Diz-nos que sempre adorou desporto e o Sporting Clube de Portugal foi e continua a ser o seu clube de coração. Por esse motivo, confessa que quando surgiu o convite para pertencer ao ciclismo do clube foi ouro sobre azul. Teve o prazer de pertencer durante um ano ao Sporting e de seguida ao Belenenses e só abandonou porque na altura era exigido o exame da quarta classe. Como também trabalhava ao mesmo tempo, não conseguiu conciliar os estudos, o trabalho e o desporto. Apesar disso, nunca deixou de praticar o seu desporto de eleição. Abandonou apenas as competições.

Em 1961, conheceu o amor da sua vida. Aquela que viria a ser a sua esposa trabalhava como empregada doméstica para um casal de médicos que residia habitualmente em Lisboa.

Como compraram uma casa de férias perto da residência de António, foi assim que se viram pela primeira vez e se começaram a conhecer. Para António foi fácil perceber que ela seria o amor da sua vida. Sempre que ela estava a trabalhar em Lisboa, era ele que fazia a viagem de quinze em quinze dias, de comboio de Sintra até Lisboa, para poder matar saudades da sua amada.

Esclarece que sempre teve a aprovação dos patrões dela para este namoro e posteriormente foram eles os padrinhos do seu casamento e do primeiro filho do casal.

Em 1962 casaram e um ano depois, já com um filho, António vai para a França à procura de uma vida melhor. Não queria estar muito tempo longe da família, veio buscá-la seis meses depois.

Construíram toda a sua vida em França, António como pintor e a sua esposa como empregada doméstica. Tiveram mais dois filhos e tudo corria bem até a sua esposa adoecer, um período difícil que acabaram por ultrapassar.

O destino assim determinou, em 2011 António acabou por ficar viúvo. Desde essa altura não dispensa passar temporadas em Melgaço, onde diz apreciar a calma e tranquilidade característica da vila, onde pode dar as suas voltas de bicicleta, esta paixão que o acompanha nos seus redondos e vividos 85 anos.

Texto e fotos: CLDS-4G Melgaço



TOMA NOTA!
TAKE A NOTE!

19 SETEMBRO 2021
WWW.MONCAOEMELGACOGRAFONDO.COM

MONÇÃO + MELGAÇO
GRANFONDO

Logos at the bottom: Monção e Melgaço (A ORIGEM DO ALVARINHO), município monção, município melgaço, TREK, BIKESERVICE.

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

Maria José Pereira Carvalho
Paranhão - Penso | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Pureza Lourenço
Marga - Cristóval | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Sara de Jesus Esteves
Chão da Cancela - Fiães | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Aurora Fernandes
Campelo - C.Laboreiro | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Adélia F. Rodrigues
Felgueiras - Penso | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Henrique Gregório
Candossa - Fiães | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Aurora Esteves
Várzea - C.Laboreiro | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria de Fátima Costa
Qta.Cavadinha - Roussas | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António José Ribeiro
Peso - Paderne | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Augusta Alves
Pombal - S.Paio | 63 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Paulo Jorge S. Gonçalves
Roussas | 48 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Manuel José Esteves
Assadura - Vila | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Júlia Alves
Boldosa - Gave | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

José Rodrigues
Cubalhão de Baixo | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Gonçalves
Campelo - C.Laboreiro | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Merciana Ramos Barreiro
Carvalho - Prado | 95 Anos


A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Benezinda de Carvalho
Pias - Gave | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.





CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto no n.º 2, da alínea b) do artigo 22.º do Compromisso, em concordância com o número 2 do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 22-A/2021 de 17 de março com a seguinte redação: **Prazos de realização de assembleias gerais:** "Sem prejuízo do disposto no número anterior, no caso das cooperativas e das associações com mais de 100 cooperantes ou associados, as assembleias gerais que devam ter lugar por imposição estatutária podem ser realizadas até 30 de setembro de 2021."


Assim eu, Aprígio Manuel da Costa, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoco todos os Irmãos para uma reunião ordinária da Assembleia-Geral, que terá lugar, na Casa da Cultura de Melgaço, sito na Avenida Salgueiro Maia, pelas 15,00 horas do dia 25 de Setembro de 2021, com a seguinte ordem de trabalhos

- 1.º - Leitura "Ipsis Verbis" do Decreto emanado pela Diocese de Viana do Castelo, e redigida pelo Monsenhor Dr. Sebastião Pires Ferreira, Administrador Diocesano de Vaian do Castelo, o qual será anexa e fará parte integrante da ata da reunião.
- 2.º - Leitura e aprovação das atas das reuniões realizadas em 22 de Agosto e 21 de Novembro de 2020;
- 3.º - Apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2020;
- 4.º - Outros assuntos.

Se no dia e hora indicados não comparecerem o número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 27 de Agosto de 2020.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,



(Aprígio Manuel da Costa)

NOTA: É OBRIGATORIO O USO DE MÁSCARA, DESINFECÇÃO DE MÃOS.



Por um Futuro Melhor!

José Passos Rodrigo



Comunicado

Falta de rede de telecomunicações
PSD preocupado com populações sem cobertura de telecomunicações

A falta de cobertura de rede de telecomunicações em alguns locais de Melgaço é algo que preocupa o PSD do concelho e, por isso mesmo, questionam se o problema não deveria já ter sido resolvido há vários anos.

Já em 2017 era notícia de que seriam colocadas algumas antenas em locais estratégicos de modo a reforçar a cobertura de rede em freguesias como, por exemplo, em Castro Laboreiro e Lamas de Mouro. A verdade é que já passaram vários anos e a situação mantém-se preocupante.

Há várias populações sem cobertura de rede móvel e, atualmente, essa é uma situação que não se justifica. Para além de ser um constrangimento para as populações, torna-se difícil para os moradores de determinados locais sentirem-se seguros, quando sabem que não conseguirão contactar as autoridades ou os bombeiros em caso de necessidade.

Em freguesias como Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, por onde circulam constantemente vários turistas, o problema agrava-se. A falta de rede móvel pode mesmo dificultar o auxílio a quem tenha algum problema neste território. Já para não falar que se torna complicado o socorro em caso de necessidade.

Para a concelhia do PSD, "é urgente rever esta situação e encontrar as soluções certas para minimizar o impacto que este problema tem nas populações". Com o teletrabalho que passou a ser uma realidade nos últimos tempos, esta situação traz ainda mais problemas às populações que se vêm obrigadas a ter que sair das suas áreas de residência para conseguirem, por exemplo, dar aulas "online". Consideram impensável que esta seja a realidade do concelho.

Quando se quer convencer as pessoas a virem morar para Melgaço é essencial estarem garantidas as melhores condições possíveis e ter bons acessos às redes móveis e rede fixa, bem como, à Internet.



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dois de agosto de dois mil e vinte e um**, exarado a **folhas sessenta e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E DOIS- M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ MANUEL GOMES PINHEIRO** e mulher **MARIA AUGUSTA DA COSTA**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais ele da extinta freguesia de Valadares, concelho de Monção, ela da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Carreira, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Prédio Rústico, denominado **“LEIRA DO CAMPO GRANDE”**, sito no lugar de **SOB REAL**, freguesia de **SÃO PAIO**, concelho de **MELGAÇO**, composto por terreno de cultivo, vinha e pomar, com a área de **novecentos metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Armando Augusto Caldas, de **SUL** com Manuel Vaz Pereira, de **NASCENTE** com Guilherme Lopes da Silva e de **POENTE** com Manuel Fernandes Ferreira, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5689**, com o valor patrimonial tributário de € 184,42 €;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica bem como os segundos antepossuidores do prédio, por serem muito antigos e entraram na posse do mesmo, já no estado de casados, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e setenta e seis** por acordo verbal de partilhas de herança feito por óbito de Aurélio da Costa, pai da justificante mulher, feita com os demais herdeiros que, contudo, nunca chegou a ser devidamente formalizada;

Que no entanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, cultivando-o, limpando-o, tratando as vinhas e árvores, sulfatando-as e colhendo os frutos, agindo, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a **posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio** do prédio **há mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dois de agosto de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **onze de agosto de dois mil e vinte e um**, exarado a **folhas cento e onze seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ALBERTO DE SOUSA LOBATO** e mulher **MARIA CELESTE ALVES PUGA**, casados sob o regime imperativo de separação de bens, ambos naturais da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, onde residem na Rua de Crastos, número 706 declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **PRÉDIO RÚSTICO**, denominado **“GRELAS”**, sito no lugar de **GRELA**, na mencionada freguesia de **PADERNE**, composto por **TERRENO DE CULTIVO E VINHA**, com área de **MIL E TREZENTOS METROS QUADRADOS**, a confrontar de **NORTE** com Luísa de Abreu, de **SUL** com António Anunciação Sousa, de **NASCENTE** com Ângelo Gomes e **POENTE** com Armando Gonçalves, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **MELGAÇO**, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5576**, com o valor patrimonial tributário de € 124,65; Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica, bem como os segundos antepossuidores dos bens por terem falecido há mais setenta anos, e entraram na posse do referido prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e um**, já no estado de **casados**, por doação verbal que lhes foi feita pelos pais do justificante marido, Manuel de Sousa Lobato e mulher Maria Amélia Rodrigues, residentes que foram no lugar da Queirão, na dita freguesia de Paderne, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma;

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades cultivando-o, amanhando-o, sulfatando e tratando a vinha, colhendo os frutos, que aproveitavam, procedendo à sua limpeza, suportando

os respetivos encargos e despesas de fruição; Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a **posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio** do prédio há mais de **vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial; **ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, onze de agosto de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dezassete de agosto de dois mil e vinte e um**, exarado a **folhas cento e trinta e oito seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E DOIS - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ GONÇALVES** e mulher **MARIA ARMANDA LOURENÇO**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Paderne, ela da extinta freguesia de Remoães, residentes na Estrada Municipal N202, número 151, primeiro, lugar de Serra, União das Freguesias de Prado e Remoães, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico**, denominado **“CAMPO DA BARALHA”**, sito no lugar de **REGUENGO**, na apontada freguesia de **PADERNE**, composto por terreno de vinha, com área de **mil cento e cinquenta e cinco metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Caminho e Rego, de **SUL** com Manuel Joaquim Gonçalves de **NASCENTE** com Caminho Público e de **POENTE** com Manuel Joaquim Gonçalves, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 59**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 70,04;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade e entraram na posse do referido prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e sete**, já no estado de casados, por doação verbal que lhes foi feita pelo pai do justificante marido Avelino Gonçalves, viúvo, residente que foi no lugar de Várzea, na dita freguesia de Paderne, que não chegou, contudo, a ser devidamente formalizada e desde essa data, entraram na posse do bem, em nome pró-

prio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, amanhando-o, limpando-o, podando e sulfatando a vinha, colhendo as uvas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezassete de agosto de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e cinco de agosto de dois mil e vinte e um**, exarado a **folhas cinquenta e três e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E TRÊS- M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MANUEL LUÍS DE BARROS** e mulher **MARIA ARMANDA MARTINS**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia de Parada do Monte, residentes no número 44 Liberty St, Lodi, New Jersey, Estados Unidos da América e quando em Portugal do Lugar de Trigueira, na União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas as freguesias do concelho de Melgaço, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, sito na dita **União das Freguesias de PARADA DO MONTE E CUBALHÃO**, **não descrito** na competente Conservatória do Registo Predial:

Prédio Rústico, denominado **“BELEIRAL”**, sito no lugar de **BELEIRAL**, composto de terreno de cultivo, com área de **duzentos e setenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Estrada Camarária, de **SUL** com Porto do Rio, de **NASCENTE** com Domicílio Jesus Lucena e de **POENTE** com Ortelinda Esteves, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 1463** que teve origem no artigo 670 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial

e atribuído de € 20,90, desconhecendo o artigo da antiga matriz rústica, o que declaram sob sua inteira responsabilidade;

Que entraram na posse do referido prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e oito**, já no estado de casados, por doação verbal que não chegou a ser formalizada, que lhes foi feita pelos pais do justificante marido, Manuel de Barros e Maria Afonso, residentes que foram no lugar de Trigueira, na dita extinta freguesia de Parada do Monte;

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, procedendo à sua limpeza, pagando as contribuições, tudo com ânimo de verdadeiros donos;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e cinco de agosto de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia dois de agosto de dois mil e vinte e um, exarado a **folhas cinquenta e sete seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E DOIS-M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MANUEL ANTÓNIO DE FREITAS** e mulher **CELESTE DIAS CARVALHO FREITAS**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais ele da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Barata, ela da freguesia de Ribeira de Pena, concelho de Vila Real, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes bens imóveis, sitos no aludido lugar de **BARATA**, não descritos na Conservatória do Registo Predial de **MELGAÇO**:

VERBA UM: **Prédio Rústico**, denominado **“LEIRA DA**

MAGADINHA”, composto de terreno de cultivo e vinha, com a área de **quatrocentos metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Albertina Afonso, de **SUL** com Fernando Augusto Reis, de **NASCENTE** com Norberto Rodrigues e de **POENTE** com Oliveiros Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5508**, com o valor patrimonial tributário de € 91,39 €;

VERBA DOIS: **Prédio Rústico**, denominado **“BALADOS DO SOUTO”**, composto de terreno de cultivo e vinha, com a área de **quinhentos e dez metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Leonor da Conceição Rodrigues, de **SUL** e **NASCENTE** com Augusto da Cruz Alves e de **POENTE** com Aníbal de Oliveira, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5641**, com o valor patrimonial tributário de € 56,96 €;

VERBA TRÊS: **Prédio Rústico**, denominado **“LEIRA DAS VINHAS DA JANELA”**, composto de terreno de vinha, com a área de **seiscentos e oitenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Caminho, de **SUL** com António Alberto Gonçalves e de **POENTE** com Leonor da Conceição Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 5643**, com o valor patrimonial tributário de € 171,46 €;

Que desconhecem os artigos da antiga matriz rústica bem como os segundos antepossuidores dos prédios, por serem muito antigos e entraram na posse dos mesmos, já no estado de casados, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **dois mil**, por doação verbal que lhes foi feita pelos pais do justificante marido, Augusto Cândido de Freitas e Sara de Jesus Fernandes, residentes que foram no lugar de Corções, na extinta freguesia de Roussas, concelho de Melgaço, que contudo nunca chegou a ser devidamente formalizada; Que no entanto, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, cultivando-os, limpando-os, tratando as vinhas, sulfatando-as e colhendo as uvas, agindo, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a **posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio** dos prédios **há mais de vinte anos** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dois de agosto de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia, **cinco de agosto de dois mil e vinte e um**, exarado a **folhas oitenta e três e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E DOIS -M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ANA GONÇALVES LOURO**, divorciada, natural da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, residente no número 39 da Rue de Domrémy, em Paris, França e quando em Portugal no lugar de Barreira, na dita freguesia de Paderne, declara:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, sítos na aludida freguesia de **PADERNE**:

Verba um: **Prédio Urbano**, sito no lugar de **BARREIRA**, composto por uma casa de morada de três pavimentos e rossios, com **área total de novecentos e sessenta e três metros quadrados, área coberta de cento e trinta e um metros quadrados e área descoberta de oitocentos e trinta e dois metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **POENTE** com Caminho Público, de **SUL** com Estrada Municipal e de **NASCENTE** com Rosa Casal e outro, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 1250**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 51 531,55;

Verba dois: **Prédio Rústico**, denominado **“LEIRA DA BARREIRA”**, sito no lugar de **SANTE**, composto de terreno de cultivo e vinha, com a **área de quinhentos e trinta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com José António Meixeiro, de **SUL** com Caminho Público, de **NASCENTE** com José Maria Ferreira e de **POENTE** com António Garelha Gonçalves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2545**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 53,11;

Verba três: **Prédio Rústico**, denominado **“LEIRA DA BARREIRA”**, sito no lugar de **SANTE**, composto de terreno de cultivo e vinha, com a **área de duzentos metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Ana Gonçalves Louro, de **SUL** e de **POENTE** com Estrada Camarária e de **NASCENTE** com António Joaquim Louro, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 2562**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 19,49;

Verba quatro: **Prédio Rústico**, denominado **“BARRAÇÃO”**, sito no lugar de **PINHEIRO**, composto por edifício destinado a recolha de alfaias agrícolas, de rés-do-chão e primeiro andar, com a **área de cento e sessenta e um metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Sara de Jesus Gonçalves, de **SUL** com Teresa Cabral, de **NASCENTE** com Caminho Público e de **POENTE** com Caminho de Servidão, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 7464**, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 77,81.

Que todos prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo quanto a estes os artigos da antiga ma-

triz bem como os segundos antepossuidores dos bens por terem falecido há mais de cinquenta anos, o que declara sob sua inteira responsabilidade;

Que entrou na posse dos mesmos, já no estado de divorciada, em datas que não consigo já precisar e do seguinte modo: quanta ao prédio indicado sob a **verba um**, por volta do ano de **mil novecentos e oitenta e sete** por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores Mário Pereira e mulher Isaida de Jesus Domingues Pereira, residentes que foram na freguesia e concelho de Almada e a José António Meixeiro e mulher Irene Rodrigues, residentes que foram no dito lugar de Sante; quanto ao prédio indicado sob a **verba dois** por volta do ano de **mil novecentos e noventa e dois** por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores Ernesto Malheiro e mulher Maria Luísa Alves Malheiro, residentes ele que é e ela que foi no lugar de Coveto, na citada freguesia de Paderne, a Maria Martins Malheiro e marido Manuel Joaquim Vaz, residentes ela que é e ele que foi no apontado lugar de Sante e a Policarpo Malheiro, divorciado, residente em França; quanto ao prédio indicado sob a **verba três** por volta do ano de **mil novecentos e noventa e quatro**, por contrato verbal de compra e venda em que foi vendedor José Augusta Alves e mulher Filomena Esteves, residentes que foram no lugar de Sorrego, na aludida freguesia de Paderne; e quanto ao prédio indicado sob a **verba quatro** por volta do ano de **mil novecentos e noventa e quatro** por contrato verbal de compra e venda em que foi vendedora Júlia Fernanda Soutelo e marido António Rodrigues, residentes no lugar de Soutulho, na apontada freguesia de Paderne;

Que, no entanto, nunca chegaram a formalizar as respetivas escrituras públicas de compra e venda mas, desde essas datas, entrou na posse dos referidos prédios, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, mantendo e fazendo obras de conservação no urbano e limpando os seus rossios, cultivando, sulfatando, tratando a vinha e colhendo os seus frutos, amanhando a terra e limpando, nos rústicos, em todos usufruindo de todas as utilidades, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e, assim, a posse pública, pacífica, continua e em nome próprio dos referidos prédios **há mais de vinte anos** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, cinco de agosto de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **dezanove de agosto de dois mil e vinte e um**, exarado a **folhas doze e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E TRÊS-M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **SÍLVIA MARIA DOMINGUES CASAL**, divorciada, natural da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, onde reside habitualmente no lugar de Sante e atualmente no número 4 da Résidence Jules Vattés, em Saint-Germain-lès-Arpajon, França, declarou que é **dona e legítima possuidora**, com exclusão de outrem, de **UM TERÇO INDIVISO** do Prédio urbano, sito no Lugar de **SANTE**, freguesia de **PADERNE**, concelho de **MELGAÇO**, composto por casa de morada de dois pavimentos e pátio, **descrito** na Conservatória do Registo Predial de **MELGAÇO** sob o número **DOIS MIL DUZENTOS E SETENTA E OITO** da freguesia de **PADERNE**, inscrita na respetiva matriz urbana sob o **artigo 206** com o valor patrimonial tributário total de € 15.387,40 e o **correspondente à fração de € 5.129,14**;

Que o prédio tem **registro de aquisição de uma terça parte indivisa** a favor de **Manuel Alves Garelha** e mulher **Rosa Maria Esteves**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Granja, na referida freguesia de São Paio, peta inscrição decorrente da **AP. 758 de 2020/12/21**;

Que ela, justificante, adquiriu um **terço indiviso do citado prédio**, aos indicados **Manuel Alves Garelha e Rosa Maria Esteves** em dia e mês que não pode precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa e três**, ainda no estado de solteira, maior, tendo posteriormente sido casada sob o regime de comunhão de bens adquiridos, por entrega em cumprimento de contrato verbal de compra e venda que entre eles foi acordado sem que, contudo, tivessem chegado a formalizar devidamente o mesmo, pelo que inexistia título para registo na competente Conservatória;

Que desde essa data sempre possuiu o prédio, **na aludida proporção de um terço indiviso**, sem interrupção nem ocultação de quem quer que seja, sempre mantendo a posse, em nome próprio, de boa-fé, ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento da generalidade das pessoas e sem oposição nem violência de quem quer que seja, usufruindo das suas utilidades, habitando-o, procedendo a reparações, providenciando e custeando a limpeza e conservação do mesmo, agindo, assim, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, na proporção dos seus direitos, por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticar os diversos atos de uso, fruição, posse e defesa de propriedade, na convicção de que não lesa, nem nunca lesou quaisquer direitos de outrem;

Que a posse em nome pró-

prio, pacífica, continua e pública, desde há mais de **vinte anos**, conduziu à aquisição do prédio, na aludida proporção de um terço indiviso, por **usucapião**, que expressamente invoca, justificando o direito de propriedade para efeitos de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser provada por qualquer outro título formal extrajudicial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dez de agosto de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/09/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **vinte e seis de agosto de dois mil e vinte e um**, exarado a **folhas sessenta e uma e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E TRÊS-M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MANUEL AFONSO** e mulher **SÍLVIA ENES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da extinta freguesia de Parada do Monte, ela da freguesia de Gave, residentes na Estrada do Carrascal, número 114, Lugar de Costa, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes bens imóveis, sítos na aludida freguesia de **GAVE**, **não descritos** na Conservatória do Registo Predial de **MELGAÇO**:

VERBA UM: **Prédio Rústico**, denominado **“BARREIRO”**, sito no Lugar de **VAL**, composto de terreno de pastagens, com a área de **oitenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Maria da Conceição Gregório, de **SUL** com Junta de Freguesia e de **NASCENTE** e **POENTE** com Caminho Público, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 405**, com o **valor patrimonial tributário de € 0,59**;

VERBA DOIS: **Prédio Rústico**, denominado **“BARREIRO”**, sito no lugar de **VAL**, composto de terreno de cultivo, com a área de **quatrocentos metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Manuel Gregório, de **SUL** com Agostinho Carvalho, de **NASCENTE** com Agostinho João da Cunha e de **POENTE** com Estrada Camarária, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 1202**, com o **valor patrimonial tributário de € 54,16**;

Que desconhecem os artigos da antiga matriz rústica e entraram na posse dos citados prédios em data que não

podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa e nove**, por doação verbal que lhe foi feita pelos pais da justificante mulher, Armando Enes e Isaura Rodrigues, residentes que foram no lugar de Carrascal, na dita extinta freguesia de Parada do Monte, sem que nunca tivessem chegado a formalizar a mesma por escritura pública; Que, no entanto, mas há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, cultivando-os, apascentando o gado, limpando-os, usufruindo de todas as suas utilidades e encargos, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade e que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja; Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito, e assim, a posse pública, pacífica, continua e em nome próprio dos prédios há mais de **vinte anos** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e seis de agosto de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



CARTÓRIO
NOTARIAL
DE MONÇÃO

**CÁTIA SOFIA DE CARVALHO
CORREIA MAGALHÃES GRANCHO**

«A Voz de Melgaço» 01/09/2021

CERTIDÃO

Certifico que a presente certidão composta de três folhas, escritas numa só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de justificação Notarial exarada de folhas **noventa e quatro** a folhas **noventa e seis verso** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **duzentos e vinte e três - E**, deste Cartório Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

Monção, seis de Agosto de dois mil e vinte e um.

A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8.º n.º 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02 e respectivas alterações
**Ana Paula Rodrigues
Cunha Pedreira**

Registo número 522
Autorização publicada no dia 05/02/2020 e registada sob o n.º 310/8 na Ordem dos Notários.

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação Notarial outorgada no dia seis de Agosto de dois mil e vinte e um, exarada de folhas noventa e quatro a folhas noventa e seis verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número duzentos e vinte e três - E, **LUÍS FILIPE ALVES FREITAS**, natural da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço e mulher, **MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO DA CRUZ**, natural da freguesia de Vila, concelho de Melgaço, ambos residentes na Rua Conselheiro Arala Chaves, número 3, oitavo andar direito, União de freguesias de Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira Jusã, concelho de Ovar, casados que são sob o regime de comunhão de adquiridos, declararam serem donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico denominado **“Campo das Trigueiras”**, sito no lugar de Trigueiras, freguesia de S. Paio, concelho de Melgaço, composto de cultura arvenses de regadio e vinha em ramada, com a área de mil quinhentos e setenta metros quadrados, a confrontar a norte com Limite de Freguesia de Paderne, a sul com Caminho, a nascente com Luís António Gonçalves e a poente com Caminho e Limite de Freguesia da Paderne, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 5237, a favor de Inês da Glória Alves, com o valor patrimonial tributário de duzentos e treze euros e um cêntimo, ao qual atribuem o valor de mil e quinhentos euros, para efeitos de justificação.

Que ignoram o artigo da anterior matriz, segundo declararam sob sua inteira responsabilidade.

Que este prédio veio à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e noventa e seis, em dia e mês que não conseguem precisar, por doação verbal, que nunca chegou a ser devidamente formalizada, que lhes foi efectuada por Inês da Glória Alves, à data no estado de solteira, maior, actualmente já falecida, residente que foi no lugar de Igreja, freguesia de S. Paio, concelho de Melgaço.

Que, desde aquela data, entraram na posse e fruição do referido prédio, cultivando-o e recolhendo os respectivos frutos, pagando as contribuições fiscais, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Monção, seis de Agosto de dois mil e vinte e um.

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho

Notas de uns dias em Melgaço

Casamentos e baptizados

Segundo pude verificar pelos «Vinhateiros» referentes ao mês de Agosto, realizaram-se 26 baptizados e 6 casamentos católicos. Alguns tiveram que vir até Barcelos para encontrar casa condigna para o jantar e convívio.

Dificuldades no acesso à rede de telemóvel e Internet

Talvez pelo volume de tráfego, dada a quantidade de pessoas em férias em Melgaço, era bastante difícil encontrar rede de telemóvel, mesmo em locais perto da Vila e também de ligação à Net. Justifica-se um reforço maior por parte das operadoras, pois as comunicações são cada dia mais importantes e vitais.

Festas sem procissões e sem arraiais

O nosso prezado amigo e colaborador António Dias, emigrante em França e de férias em Penso, queixa-se da ausência de procissões como a famosa de Penso a São Tomé, quando em Lurdes se anunciam milhares de pessoas nas procissões, bem como em Fátima.

Convém dizer que não foi uma imposição das autoridades civis, mas uma prudência talvez exagerada por parte da Conferência Episcopal Portuguesa que tudo sacrificou em prol da saúde pública. Mas também houve e há exageros de alguns responsáveis eclesiais.

Custa ver ramos de noivas à porta de certas igrejas com muita devoção, mas que estiveram todo o mês fechadas, quando tantos e tantos emigrantes queriam poder entrar e rezar. Podia fazer-se bem mais e melhor para que o acesso às igrejas fosse mais expedito e fácil para todos. Mais do que nunca se impunha um



voluntariado em que houvesse pessoas a acolher quem desejasse visitar uma Igreja e nela estar e rezar. E se se explorasse essa possibilidade, estamos certos que haveria pessoas disponíveis para o fazer com responsabilidade.

Mesas de merenda na Viçosa - Rouças

Na pequena carvalheira, indo da volta grande de onde deriva o ramal para Lobiô, para Fiães, por Rouças, antes de chegar à Candosa, no local denominado Viçosa, há agora 3 bancos para merendas e convívios. Falta um ponto de água que também pudesse servir para regar os pinheiros plantados ao lado (ver fotos), mas já ameaçados de morte num incêndio, pois não foi feita limpeza à volta.

A ideia de plantar os pinheiros, com protecção contra os animais, é ótima. Mas se há um incêndio, não escapam, pois o mato circundante não foi cortado.



Mais emigrantes que em 2020, mas menos euros no bolso?

Via-se que havia mais gente do que há um ano. Mas confidenciam os comerciantes que há menos poses nos bolsos de muitos dos nossos emigrantes. Para quem vive em condições dignas em França e outros países europeus, no que à habitação diz respeito, e faz



uma vida normal de família, pouco sobra do ordenado que se vence. Hoje já ninguém vive, felizmente, nas condições degradantes de outrora, nem aceita trabalhar demasiadas horas para juntar mais uns euros.

Notei isso mesmo em relação aos assinantes e o seu compromisso com o jornal. Mais de 50 estavam em atraso de dois anos e não puseram a assinatura em dia agora nas férias. E além das despesas que temos com os colaboradores, a Tipografia, as comunicações, etc, só para garantir a expedição pelos correios gastamos mais de 35 euros por cada um neste tempo, sem ter recebido nada dos assinantes em causa!. Assim é impossível manter o jornal, pelo que tivemos, contra o nosso costume e vontade, que suspender o envio a partir desta data. Isto não acontecia antes.

Façam as contas e vejam quanto perdemos só com estes! E o que significa de falta de sentido ético para quem tem cumprido exemplarmente as suas funções e gasto antecipadamente dinheiro com o envio pelos CTT, para que o jornal chegue regularmente às mãos dos assinantes e, afinal, eles falham ao compromisso, apesar de alertados e solicitados para ao menos comunicarem, caso não estejam interessados!

Pedimos encarecidamente a todos que se empenhem em cumprir com o jornal, como o jornal cumpre com os seus assinantes. Só da colaboração mútua poderemos conseguir aguentar este jornal que é invejado por outras terras que bem desejavam ter um órgão de comunicação com a qualidade deste mensário.

Desculpem a dureza da expressão, mas não cumprir os compromissos assumidos que implicam despesas para quem cumpre não deixa de ser uma forma de roubar por parte dos incumpridores.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

RA Adérito
restaurante
capacidade para 250 pessoas

*casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias*

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

HB
HOTÉIS BOAVISTA
★★★

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

Melgaço esteve em Festa na primeira a celebrar a cultura “em segurança”

João Martinho



O MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço, abriu o mês com programa de actividades próprias e, além da exibição de filmes provenientes de Portugal e do resto do mundo, levou a efeito uma série de exposições que integraram as comemorações festivas locais.

Nos dias 6 e 7 de Agosto, realizaram-se várias actividades que assinalaram os 25 anos do Dia do Brandeiro, em programação dividida entre a Avelreira e a Casa da Cultura.

Também o Mercado Medieval, embora em formato mais reduzido devido às condicionantes da pandemia Covid-19, voltou as ruas e às imediações da Torre de Menagem entre 13 e 15 de Agosto, mas as celebração festiva mais expansiva sentiu-se inclusive na Festa ‘Craстеja’, este ano sem o tradicional concurso do Cão



de Castro Laboreiro, nem o mercado ou o espectáculo de folclore que em edições anteriores vinham enriquecendo as comemorações estivais na vila castreja.



Alguns laivos de regresso dos espectáculos fizeram-se sentir nos dias 14 e 15 de Agosto, com os concertos dos GNR e Xutos & Pontapés – com bilhetes e lugares

Clínica
OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!



OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU
Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA: Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados),
Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO
www.osteomais.com • clinica@osteomais.com

Tel. 251 401 078
Tlm. 969 195 272

quinzena de Agosto e voltou








MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
 Rua Fonte da Vila S/n
 4960-546 Melgaço
 Tel : 251402903 Fax : 251402907
 mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
 4950-855 Cortes - Monção
 Tel / Fax : 251 656232
 Tlm 936060133

Vendem-se

Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

Contactos:
251 414 973 / 969623094

sentados – e no dia 17 com a Festa do Emigrante, onde o concerto de Zezé Fernandes encerrou o programa desta edição das festas concelhias.

“Uma edição de sucesso, com todas as condições de segurança. Fomos capazes de, uma vez mais, inovar e mostrar a nossa cultura, as nossas tradições. Recebemos os nossos emigrantes e com eles festejamos, mas também recebemos muitos turistas e visitantes que, aliás, nos têm procurado não só nesta altura, mas durante todo o ano. O que comprova que Melgaço Tem muito para oferecer. E sabe receber”, considerava o presidente da ^camara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, em mensagem publicada nas redes sociais ainda no rescaldo dos eventos que levaram animação e cultura a alguns pontos do concelho.

Fotos: Município de Melgaço

MDOC 2021: Marcelo Rebelo de Sousa combater a “macrocefalia” do país

Filme vencedor do prémio Jean-Loup Passek levanta questionamentos sobre pertença e sentido de lar

João Martinho



O filme “Acasa”, realizado por Radu Ciorniciuc, foi o vencedor do prémio Jean-Loup Passek na categoria de melhor longa-metragem internacional.

Rodado na Roménia, na imensidão do Delta de Bucarest, o filme acompanha a história de uma família obrigada a deixar a casa onde vive em perfeita harmonia com a natureza, uma cabana junto ao lago, e a mudar-se para a cidade devido à construção de um parque público naquele lugar.

de prémios da 7ª edição do MDOC.

Excepcionalmente nesta edição, considerando “a qualidade das 19 longas-metragens a Concurso”, o júri atribuiu ainda duas menções especiais nesta categoria aos filmes “Lúa Vermella”, do realizador Galego Lois Patiño, e “Colombia in My Arms” dos finlandeses Jenni Kivistö e Jussi Rastas.

Na categoria de Melhor Curta ou Média-metragem Internacional venceu “Imperdonable”, um filme realiza-

gem completa da vida, não só dos protagonistas, mas também de cada um de nós”.

Desde 2014 que o prémio Jean-Loup Passek distingue anualmente documentários nestas três categorias.

Além do troféu personalizado entregue a todos os filmes distinguidos, o vencedor na categoria de longa-metragem é agraciado com um prémio no valor de 3000 euros, a melhor curta-metragem recebe 1500 euros e o melhor documentário português a concurso arrecada o



O júri da edição de 2021 do MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço, que decorreu entre os dias 2 e 8 de Agosto, destacou a abordagem “poética, honesta e poderosa de um filme que coloca uma questão fundamental: o que é um lar?”.

O prémio foi entregue à produtora do filme, Monica Lazorean-Gorgan, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que encerrou a cerimónia de entrega

do por Marlén Viñayo, que retrata uma história de homossexualidade no interior de uma prisão em El Salvador. O júri considerou-o um “filme poderoso” que retrata “as contradições humanas de um país onde as relações sociais se encontram despedaçadas”.

“Amor Fati”, de Cláudia Varejão venceu o prémio Jean-Loup Passek na categoria de Melhor Documentário Português. De acordo com o júri, o filme “pinta uma paisa-

prémio na categoria nacional, no valor de 1000 euros.

Os realizadores Julia Kushnarenko, Susana de Sousa Dias, Alessandro Negrini e Alfonso Palazón Meseguer e a professora e programadora Jane Pinheiro foram os elementos do júri do prémio Jean-Loup Passek 2021.

Pela primeira vez, o MDOC atribuiu também o prémio Jean-Loup Passek para Melhor Cartaz de Cinema, com o valor de 2000 euros. O júri deste concurso, cons-



Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL

TRANQUILIDADE



ZURICH

Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com



ALVARINHO
Casa do Cerdedo
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

veio ao festival para



tituído por Paula Tavares, Jorge Silva e Marcos Covelos, decidiu premiar um dos cartazes do filme “Tio Tomás, a Contabilidade dos Dias”, uma curta-metragem de animação de Regina Pessoa cujo cartaz foi desenhado por Abi Feijó. Foi ainda atribuída uma menção especial a um dos cartazes do filme “Cães que Ladram aos Pássaros” e outra ao cartaz do filme “Úrsula”.

Nesta edição do MDOC foi também atribuído o prémio Dom Quixote, em colaboração com a Federação Internacional de Cineclubes. O júri, constituído por António Francisco Pita, do Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra, Dagmar Kamlah, cineasta e curadora Alemã, e Dragan Fimon, realizador e professor na Academia de Artes de Belgrado, atribuiu o prémio D. Quixote para melhor longa-metragem “Life of Ivanna”, do realizador Renato Borrayo Serrano.

Na categoria de melhor curta-metragem, o prémio D. Quixote foi atribuído ao filme “3 Logical Exits”, de



Mahdi Fleifel.

Na cerimónia de entrega de prémios e encerramento do MDOC 2021, Carlos Eduardo Viana, da AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual, enalteceu a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, “pela importância e visibilidade que dá a uma manifestação cultural realizada fora dos circuitos habituais”.

“Como vivemos num país macrocéfalo, o que não se passa nas grandes metrópoles aparentemente não acontece. Como exemplo das assimetrias que ainda existem a nível nacional, segundo dados de Fevereiro [2021], 88,3% do apoio a festivais de cinema, atribuídos pelo ICA [Instituto do Cinema e Audiovisual] foi canalizado para as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto”, atirou ainda Carlos Viana.

O presidente da Câmara de Melgaço, Manoel Batista, atentou para a entrada “inusitada e sorradeira” do cine-

ma em Melgaço e que hoje, segundo o edil, “esta marca do cinema está-nos colada à pele, começou a fazer parte do nosso ADN e é importante que assim seja”.

Deu nota ainda para as adiadas obras de renovação do auditório da Casa da Cultura, por não ter sido “contemplado no quadro comunitário 2020”, mas olha com esperança para as novas ferramentas de apoio, como é o caso do Plano de Recuperação e Resiliência, para que as obras que acautelarão a construção de um novo auditório e do acervo documental do museu Jean Loup-Passek possam finalmente avançar.

Perante um auditório com público maioritariamente estrangeiro, Marcelo Rebelo de Sousa discursou em inglês para manifestar a sua paixão por Melgaço, mas também para passar em análise a história recente de um país onde “filmar era uma forma de lutar pela liberdade”, nas décadas de 60 e 70 do século XX.

“Este festival é um exemplo de como se pode, junto à fronteira com Espanha, longe dos centros, ter um museu de cinema, ter um espólio, um festival internacional de documentário com vários prémios e dezenas de concorrentes. Isto também é Portugal. Eu diria que há nove milhões e oitocentos ou novecentos mil portugueses que ignorariam, mal, que há um festival aqui em Melgaço. É um exemplo daquilo que deve haver por todo o país”, reforçou ainda Marcelo Rebelo de Sousa, em declarações aos jornalistas.

O MDOC Festival Internacional de Documentário de Melgaço é organizado pela AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual desde 2014 em parceria com a Câmara Municipal de Melgaço e pretende promover e divulgar o cinema etnográfico e social, refletir sobre identidade, memória e fronteira e contribuir para um arquivo audiovisual sobre a região.

Vindimas 2021

Avançam nestes dias e, sobretudo as do alvarinho, devem estar concluídas no sábado 25 de Setembro.

Para aproveitar a pouca mão de obra disponível, quase todos procuram o fim de semana, para não terem de prolongar a vindima por vários dias, com influência na produção mais homogénea de vinho. E como a gente de idade vai tendo mais dificuldades e a população diminui, há grande dificuldade em arranjar pessoal para as realizar da melhor maneira e em

poucos dias. É preciso fazer mesmo muita ginástica e socorrer-se de pessoas mais jovens que estejam livres no fim de semana.

Há quem se socorra de pessoas que vêm de mais de 100 quilómetros de distância.

Oxalá o tempo não dificulte as tarefas numa actividade com tanto impacto na nossa terra, sobretudo para os muitos agricultores que têm na vinha a maior das suas apostas produtivas com algum rendimento.



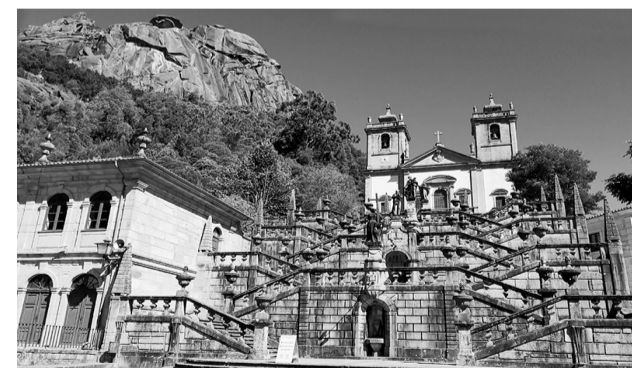
Festa da Peneda

Antecedida da novena desde 31 de Agosto, é no dia 8, festa da Natividade da Virgem Maria que se realiza o principal dia de festa da Peneda, embora muitos aproveitem mais o fim de semana de 4 e 5, e até o dia 6 para passarem pelo famoso Santuário dedicado a Nossa Senhora.

Como dizemos noutra local, a Peneda está entranhada no nosso coração, não só por razões de ligação

familiar de antepassados nossos, que nunca deixavam de estar presentes nas festividades, até ao marco bem visível do meu tio e padrinho Padre Carlos que lá ia celebrar o seu dia de aniversário, no dia 5.

Em espírito estaremos muito presentes e lá iremos fisicamente em melhor ocasião que não seja dificultada por grande trânsito.



Faleceu Manuel Paralvas Vilas Boas

Soube a “Voz de Melgaço”, pela devolução do Jornal de que era assinante, do falecimento de Manuel Paralvas Vilas Boas.

Natural de Rio Covo, Barcelos, passou, mais tarde, a residir em Vila do Conde onde terminou a sua actividade profissional na Função Pública nos quadros Direcção Geral de Finanças na cidade do Porto.

No âmbito social e religioso e isso foi referido na homilia da missa do funeral pelo sacerdote celebrante, o Manuel Paralvas Vilas Boas foi uma pessoa em-

penhada e colaboradora nos diversos movimentos e associações inclusive nos também à sombra da Igreja.

Casado e com filhos, teve sempre uma postura exemplar no decurso da sua vida. Em termos de saúde, desde há uns quatro anos que a sua saúde se foi debilitando de modo irreversível por foça das várias doenças de que vinha padecendo.

O Manuel Paralvas Vilas Boas foi aluno dos seminários diocesanos de Braga, e além da participação nos convívios anuais do seu curso, participou, de forma

aleatória nas reuniões-convívios do curso académico diocesano de 1953/1965.

O cortejo fúnebre, com as suas cinzas, saiu da igreja matriz daquela cidade no dia vinte e seis do passado mês de Junho para o cemitério também de Vila do Conde.

À família enlutada e de modo especial à sua esposa, a “Voz de Melgaço”, num testemunho de solidariedade cristã, apresenta condolências.”

Zé Pedro

Cuidados com a Mãe terra para evitar a degradação do aquecimento global?

Costa Guimarães

“Que mundo queremos deixar às nossas crianças e aos nossos jovens? (...) Assim, renovo o meu apelo: cuidemos da nossa mãe Terra, superemos a tentação do egoísmo que nos faz predadores de recursos, cultivemos o respeito pelos dons da Terra e da criação, inauguramos um estilo de vida e uma sociedade finalmente ecossustentável: temos a oportunidade de preparar um amanhã melhor para todos. Das mãos de Deus recebemos um jardim; aos nossos filhos não podemos deixar um deserto.”

Papa Francisco, in Laudato Si.

O que podemos fazer para evitar e combater o aquecimento global?

As estações do ano são cada vez menos distintas, devido ao aquecimento global/efeito estufa, as temperaturas são invertidas no Sul e no norte global. Temos cada vez mais calor no inverno e frio no verão além de acontecimentos climáticos extremos. Esta desordem tem um nome certo e um responsável: aquecimento global. O fenómeno, por sua vez, está associado a outro, o efeito estufa.

Quer saber como ele funciona e que atitudes para minimizar o processo de aquecimento global e efeito estufa? (cf. <https://www.wwf.org.br/>). Deve querer saber, para poder fazer a sua parte neste combate de todos, de sobrevivência do Planeta Terra, da sua sobrevivência.

As atividades humanas e as causas naturais elevam a emissão de gases na atmosfera e a acumulação de dióxido de carbono (CO₂), gera o efeito estufa que eleva a temperatura média dos oceanos e da camada de ar próxima à superfície da Terra.

O aquecimento global provoca uma série de desequilíbrios na natureza e na vida no planeta e já é uma ameaça real à sobrevivência de cada um de nós.

Vamos perceber do que falamos. Estamos a falar do aumento da temperatura média dos oceanos e da camada de ar próxima à superfície do planeta Terra que é devida ao aumento das emissões de gases na atmosfera que são responsáveis por outro fenómeno, o efeito estufa.

Em 2018, temperatura média da superfície da Terra foi a quarta mais alta em quase 140 anos, de 1951 e 1980.

Quase nunca mencionada nos estudos, foi a norte-americana Eunice Newton Foote (1819-1888) a primeira cientista a descrever aumentos moderados na concentração CO₂ atmosférico que podiam provocar um aquecimento global significativo.

O efeito estufa foi descrito pela primeira vez em 1859, pelo cientista irlandês John Tyndall, como uma camada de gases acumulada sobre a superfície da Terra, entre eles está o gás carbónico (CO₂), metano (CH₄), N₂O (óxido nitroso) e vapor de água.

O efeito estufa é fundamental para manutenção da vida na Terra, pois uma parte da radiação solar que chega ao planeta é refletida e volta para o espaço, enquanto outra parte é absorvida pelos oceanos e pela superfície terrestre e uma parte importante é retida por essa camada de gases.

Sem o efeito estufa, o planeta pode tornar-se um lugar muito frio, insólito, o que impede a sobrevivência de diversas espécies, inclusive a humana.

As atividades humanas pós-revolução industrial acabaram por elevar de forma muito desproporcional a emissão da quantidade de gases formadores do efeito estufa (GEEs).

Esta camada está cada vez mais espessa e retém cada vez mais calor na Terra, o que gera o aumento da temperatura da atmosfera e dos oceanos: o aquecimento global.

Vivemos um ciclo vicioso que precisa, em algum grau, ser rompido para que haja melhores condições de vida no planeta.

A emissão total de gás de efeito estufa atinge já os



51 biliões de toneladas de gases e é preciso baixar para zero para impedir o aumento de temperatura. A meta audaciosa é reduzir para zero em 30 anos, ou seja, até 2050.

Entre as atividades que geram mais calor temos a indústria de construção civil de aço e cimento (31%), a extracção de gás natural, carvão e hidroelétricas (27%), a agricultura (18%), o transporte de mercadorias e passageiros (16%)

A agricultura? Pergunta o leitor. Sim, porque as emissões de gás carbónico resultam do uso da terra e da conversão de florestas em terras agrícolas e pastos para o gado. A queima ou o apodrecimento das florestas liberta o carbono que estava armazenado nos troncos, folhas, raízes e solo.

Temos, por fim os aparelhos domésticos, como frigoríficos ou ar-condicionado que, além de usarem uma boa quantidade de energia, contêm produtos químicos que absorvem prontamente o calor do ambiente à medida que passam do estado líquido para o gasoso.

As principais atividades humanas que elevam a emissão de gases do efeito estufa são a queima de combustíveis fósseis, derivados do petróleo, carvão mineral e gás natural (para gerar energia e realizar atividades industriais e de transportes) e a agropecuária e conversão do uso do solo (retirada da vegetação nativa e implantação de pastagens) estão relacionadas com a emissão de quase um quarto dos gases de efeito estufa.

Em média, cada português produz 1,32 quilos de lixo por dia, valor apurado em 2017, que corresponde, ao final de um ano, a cerca de 483 quilos de lixo por pessoa (cf. <https://eco.sapo.pt/2018/08/07/quantos-quilos-de-lixo-produz-um-portugues-por-dia/>).

Os resíduos sólidos que vão para os contentores e aterros sanitários, e não são reciclados, emitem gases de efeito estufa, principalmente metano.

Mas existem outras atividades humanas que estão a colocar em risco a nossa Casa, o Planeta Terra, como abate de árvores e florestas porque os biomas (florestas tropicais húmidas) têm a capacidade de captar gases de efeito estufa e reduzir o efeito adverso sobre a temperatura.

Temos as q's queimadas que correspondem à libertação de milhões de toneladas extras de CO₂ nos últimos anos.

Que reflexos são causados pelo aquecimento global? Temperaturas em subida, eventos climáticos extremos, derretimento dos glaciares. Estas são algumas das consequências do aquecimento global.

Um exemplo recente que pode ilustrar é o caso da pequena cidade Lytton, do Canadá, um país de clima temperado – que ardeu, literalmente, em junho deste ano 2021, após registrar temperaturas que chegaram a 49,6°C. A temperatura foi uma das mais altas do mundo no dia do incidente.

O planeta Terra sente o aquecimento global de várias formas e além do aumento da temperatura média, há a elevação do nível do mar, devido ao derretimento das calotas polares, que pode gerar o desaparecimento de ilhas e cidades litorâneas.

Outra consequência é uma frequência maior de eventos climáticos devastadores como tempestades tropicais, inundações, ondas de calor, seca, furacões, tornados e tsunamis. É a natureza a reagir às nossas agressões.

O aquecimento global foi tratado na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 24), em 2018, que tentou negociar medidas para colocar em prática o Acordo de Paris.

O acordo prevê o compromisso de assegurar que, em relação aos níveis pré-industriais, o aquecimento global se limite a 2 °C ou, preferencialmente, a 1,5 °C.

Temos o exemplo do planeta Vénus habitável durante 3 biliões de anos com um clima semelhante ao nosso, mas os efeitos de gases do efeito estufa transformaram esse planeta num lugar com a temperatura média atual de 462 °C. Queremos que nos aconteça o mesmo, na Terra? Não. Por isso é urgente fazer alguma coisa.

QUE PODEMOS FAZER?

Sim, porque no processo de digestão, bois e vacas emitem metano, um gás 21 vezes mais poderoso que o gás carbónico em termos de efeito estufa.

Porque não devemos repensar a alimentação reduzindo ou substituindo a carne e os derivados de leite de origem bovina por outras fontes de proteína, como grãos e outros tipos de carne.

Usar outras fontes e energia e andar menos de automóvel é outro desafio a enfrentar porque a queima dos combustíveis fósseis, como gasolina e gásóleo, é uma das causas do aquecimento global. Um carro, a gasolina, que circule trinta quilómetros por dia emite, num ano, a quantidade de gases de efeito estufa que precisaria de 17 árvores a crescer durante 37 anos para ser absorvida?

Então, reduza o uso do automóvel e tente utilizar o transporte público, ou usar uma bicicleta ou mesmo ir a pé quando for possível.

O fabrico de qualquer produto envolve extração de matéria-prima, água e de energia na produção, além do combustível no transporte. Vamos repensar o consumo antes de comprar um produto novo, perguntar se é necessário, se não é possível reaproveitar ou consertar o que está avariado?

E acerca dos restos de comida que representam um grande desperdício, já que compõem a maior parte do lixo produzido no país? O lixo orgânico emite gás metano na decomposição e o metano é 21 vezes mais potente que o gás carbónico como gerador de efeito estufa. Não podemos evitar o desperdício de alimentos em sua casa, pensando as compras e reaproveitando as sobras?

Por fim, mas não em último lugar. Podemos separar o lixo para a reciclagem? Podemos deixar de lançar para o lixo papel, vidro, plástico e alumínio, reciclando-os e usando-os como matéria-prima de novos produtos. Trata-se de uma das atitudes mais simples e acessíveis no combate ao aquecimento global e uma das mais transformadoras. Acredite e faça esse movimento.

Não se trata de um desafio simples. É um dos maiores do nosso tempo. Na encíclica ‘Laudato si’, o Papa Francisco renova o apelo à humanidade, a cada um de nós, para agir em prol de uma ecologia integral em favor da natureza e do homem na sua totalidade porque “o egoísmo, a indiferença e os estilos irresponsáveis estão a ameaçar o futuro dos jovens”.

Existe esperança, conclui o Papa, para “preparar um amanhã melhor para todos. Das mãos de Deus recebemos um jardim; aos nossos filhos não podemos deixar um deserto”.

Os negócios (ruinosos para o concelho) da Câmara Municipal de Melgaço

Abílio Pires

Melgaço é um concelho rural periférico. Por tal razão sofre de problemas graves que afectam directamente a população aqui residente. Esses problemas que deveriam ser minimizados por apoios directos da autarquia são, pelo contrário, agravados por políticas erradas e negócios ruinosos efectuados pela mesma.

A título de exemplo iremos enumerar apenas alguns.

Primeiro: venda da participação que o Município detinha na Ventominho.

Como todos sabem a Câmara de Melgaço detinha uma participação na empresa das eólicas. Essa participação rendia uma quantia avultada que deveria servir para apoiar a população e ficar para as gerações futuras. Ao invés, foi vendida e os milhões dessa venda caíram no buraco negro que são as finanças da autarquia, sem que o povo tivesse conhecimento de como e onde foram aplicados. Foi pois um mau negócio não só para as pessoas que vivem actualmente em Melgaço, como para todos os vindouros que foram privados de um rendimento gerado pelo vento de Melgaço!

Segundo: Captação da água para consumo doméstico, no rio Minho.

A ideia peregrina de ir captar a água, no rio Minho nasceu, não se sabe por que razão, após várias tentativas falhadas de conseguir o abastecimento do precioso líquido, através da água que abunda nos nossos montes.

A água é uma riqueza endógena do nosso concelho e como tal, pertence à população. Ir captar a água ao rio Minho, com todos os custos associados que tal captação acarretou, foi um péssimo negócio, já que a mesma não tem qualidade. Basta lembrar a poluição causada pelas cidades galegas que ficam a montante e a aplicação de herbicidas por parte da nossa autarquia, nas ruas da Vila. É sabido que a substância activa dos herbicidas está directamente relacionada com as doenças do foro oncológico.

Pois bem, apesar dos argumentos apresentados na altura da decisão, a Câmara optou por essa via.

Dada a orografia do nosso concelho, a água deveria ser represada no Inverno, para ser consumida ao longo do ano, sem grandes custos, já que correria por gravidade. Por ser uma riqueza endógena poderia e deveria ser tendencialmente gratuita para toda a população, sobretudo nos escalões mais baixos.

Os milhões gastos na sua captação, deveriam servir para ajudar a população residente a resolver os seus problemas, que são muitos e alguns graves!

Para corroborar tudo o que atrás foi referido, fui informado que actualmente a água que vem por gravidade quase chega para o consumo, sendo pontualmente suprida a sua carência, pela água que é captada no rio Gadanha. Pobre Melgaço!

Terceiro: Municipalização da adegas Quintas de Melgaço

A ideia da construção de uma adegas concelhias surgiu durante o reencontro de dois amigos, que o serviço militar e a guerra colonial tinham separado. Enquanto um rumava ao Brasil o outro foi para o serviço militar. Passadas quase três décadas reencontraram-se e, durante um almoço, surgiu a ideia da construção de uma adegas concelhias. Quis, porém o destino, que a morte tivesse levado um deles e o projecto ficasse sem efeito.

Passados quase dois anos, o autor deste texto foi chamado por um familiar do extinto amigo, que lhe disse que em homenagem ao seu sobrinho e afilhado, gostaria de levar a cabo o projecto que tínhamos pensado. Depois de muitas vicissitudes, a adegas nasceu, com a ajuda de alguns viticultores que disponibilizaram os seus cadastros para que a mesma fosse uma realidade. O projecto recebeu cerca de 240 mil contos a fundo perdido que, apesar da oposição do sócio maioritário e por deliberação do conselho de administração em exercício, deveriam ser distribuídos pelos viticultores que tinham disponibilizado os seus cadastros, não recebendo os mesmos dinheiro, mas ficando com uma posição no capital da sociedade, de acordo com o número de cepas que detinham. Estava até encontrada a fórmula de cálculo, que consistia em somar o número de videiras, dividir o dinheiro por esse número e assim encontrar o valor de cada videira, multiplicando esse valor pelo número de cepas de cada um. Estava encontrada a quantia que caberia a cada viticultor.

Tudo se encaminhava para que os viticultores entregassem as suas uvas e recebessem não só o valor das mesmas, mas também os dividendos dos lucros que a adegas iria gerar. Porém, entrou em acção o eixo do mal, constituído por um industrial de táxi ambicioso e de poucos escrúpulos e um autarca com tentações hegemónicas, cuja visão era a de que tudo deveria estar sob a alçada da Câmara para assim angariar mais uns votos. E o resto já o leitor sabe! A troca de uma placa numa praça, a adegas passou para a esfera da Câmara e os viticultores ficaram sem aquilo que era ou deveria ser seu! Muito havia a dizer sobre este assunto, mas como tenciono escrever a história da adegas e desmistificar alguns mitos sobre a mesma, não me vou alongar mais.

QUARTO – Aluguer de uma parcela de terreno, no Monte de Prado

O aluguer de uma parcela de terreno rústico, situada no monte de Prado, é a cereja em cima do bolo, dos negócios da nossa Câmara Municipal. É difícil compreender ou talvez não, as razões que levaram a CMM a efectuar tal negócio. Situada numa zona onde o monte baldio tem vários hectares e do qual já foram destacadas várias parcelas (construção do complexo desportivo, da pousada da juventude e do hotel), a referida parcela com cerca de 2.400 m² destina-se a instalar “bungalows” para albergar os estudantes da escola superior.

Para além de ser questionável a deslocação dos estudantes, para fora do tecido urbano da Vila, mais questionável é a negociata efectuada. Refira-se que não se trata da compra de uma parcela de terreno, mas sim do aluguer, por um período de 15 anos, da referida parcela, ao módico preço de 80€/m²/mês, ou seja 1200,00€, por mês, 14.400,00€, por ano e 216.000,00€, ao fim do contrato. É caso para dizer que este é um negócio das arábias, já que serão feitas as infra-estruturas necessárias, instalados os “bungalows” e, após o referido espaço de tempo (15 anos) tudo reverterá para o seu ou seus proprietários.

É deste modo que se gasta ou melhor esbanja o dinheiro dos contribuintes.

Os eleitos têm de entender que não podem administrar as verbas do município como se do seu dinheiro se tratas-

se. Melhor dizendo, deveriam tratar o dinheiro de todos nós como tratam o seu e, se assim fosse, o nosso dinheiro andaria melhor cuidado!

Caro leitor: palavras para quê? Perante o exposto, creio estar tudo dito. Poderia ainda falar sobre quem são os proprietários ou proprietário do referido terreno, mas creio que não vale a pena, pois estes aproveitaram a dádiva (não divina) mas da nossa Câmara Municipal!

É caso, no entanto para dizer que “à mulher de César não lhe basta ser séria, tem também que parece-lo” e, sinceramente, a nossa Câmara não o parece!

Perante o exposto, verificamos que a nossa Câmara tem dinheiro para tudo, menos para o que é essencial.

A população do concelho, sobretudo a mais vulnerável, vive entregue a si própria. Sem qualquer apoio, nomeadamente quando está doente e tem de se deslocar aos grandes centros urbanos, como é o caso dos doentes oncológicos, vive com poucos recursos, roçando os limites da pobreza.

Não se concebe que a população das cidades tenha apoios de transporte, de habitação, etc, etc e a população de um concelho como o nosso, viva entregue à sua sorte!

Conclusão: a desertificação social do nosso concelho poderia e deveria ser evitada, se as políticas aplicadas fossem outras.

Não podemos continuar com a municipalização total da nossa vida económica.

É necessário criar condições para o aparecimento de micro e pequenas empresas que criem riqueza e emprego. A este propósito e a título de exemplo, sabe o leitor quantas oficinas de carpintaria existem no vizinho concelho de Monção? Apenas 24! E sabe quantas serralharias? Tão só 21! E em Melgaço? Todas somadas não chegam a meia dúzia!

É este tecido empresarial que cria riqueza e emprego e fixa população. As pessoas não vão para as cidades por gostar de respirar ar poluído, mas sim à procura de emprego.

Melgaço tem que corrigir o rumo e mudar de políticas. Em vez de gastar dinheiro em negócios megalómanos, deve apoiar quem se quer fixar no concelho, com subsídios substanciais, quer a nível de habitação, quer no apoio à criação de empresas.

Se não for corrigida a política seguida, estaremos irremediavelmente condenados a ser a décima nona freguesia do vizinho concelho de Monção.

Sabemos que não haverá culpados, pois como diz o povo “a culpa morreu solteira”, mas os políticos que levaram o concelho a desaparecer, ficarão na história concelhia como os coveiros do mesmo!

NB: Aquilo que atrás expus, não significa que tenha qualquer animosidade contra as pessoas que estão ou já estiveram à frente dos destinos de Melgaço. Acredito até, que essas pessoas pensam que estão no caminho certo, mas a realidade mostra o contrário. É tempo de mudar o rumo, pois como diz o ditado “vale mais tarde que nunca”.

A nível demográfico, temos a sorte de ter uma comunidade brasileira que veio para trabalhar. É preciso dar-lhe condições, nomeadamente a nível de habitação, para que outros (familiares e amigos) venham para Melgaço.

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



Funerárias
Vilarinho | Orquídea



Internacional Funerária,
Funerais, Atendimento 24h,
Serviço Internacional,
Exumação e Translações,
Serviço Cemiterial · Serviço Floral

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
LARGO LOJA NOVA Nº42 R/C – MELGAÇO
251402118/ 916592728 251402490 /965044352



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65 Telef.: 251 404 953
4960 - 522 Melgaço 3590@solicitador.net

Comunicado

Eu, Aprígio Manuel da Costa, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, venho comunicar o seguinte:

1. Em “Reunião Extraordinária” da “Assembleia-Geral” da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, realizada em 27/03/2021, foi deliberada a minha destituição do cargo de Presidente da Mesa da Assembleia-Geral e a destituição da Senhora Vice-Presidente daquele órgão, Dra. Carla Maria Alvim Gonçalves, bem como a nomeação de outros Irmãos, em sua substituição.
2. A marcação e realização dessa reunião mereceram oposição, quer minha quer da Senhora Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, por entendermos que a mesma tinha sido marcada à margem da lei e que as deliberações de destituição eram grosseiramente ilegais, por assentarem em imputações falsas e, além do mais, por não terem sido devidamente circunstanciadas quais as faltas que nos eram imputadas.
3. Essa oposição foi dada a conhecer aos Senhores Provedor e Presidente do Conselho Fiscal, a quem foi solicitada a desmarcação da mesma e o estrito e

rigoroso cumprimento da lei, sob pena de recurso à via judicial.

4. Apesar desses pedidos, os Senhores Provedor e Presidente do Conselho Fiscal recusaram-se a desmarcar a referida reunião e a cumprir com a lei.
5. Forçaram a realização de uma reunião que nunca poderia ter ocorrido, em circunstâncias que pouco prestigiam o bom-nome da nossa instituição.
6. Em consequência, eu e a Senhora Vice-Presidente da Mesa vimo-nos forçados a recorrer à via judicial, com vista à anulação das deliberações aí tomadas.
7. No âmbito de processo por nós instaurado foi proferido Decreto, em 10/08/2021, pelo Exmo. Senhor Administrador Diocesano da Diocese de Viana do Castelo, Monsenhor Dr. Sebastião Pires Ferreira, que decidiu declarar nulas e destituídas de qualquer efeito as deliberações de destituição dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral acima referidas, bem como das deliberações que elegeram dois irmãos para esses lugares.
8. Afirmou-se aí, além do mais, que não foram indicadas as razões, de facto e de direito, que sustentaram as destituições, que tais deliberações se trataram de “um mero ajuste de contas contra os recorrentes

que fizeram umas declarações inconvenientes para “o Senhor Provedor”, que uma destituição “não pode ser feita no ar, sem qualquer ponderação e como ato de pura vingança”. Tal ato “foi uma manifestação de poder do Senhor Provedor que degenerou em abuso de poder”, que houve formalidades que não foram respeitadas e, por fim, que “não há Assembleia-Geral à revelia do Presidente da Mesa”.

9. Afirmou-se, ainda, que o Presidente e Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral são órgãos supremos da Santa Casa, que estão acima do Provedor e do Senhor Presidente do Conselho Fiscal.
10. Face a essa decisão, que veio repor a legalidade, iremos continuar a assumir, com renovado espírito de missão, as nossas funções, na defesa do superior interesse da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e de todos os Irmãos, com a consequente designação de data para realização de reunião ordinária da Assembleia-Geral, que será divulgada através dos canais habituais.

Para melhor compreensão e transparência damos conhecimento na íntegra do Decreto da Diocese de Viana do Castelo, Monsenhor. Dr. Sebastião Pires Ferreira, Administrador Diocesano de Viana do Castelo.



DIOCESE DE VIANA DO CASTELO

MONSENHOR DR. SEBASTIÃO PIRES FERREIRA

ADMINISTRADOR DIOCESANO DE VIANA DO CASTELO

DECRETO

APRÍGIO MANUEL DA COSTA, residente na Rua 1º de Maio, nº 29, 1º Esq., 4960-518 Melgaço e **CARLA MARIA ALVIM GONÇALVES**, residente na Rua Quinta de Eiró – Lugar de Rouças, 4960-386 Melgaço, intentaram no Tribunal Eclesiástico da Diocese de Viana do Castelo uma ação canónica comum, de juízo contencioso ordinário, na qual pediram a **Declaração de Nulidade da Deliberação da Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Melgaço que, no dia 27/03/2021, os destituiu, respetivamente, dos ofícios ou cargos de Presidente e de Vice-Presidente da Assembleia Geral da mesma Irmandade, e que elegeu os irmãos da Irmandade, em substituição, como Presidente da mesma Assembleia Geral Alberto António Alves Brito e como Vice-Presidente Cristina Clementina da Silva.**

Fundamentaram-se em vício de forma, por falta de fundamentação da substituição; vício de incompetência pelo facto de a Assembleia Geral ter sido convocada à margem da lei; vício de desvio do poder pelo facto de a destituição ser um mero ajuste de contas por parte do Provedor; privação de todas as garantias de defesa para se manterem em seus cargos, e vício de violação da lei pelo facto de a deliberação ter violado toda a legislação respeitante ao funcionamento da Assembleia Geral e à eleição de novos elementos para os substituírem nos novos cargos.

Juntaram muitos documentos e pediram a inquirição de testemunhas

Regularmente notificados, os Réus **Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço**, com sede no Largo Loja Nova - Roussas, 4960-371 Melgaço, o **Provedor, Jorge Renato Vieira Ribeiro**, com domicílio profissional no Largo Loja Nova - Roussas, 4960-371 Melgaço e o **Presidente do Conselho Fiscal, Pedro João Mendes de Sousa e Silva**, com domicílio institucional no Largo Loja Nova - Roussas, 4960-371 Melgaço, os quais apresentaram contestação de folhas 216 a 246v, tendo concluído o seguinte:

- a) Que deve ser suspensa a Instância até o Tribunal Judicial decidir o diferendo;
- b) Ser julgada procedente a exceção dilatória de litispendência;
- c) Ser julgada procedente a exceção de ilegitimidade

dos 2º e 3º Réus;

d) Ser julgada procedente a incompetência material do Tribunal Eclesiástico de Viana do Castelo;

e) Ser julgada improcedente a ação, bem como o pedido de indemnização por danos não patrimoniais.

Os Réus também juntaram com a sua contestação muitos documentos e arrolaram várias testemunhas.

Porque o estado da causa me habilita a conhecer do mérito neste momento, sem necessidade de provas testemunhais,

Cumpro decidir.

O Administrador Diocesano, como Autoridade Eclesiástica máxima da Diocese de Viana do Castelo, tem competência para decidir este litígio administrativo, pois trata-se de jurisdição em matéria eclesial, nos termos do art. 2º, nº 1, da Concordata entre a Santa Sé e a República Portuguesa, de 2004, que é um tratado internacional.

Contrariamente ao que vem peticionado, trata-se de uma controvérsia proveniente de um acto de poder administrativo de uma associação de fiéis da Igreja Católica (cânon 1400, § 2, do Código de Direito Canónico), no qual se vê que a causa é deferida ao “Superior” da Associação de Fiéis e não ao Tribunal Eclesiástico da Diocese de Viana do Castelo. Aqui, “superior” entende-se o titular da tutela eclesial sobre a Misericórdia.

O processo não corresponde à forma processual prevista na lei, pois estamos perante um recurso hierárquico contra um ato administrativo canónico, nos termos dos cc. 1732 e ss, mormente o c. 1737, § 1.

O Administrador Diocesano tem os poderes de Bispo Diocesano nos termos dos cc. 1734, § 3, nº 1º, e 427. O Recurso a interpor para o Bispo Diocesano ou para o Administrador Diocesano é um Recurso Hierárquico a teor do c. 1737, §1.

Deste modo, convolo a ação que foi interposta em Recurso Hierárquico contra a deliberação da Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, realizada a 27/03/2021, a qual tem o valor de decreto feito por autoridade sujeita ao Bispo de Viana do Castelo (cfr. *Tratado de Derecho Administrativo Canónico*, do Prof. EDUARDO LABANDEIRA, EUNSA, 1993, página 428.

Por outro lado nos termos do Decreto Geral para as

Misericórdias, da CEP (Conferência Episcopal Portuguesa), de 23 de Abril de 2009, cabe recurso hierárquico para a Autoridade Eclesiástica contra as decisões tomadas pela Assembleia Geral da Irmandade da Misericórdia, estando aqui abrangidos os atos colegiais eleitorais.

Nos termos do art. 2º do Decreto Geral Interpretativo da CEP, 2 de Maio de 2011, quem controla a legalidade da eleição de uma Misericórdia é o Bispo Diocesano.

Nos termos do art. 34º, nº 6, do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, o contencioso eleitoral é da competência do Bispo Diocesano nos termos do direito canónico.

Por outro lado não há litispendência entre uma causa introduzida perante a Autoridade Eclesiástica e uma causa introduzida perante o Tribunal Civil, pois ambos os foros, cada um na sua própria ordem, são autónomos e independentes, nos termos do primeiro Considerando da Concordata de 2004. A República Portuguesa, ao reconhecer à Autoridade Eclesiástica jurisdição em matéria eclesial, está a reconhecer que os tribunais civis não têm jurisdição em matéria eclesial.

Assim, improcede a exceção dilatória de incompetência pois a Autoridade Eclesiástica é a única com competência para decidir neste litígio, por força do art.º 41º, nº 4, da Constituição da República Portuguesa, que consagra a separação entre a Igreja Católica e o Estado Português. A mesma expressão está reconhecida na Concordata de 2004, pois o seu artigo 10º nº 1, dá à Igreja Católica o poder de se organizar livremente de harmonia com as normas do direito canónico,

Também improcede a exceção de ilegitimidade do Excelentíssimo Provedor e do Excelentíssimo Presidente do Conselho Fiscal, pois foram eles os autores das atuações administrativas que precederam a deliberação da Assembleia Geral de 27/03/2021. Por isso são partes interessadas, com interesse direto, pessoal e legítimo neste conflito.

Também se julga improcedente a exceção da incompetência material da Autoridade Eclesiástica pelas razões supra referidas.

Vejamos os pedidos feitos pelos Recorrentes.

Pedem a declaração de nulidade da deliberação que os

destituíu e pedem a declaração de nulidade da deliberação que elegeram dois Irmãos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia para os referidos cargos ou ofícios.

Os Recorrentes têm legitimidade para recorrer pelo facto de se sentirem agravados com a deliberação que os destituíu e com a eleição dos Irmãos que os iriam substituir (cm. 1737, §1).

Vejam os vícios em que incorreram as deliberações referidas.

Nos termos do c. 221, §1: “Aos fiéis compete o direito de reivindicar legitimamente os direitos que gozam na Igreja, e de os defender no foro eclesiástico competente segundo as normas do direito”. Foi o que eles fizeram com o Recurso, no exercício de um direito fundamental de tutela administrativa efetiva dos seus direitos.

Nos termos do c. 50, antes de tomar uma decisão, a Assembleia Geral teria de **recolher informações e provas necessárias e ouvir aqueles cujos direitos possam ser lesados**. Chama-se a isso o princípio do contraditório. Neste sentido, vide sentença do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica, de 22.6.2002, *coram* COCOPALMERIO, bem como a sentença de 20.5.1978, *coram* ODDI.

Nos termos do c. 51, a deliberação é lavrada por escrito indicando, ao menos sumariamente, **os motivos**, se se trata de uma decisão. Neste sentido vide sentença do mesmo Supremo Tribunal, de 28.6.2003, *coram* CACCIAVILLAN. A sentença de 27.10.1984, *coram* RATZINGER, fala, a este propósito, no princípio da justiça e no princípio da proporcionalidade.

Ora, lidos os Autos vemos que os Recorrentes não gozaram do direito de audiência prévia por meio de uma acusação com indicação dos factos ilícitos concretos que tivessem cometido. É insuprível a nulidade resultante da falta de audiência dos visados em artigos de acusação.

A Assembleia Geral que os destituíu não lhes deu oportunidade de se defenderem, pois não lhes foram indicados os factos de que estariam acusados nem as provas contra eles. Foram-lhes negadas todas as garantias de defesa. Ora, é insuprível a nulidade que resulte da omissão de quaisquer diligências essenciais para a descoberta da verdade.

Vê-se da minuta da ata, de folhas 201-202, que **não foram indicadas na e mesma minuta as razões concretas, de facto e de direito os motivos e os fundamentos da deliberação, pelo que os Recorrentes não se puderam defender. Tudo se limitou a uma votação secreta! A um contar de “espingardas”!**

Ora, a deliberação está eivada de desvio do poder, por se ter tratado de um mero ajuste de contas contra os recorrentes que fizeram umas declarações inconvenientes para o Senhor Provedor, a propósito de um surto de Covid 19. Tratava-se de declarações feitas pelos Presidente e Vice-Presidente do órgão supremo da Irmandade da Misericórdia, que está acima do Senhor Provedor e do Senhor

Presidente do Conselho Fiscal, e cuja eleição tinha sido confirmada pelo Bispo diocesano. Isto é, com uma votação secreta foi-se contra um decreto do Bispo diocesano que os tinha confirmado. Essa votação secreta desviou-se dos fins legais para os quais existe a figura da destituição. Quiseram atingir outra finalidade que não a legal.

Ora, a lei não pode ser defraudada para ajustes de contas entre membros de órgãos sociais. Em vez de se seguir a obra de Misericórdia que manda ter paciência com as fraquezas do nosso próximo, preferiu-se um ato de vingança pessoal. Foi uma manifestação de poder do Senhor Provedor que degenerou em abuso do poder. Ora o Direito Canónico não permite abusos do poder (cânone 223). Está aqui uma manifestação do “favor libertatis” (cfr. *Ius Canonium*, 2013, página 517 e seguintes).

Mesmo com votação secreta, o Irmão que presidiu à Assembleia Geral tinha o dever de ditar para a ata os motivos fundamentais da deliberação, o dever de ditar para a ata os **factos materiais e concretos praticados pelos recorrentes**, e não fazer um “trial by newspaper” (*julgamento pelos jornais*), e muito menos uma consequência de guerra de comunicados.

Nos termos do art. 31º do Código do Procedimento Administrativo, aplicável à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Melgaço por força do seu art. 2º, nº1, quando exigida, a fundamentação das deliberações tomadas por escrutínio secreto é feito pelo Presidente do Órgão Colegial após votação, tendo presente a discussão que a tiver precedido. Deste modo, quem presidiu à Assembleia Geral, após a votação, tinha o dever de fundamentar. Uma destituição não pode ser feita no ar, sem qualquer ponderação e como ato de pura vingança. As mais elementares exigências de justiça repudiam tal comportamento arbitrário!

Nos termos do art. 153º do Código do Procedimento Administrativo, **a fundamentação teria de ser expressa através de sucinta exposição dos fundamentos de facto e de direito de decisão**, o que não foi o caso.

Houve formalidades que não foram respeitadas. Assim o art. 22º, nº4, do Compromisso diz que quem convoca as Assembleias Gerais é o respetivo Presidente, por sua iniciativa ou a pedido do Provedor, da Mesa Administrativa ou do Conselho Fiscal. Significa isto que o Provedor e o Presidente do Conselho Fiscal não podiam convocar uma Assembleia Geral, mas antes pedir ao Presidente da Assembleia Geral que a convocasse. Subverteram a ordem estatutária!

Não há Assembleia Geral à revelia do Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Sem Presidente, a assembleia geral não pode funcionar!

Se o Presidente da Mesa da Assembleia Geral não convoca uma Assembleia Geral que lhe tinha sido solicitada, resta ao peticionário interessado recorrer para a Autoridade Eclesiástica competente, e não substituir-se

ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral (princípio da separação de poderes)

O Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço é a lei fundamental da Irmandade, que não pode em caso algum ser desrespeitada.

Vejam agora a eleição dos novos membros para a Assembleia Geral.

Em primeiro lugar os seus nomes deveriam ter sido previamente aprovados pelo Bispo Diocesano, a teor do art. 2º, § 1, do Decreto Geral Interpretativo, da Conferência Episcopal Portuguesa, de 2 de Maio de 2011.

Por outro lado, os dois Irmãos eleitos não foram confirmados pela Autoridade Eclesiástica, o que era obrigatório os termos do c. 179. Nos termos do mesmo cânone, antes de ter sido intimada a confirmação, o eleito, não pode imiscuir-se na administração do ofício.

Por todas estas razões, por motivos processuais e por motivos de fundo ou de mérito (in procedendo et in iudicando), concede-se provimento ao Recurso Hierárquico e declaram-se nulas e não surtem efeito as deliberações que destituíram os dois Recorrentes e que elegeram dois Irmãos para os seus lugares.

Ainda que o direito canónico permita a reparação dos danos causados, a teor do c. 128, não se condena a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço em qualquer indemnização, pois tal só é possível em sede de recurso contencioso.

Os Recorrentes manter-se-ão nos seus cargos porque a destituição é nula e de nenhum efeito.

Notifiquem-se os Recorrentes e os Recorridos por meio de curta registada com aviso de recepção.

Termina-se recordando a sentença de SÃO JOÃO PAULO II:

NÃO HÁ PAZ SEM JUSTIÇA E NÃO HÁ JUSTIÇA SEM MISERICÓRDIA.

Paço Episcopal de Viana do Castelo,
10 de Agosto de 2021.

O Administrador Diocesano,
Mons. Dr. Sebastião Pires Ferreira

E eu, **Daniel Rodrigues**, Chanceler da Cúria Diocesana o subscrevi

Melgaço, 24 de Agosto de 2021,

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral,
Aprígio Manuel Costa

A Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral,
Carla Maria Alvim Gonçalves

Direito de resposta

É do conhecimento da comunidade melgacense em geral, que a Irmandade da Misericórdia de Melgaço se tem confrontado com problemas provocados por dois dos membros dos órgãos sociais, nomeadamente o Presidente e a Vice-presidente da Mesa da Assembleia-Geral.

Os órgãos sociais, Mesa Administrativa e Conselho Fiscal, e toda a restante Irmandade tem sido firmes em pautar a sua atuação pela discussão interna das questões internas.

Não é essa a atitude dos dois elementos acima referidos, que sempre que possível, procuram atingir a imagem da Santa Casa, se acharem que isso lhes traz algum proveito pessoal, nomeadamente com o envio para a comunicação social de textos ou assuntos que deveriam ser apresentados e debatidos internamente, nomeadamente nas reuniões da Assembleia-Geral.

Apesar desta atitude ter merecido a censura e o repúdio da Irmandade nas reuniões anteriores, a verdade é que soubemos agora que novo texto foi remetido para publicação.

Assim sendo, um grupo de Irmãos e Colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, que participamos na última reunião da Assembleia-Geral da Instituição, devidamente identificados em abaixo-assinados que reúnem cerca de noventa assinaturas, entendemos que devemos esclarecer a comunidade, não permitindo que, mais uma vez, aqueles dois elementos ponham em causa o nosso bom nome e, principalmente, da nossa Instituição, pelo que nos vemos obrigados a prestar os seguintes esclarecimentos:

No dia 27 de março realizou-se uma reunião da Assem-

bleia-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, na qual participaram perto de cem irmãos. Foi, portanto, uma das Assembleias-Gerais mais participadas de sempre.

Nessa reunião, os Irmãos, democraticamente, debateram e, em votação secreta, deliberaram acerca da destituição do Presidente e da Vice-presidente da Mesa da Assembleia-Geral. Um ato democrático, do foro interno da instituição, onde mais de 80% dos Irmãos ali presentes decidiram pela destituição dos referidos elementos daquele órgão.

É do conhecimento da Irmandade que os elementos destituídos recorreram para o Tribunal Judicial de Melgaço, tentando opor-se à vontade dos Irmãos, democraticamente expressa.

Sabemos também que, tendo o Tribunal negado provimento ao pedido, tentaram o recurso para o Tribunal da Relação de Guimarães, no qual viram novamente a sua pretensão negada.

Tomamos agora conhecimento que, após novo recurso dos elementos destituídos para a Diocese de Viana do Castelo, o Administrador Diocesano pronunciou-se no sentido de anular a deliberação da Assembleia-Geral.

Entendemos esta pronúncia como capaz de por em causa a autonomia e o normal e democrático funcionamento da Instituição. Perante isto, contactamos os órgãos de gestão da Misericórdia que nos informaram que a pronúncia do Administrador Diocesano não havia transitado em julgado, ou seja, não era definitiva, e que já tinha sido apresentado recurso da mesma, pelo que se deveria aguardar a decisão.

No entanto, e para deixar bem clara a nossa posição de

Irmãos, presentes na última reunião da Assembleia-Geral desta nobre e secular instituição, o que a todos muito honra e cujos direitos e deveres exercemos com acrescido sentido de responsabilidade, em respeito pelo Compromisso, decidimos elaborar um abaixo-assinado no qual sublinhamos que apenas servimos a Misericórdia de Melgaço e fazemo-lo de forma ponderada, na senda daquilo que entendemos como legal e justo.

A nossa decisão, tomada na última Assembleia-Geral foi muito ponderada, debatida e alicerçada naquilo que são as nossas vivências e conhecimento da instituição, dos seus irmãos e dos membros dos órgãos sociais.

Terminamos afirmando que a decisão de destituição daqueles dois elementos, tomada pelo órgão supremo da Instituição, a Assembleia-Geral, em reunião devidamente convocada para o efeito, e não por nenhum membro dos órgãos sociais, veio repor a paz e o normal funcionamento da Instituição, garantindo que todos os esforços se focam naquilo que é a sua missão – servir a comunidade, em especial os mais carenciados.

Estamos certos que a decisão que agora nos chegou ao conhecimento só pode ter ficado a dever-se a alguma confusão e desconhecimento da realidade da Instituição, pelo que será rapidamente revista no sentido de manter a autonomia e soberania da Assembleia-Geral.

O abaixo-assinado foi remetido para os órgãos de gestão da Instituição, para dele fazerem o melhor uso, nomeadamente deixar bem clara a nossa posição, junto da diocese e dos restantes órgãos da Igreja.

Viagens na minha Terra – 3

Navegar no rio Tejo em caiaque

M. J. Lobo Elias



As tendas para passar a noite no mouchão em plena lezíria ribatejana



Sketch ao nascer do sol



Ao nascer do dia



Kayaks prontos a sair



Depois do almoço à beira Tejo



Um pôr do sol lindíssimo na lezíria

Veio-me à memória uma sugestão antiga para viajar em tempos de dificuldades, sintetizada na frase: “Vá para fora cá dentro”. Na verdade torna-se esta simples reflexão actual e criativa e pode conduzir-nos a descobrir e valorizar no nosso país o que de variado e único existe em costumes e heranças culturais acumuladas ao longo dos séculos.

Ocupando o nosso país o extremo mais ocidental do continente europeu esta zona aparecia, para os povos que por aqui chegavam como uma espécie de “finis terra”, ou, como descreveu Camões nos “Lusíadas”

Eis aqui quase cume de cabeça
De Europa toda, o Reino Lusitano,
Onde a terra se acaba e o mar começa...

Com esta localização geográfica muitos povos nos influenciaram ou ficaram por aqui. Os mais citados: fenícios, celtas, visigodos, romanos e árabes acabam por nos fazer viver tantas influências culturais, por vezes milenares, que permanecem ainda inseridas em tradi-

ções e recantos deste nosso extraordinário país.

Um rectângulo em que metade do contorno nos liga ao continente europeu e a outra metade recebe a ondulação atlântica, desafiando a expansão por um oceano sem limites, como veio a acontecer.

Neste contexto de descoberta do que permanece esquecido, surgem sugestões e experiências surpreendentes. Não há como os líderes de viagem, criativos por natureza, para imaginarem e valorizarem abordagens inesquecíveis.

Divertimo-nos com o imprevisto dos planos e a criação das oportunidades destes experientes organizadores, agora a desafiar com o seu saber de viajantes profissionais, a forma alargada de olhar e valorizar as nossas variadíssimas heranças geográficas e culturais.

A sensação de partir para uma aventura

Desta vez a proposta levou-nos às águas do rio Tejo, na zona da planície ribatejana. Para viajar como? Em caiaques, a remar nas águas calmas e serenas deste Tejo

de planície, que corre para a foz no oceano Atlântico, formando um extraordinário estuário, mas sofre também o efeito das marés que entram pelo enorme estuário e chegam ao coração do Ribatejo.

Foram-nos fornecidos, ainda no alojamento em Salvaterra de Magos, onde dormimos, dois sacos impermeáveis, que transportaríamos nos caiaques connosco. O mais pequeno para o necessário previsto durante o dia, o outro com o indicado para a noite seguinte, em que iríamos jantar e dormir em tenda num mouchão.

Seguimos até ao local de embarque, na margem do Tejo, onde nos esperavam ainda em terra um conjunto de caiaques de um amarelo vibrante, com os seus remos, cada um pronto para transportar duas pessoas. Recomendação básica: os sacos bem agarrados ao caiaque, não fossem cair ao rio!

Seguem fotos do aparato do embarque, inesquecível: alguns dos aventureiros eram estreados nestas lides, como eu, e tinha de haver recomendações de pormenor.



A preparar a descida dos caiaques para o rio Tejo



Prontos a regressar à navegação...muitas aventuras ainda nos esperavam...



Deslizando entre monchões...a caminho de novas aventuras!

Continua na pág. seguinte



Os caminhos a pé para Fátima passam por aqui



Valada do Ribatejo



Um cavalo à solta no mouchão

Deslizar a remos num rio de planície

A paisagem deste Ribatejo das lezírias por onde fomos remando durante dois dias, dá uma enorme sensação de liberdade, e contrasta, na comparação com as memórias dos percursos por estrada ou por combóio nas viagens a caminho de um Portugal mais profundo. Dessas deslocações por terra visualizamos um Tejo passando rapidamente, para o que contribuem as estradas planas, que desafiam os percursos rápidos e se tornam rotas de passagem para o interior do país.

Nesta nossa aventura, a criatividade do planeamento fez-nos sair da zona de conforto dos hábitos comuns, propondo um percurso fluvial inesquecível, em que a energia necessária à deslocação era simultaneamente económica e saudável.

Sobre a água serena do rio Tejo começamos a mover os caiaques com o cadenciando movimento dos remos, deslizando entre a lezíria e os mouchões.

Intrigada com este termo "mouchão" procurei a sua raiz etimológica. Esta designação deriva de uma palavra do latim hispânico "mutulone" que significa "saliência" que pode ser de pedras ou de madeiras, para referir essas ilhas formadas no meio do rio. Por norma são desabitadas, mas surpreendentemente arborizadas, pois recebem a água do rio pelas suas raízes. Como espécies predominam os salgueiros, até nas designações toponímicas de alguns locais.

Uma vegetação mais rente ao solo cobre o resto do mouchão mesmo até ao rio. Água não falta...Verde é a côr dominante nestes mouchões, muito frescos e agradáveis, contribuindo para uma paisagem muito serena...

Um desembarque de reconhecimento

Atracamos em Porto de Muge, na zona do Cartaxo para, caminhando a pé, ter uma perspectiva das vivências em terra. Entre outras especificidades encontramos no parede de uma casa à beira de um cuidado caminho pedonal, assinalado como via pedestre preparada para ser seguida pelos peregrinos a Fátima, uma placa indicativa quanto ao acesso a água. Podem ver o registo fotográfico.

Uma surpreendente oficina de maquetes em madeira

Neste percurso pedestre surgiu algo de inesperado: a visita ao atelier/ oficina de miniaturas em madeira de Fernando Cardoso, que decidiu mudar de actividade quando se reformou. Montou na garagem da sua casa, uma oficina para fazer pequenos trabalhos de carpin-

taria, ou seja, miniaturas.

Uma verdadeira surpresa a criatividade deste artista, reformado da antiga Sociedade Nacional de Sabões, desde os 60 anos, apresenta agora, passados mais de 15 anos de criatividade e trabalho, o espaço da sua garagem repleto de miniaturas em madeira. Centenas de peças, com os mais diversos motivos. Muito interessante. Não vende, por vezes oferece. As fotografias dão uma pequena ideia da escala e da quantidade.

Almoço sobre uma praia fluvial

Navegamos até um restaurante ribeirinho, junto a uma pequena praia. Encostamos e subimos para a plataforma onde as mesas de almoço ao ar livre nos inseriam na paisagem. Soube-nos muito bem, ou não tivéssemos navegado toda a manhã!

E quem quis ainda foi até à água do rio refrescar-se.

As marés do Tejo

O verde revestia como sinal de vida estas ilhas desabitadas e semi-arenosas, entre as quais íamos remando calmamente. Inesquecíveis estes dois dias a deslizar sobre as águas calmas do Tejo, onde tomávamos a consciência, ao remar, da diferença no esforço conforme a hora das marés...Sim, porque se nota facilmente a contra-corrente formada nas horas em que a maré está a encher subindo o rio desde Lisboa até ao Ribatejo, e que aqui ainda se fazem sentir! Pouco acentuada à vista, dávamos bem conta ao remar.

Ao reflectir nesta experiência vivida, longe de carros, de ruídos, de pressas e tarefas urgentes, em que cada caiaque navegava entre o verde dos mouchões pequenos ou grandes, e as margens do Tejo ao ritmo de cada um, onde só a cadência dos remos se ia ouvindo, sentimo-nos inseridos na realidade dos ritmos da natureza para além do modo filme, reportagem ou descrição. Um privilégio...

O pôr do sol no Mouchão dos Salgueirinhos

Ao fim da tarde deste primeiro dia atracamos no grande Mouchão dos Salgueirinhos. Puxamos os barcos mais para cima afim de evitar surpresas com a subida da maré.

A nossa tarefa antes do pôr do sol foi a montagem das nossas tendas, entre as árvores, enquanto o sol ia lentamente descendo e enviando a sua luz cada vez mais dourada...

Vimos alguns cavalos lusitanos que andavam à solta, sem qualquer arreio, e que, soubemos mais tarde,



Outro cavalo Lusitano à solta no mouchão

só são levados para educação equestre por volta dos 3-4 anos.

Já ao escurecer e nesta atmosfera serena, acendeu-se uma pequena fogueira num chão em clareira, para permitir cozinhar em modo campismo e contemplar ao mesmo tempo o fogo a avivar-se e a remeter-nos para uma quase meditação com o adensar da escuridão e do silêncio da noite, onde só o fogo crepitava fazendo-nos contemplar as chamas...

Amanhecer no mouchão

Com a primeira luz do dia, ao ar livre, ouve-se o despertar dos pássaros. A Natureza fica iluminada com os primeiros raios de sol. A contemplação levou-me a fazer um "sketch" de registo da vivência, um esboço do nosso acampamento... um modo infalível de reter memórias.

O pequeno almoço foi debaixo dos salgueiros, em modo campismo.

Desmanchadas as tendas, carregamos os caiaques, respiramos bem fundo o delicioso ar da manhã e seguimos a nossa navegação matinal, com vivências e aventuras inesperadas a descrever no próximo texto. Um bom fim de férias de verão!

Setembro 2021

A propósito do diferendo na Santa Casa da Misericórdia

O dever de informar com rigor, objectividade e isenção levou-nos a inserir os textos enviados por Aprígio Costa e o "Direito de Resposta" que um Grupo Alargado de irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço nos fez chegar. (pags. 32-33)

Cada leitor fica com os elementos objectivos para se informar e avaliar por si.

Como não havia espaço disponível nas páginas 32 e 33, colocamos esta nota aqui.

Monção e Melgaço Granfondo by Trek conquista consagração em 2021, com partida e chegada em Melgaço

João Martinho



Depois do sucesso de 2019, a edição de consagração do Monção e Melgaço Granfondo by Trek volta a relizar-se no dia 19 de Setembro de 2021, com partida e chegada em Melgaço, passando por Monção.

“Para manter os elevados padrões de exigência que coloca a si mesma e os níveis de satisfação dos parti-

cipantes, a Bikeservice voltou a inovar, renovando os percursos do Granfondo e do Mediodfondo”, anunciou a organização da prova que contava já com menos de uma centena de vagas para inscrição de atletas. Recorde-se que a última edição, em 2019, teve mais de 2000 ciclistas de Portugal e estrangeiro em prova.

A distância mais longa terá 117 quilómetros, a intermédia 94 e a mais acessível, o Minifondo, 70. A organização diz não querer “estragar o prazer da des-

coberta” dos novos percursos, mas deixa um ligeiro amuse-bouche: “A ascensão ao Alto de Alcobaça será a subida-rainha de um percurso que as paisagens do vale do Rio Minho e montes circundantes obrigam a que seja um festim para os sentidos”.

Fique atento à informação que será divulgada relativamente a alguns constrangimentos de trânsito no dia da prova e especial atenção à circulação de ciclistas nos dias próximos do evento.

Em harmonia com a natureza!



Estamos a recrutar para a equipa:
Restaurante
Cozinha
Andares

Envie o seu Curriculum Vitae para:
rh@managementhotels.com



Monte Prado Minho Hotel & Spa

Contactos:

251 400 130; reservas@hotelmonteprado.pt

www.hotelmonteprado.pt